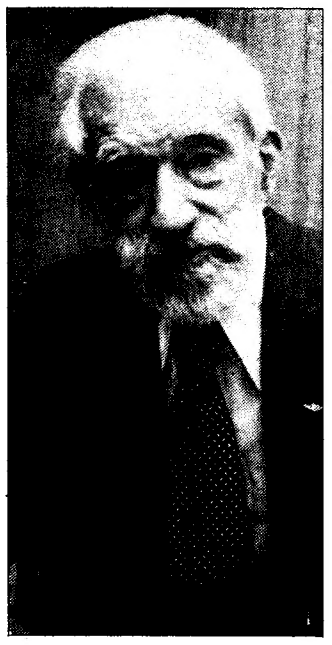
Paz na África Austral

CUBA E ANGOLA REJEITAM PROPOSTA DE PRETÓRIA

As delegações de Cuba e de Angola rejeitaram a proposta sul-africana de retirada da Namíbia no dia 1 de Novembro, em troca do desmantelamento de bases do ANC, de restrições à actividade da Swapo e da retirada total dos cubanos. A proposta foi considerada inaceitável, mesmo antes de ter sido discutida em Genebra, onde decorrem as conversações quadripartidas. Chester Crocker, o negociador dos EUA, criticou também a África do Sul por ter recvelado a sua proposta antes de a apresentar na mesa de conversações.

Págs. 14 e 15

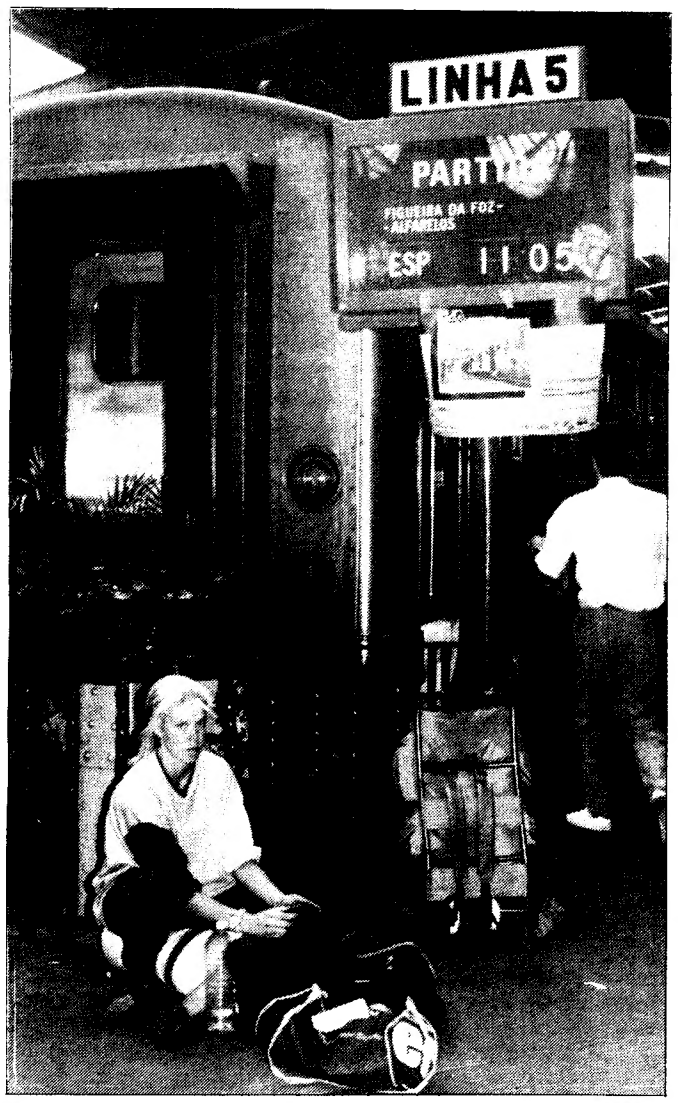


Francisco Sarmento Pimentel: morte no Brasil aos 93 anos

Pág. 4

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 730 Quarta-feira, 3 de Agosto de 1988 Preço 50$00



Jovens à conquista de sete cidades

Cento e cinquenta estudantes oriundos de 18 distritos largaram hoje de Lisboa, no «Comboio das Sete Cidades». Até ao dia 14 irão, sucessivamente, à Figueira da Foz, Coimbra, Porto, Braga, Guarda, Évora e Lagos. Esta iniciativa integra-se nas comemorações dos 500 anos dos descobrimentos.

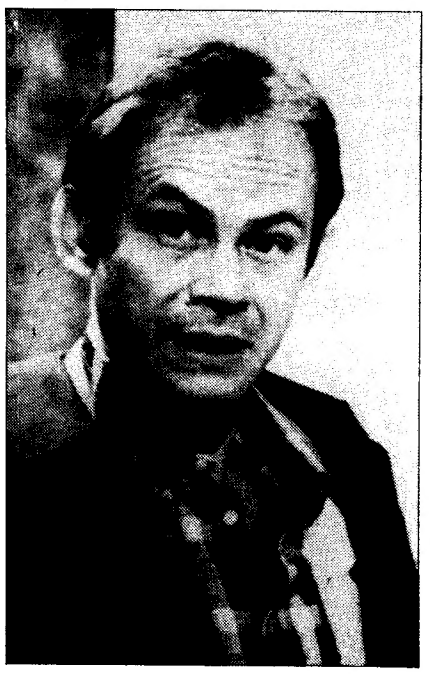
Pág. 10

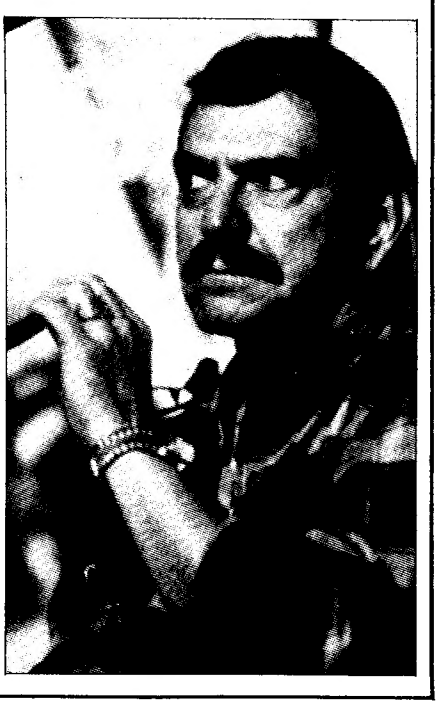
Roque Santeiro: o fim da saga

GANHAM OS MAUS PERDEM OS BONS ... *tudo na mesma*

Roque perde. Sinhozinho ganha. É este o final de «Roque Santeiro», cujo último episódio passa esta noite na RTP. O crime, afinal, compensa em Asa Branca. No país da telenovela, onde tudo pode acontecer, é este o epílogo possível. No Brasil da Nova República, a ficção televisiva é o meio onde a verdade e a mentira coexistem pacificamente, o reino do falso verdadeiro, o retrato da situação real. Até hoje esta fórmula tem tido sucesso no país de origem. Em Portugal, nem se fala...

Págs. 20 e 21





Volta a Portugal em bicicleta HÁ SEMPRE UMA PAUSA ANTES DA BATALHA

Págs. 16 e 17

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de

TINTAS DYRUP

Sottomayor Cardia (PS) e Carlos Encarnação (PSD)

DEPUTADOS PORTUGUESES VÃO ÀS NAÇÕES UNIDAS PARA DEBATEREM SITUAÇÃO EM TIMOR-LESTE

No próximo dia 12 de Agosto, Sottomayor Cardia e Carlos Encarnação, deputados do PS e PSD, designados peticionários pela Comissão Parlamentar, estarão presentes no Comité dos 24 das Nações Unidas para debaterem o problema de Timor-Leste. "A grande novidade é a dos membros portugueses irem na qualidade de deputados nomeados pela Assembleia da República, o que não tinha acontecido até à altura", frisou ao Diário de Lisboa Sottomayor Cardia.

O deputado do PS adiantou que, no encontro, "a linha de intervenção dos representantes será a de mais uma vez chamar a atenção para os direitos daquele povo". Frisando que a deslocação à ONU não se trata de uma diligência preliminar à entrega da resposta portuguesa ao convite feito pela Indonésia aos deputados portugueses para visitarem Timor, Sottomayor Cardia afirmou que "apenas se trata de debater uma questão que também diz respeito ao nosso país".

Além dos dois membros da Assembleia da República, desloca-se às Nações Unidas Lucas Pires, representante do CDS no Parlamento Europeu, a convite da Comissão para os direitos do Povo Mauber. O debate sobre Timor-Leste contará ainda com a participação de várias individualidades qualificadas, entre as quais Lord Avery, que recentemente veio a Portugal para se inteirar do problema e da posição das autoridades portuguesas sobre o mesmo.

Sottomayor Cardia, deputado à AR e também Lucas Pires, deputado ao Parlamento Europeu

Quanto à carta de resposta ao convite da Indonésia esta será entregue por intermédio de Perez de Cuellar, só se decidindo mais tarde a data de visita dos deputados portugueses à mais longínqua província de Portugal colonial.

Note-se que, a versão final da resposta foi conseguida sem votos contra e o texto da carta, depois de revisto pelo Presidente da República e pelo Chefe do Governo, é mais afirmativo, ainda que se mantenham as condições postas pela Assembleia da República para que a visita dos parlamentares portugueses se efectue.

Portugal continua firme nas suas posições, nomeadamente a de potência administrativa da região e ao mesmo tempo a de se reatem as conversações de Nova Iorque, sob a égide do secretário-geral da ONU.

Situação dramática de Timor levada à cena na Austrália

Chrys Chrystello
Serviço Reuter/«DL»

Embora seja tabu na Austrália focar aspectos relacionados com Timor-Leste, nos últimos meses houve dois acontecimentos de relevo neste âmbito.

Um deles foi a passagem do documentário «Shadow over East Timor» (Sombra sobre Timor-Leste), filme produzido por uma equipa australiana independente, já transmitido pela ITV britânica, pela TDM-TV de Macau, em Março, e por algumas televisões da região.

Outro é também uma produção australiana, a peça de teatro «Morte em Balibo», que relata a alegada morte de cinco jornalistas — dois australianos, dois britânicos e um neozelandês — em Outubro de 1975, na pequena vila de Balibo, em Timor-Leste, e recentemente levada à cena em Darwin.

«Shadow over East Timor» tem a duração de cerca de 45 minutos e é o primeiro documentário filmado com depoimentos vivos de refugiados de Timor-Leste, abarcando não só o relato das vicissitudes passadas como também encenando alguns tipos de torturas praticadas pelo exército indonésio de ocupação.

A sua produção deveu-se a uma equipa independente de produtores, escritores e jornalistas preocupados com o silêncio da comunicação social australiana em geral e asiática em particular, sobre a saga dos timorenses.

A sua recente transmissão pela **TDM-TV** de Macau foi acompanhada de uma mesa-redonda de uma hora, com representantes da comunidade timorense radicada na Austrália e um dos produtores, tendo como moderador o jornalista português radicado na Austrália, José Chris Chrystello.

A estreia de «Morte em Balibo» em Darwin, território norte-australiano, caracterizou-se pelo impacto produzido em mais de cem jornalistas e umas centenas de pessoas que se ergueram no final da representação e que com um minuto de silêncio prestaram tributo aos mortos vitimados pela invasão indonésia de Timor-Leste.

A dramatização dos acontecimentos termina com a encenação das mortes e demonstra o orgulho dos timorenses na sua cultura, o seu desejo de independência e o seu desespero perante a iminente perda de ambos.

A sessão inaugural foi promovida pela Associação dos Jornalistas Australianos (AJA), que se viu envolvida num incidente diplomático devido a um cartaz publicitando a estreia.

O cônsul indonésio em Darwin, dr. Joseph Halim, ordenou o regresso antecipado de uma equipa de televisão indonésia que ali se encontrava em visita de cortesia, declarando considerar «ofensivo o cartaz proeminente nas paredes do Press Club (Clube de Imprensa)».

Este gesto focou de novo a atenção a nível nacional, no problema de Timor e, em especial, na peça teatral, garantindo-lhe enchentes durante as suas duas semanas de exibição em Darwin.

As cartas dos leitores às redacções dos jornais acusaram a comunicação social de «falta de sensibilidade» e de «jornalismo moderno e insensível», ao passo que alguns jornalistas criticaram a peça por terem investido mais de dois anos na esperança de obterem licenças de trabalho e de acreditação junto do governo de Jacarta e pensarem que as suas hipóteses haviam sido prejudicadas.

O presidente do Comité Territorial da Associação de Jornalistas, Chris Bond, negando que fosse sua intenção criar qualquer tipo de provocação, acrescentaria que continuava sem ter uma explicação completa sobre a morte, em Outubro de 1975, dos cinco jornalistas — os australianos Greg Shackleton, 28 anos, Tony Stewart, 21, o neozelandês Gary Cunningham, 27, e os britânicos Malcolm Rennie e Brian Peters.

A Indonésia continua a negar responsabilidades na sua morte, e alega que os cinco foram vítimas de confrontos entre as forças da Fretilin e da UDT/Apodeti. Mas testemunhos vários, incluindo os de alguns refugiados que escaparam ao holocausto de Balibó atestam, bem como documentação dos serviços secretos norte-americanos, que eles morreram às mãos das forças do exército indonésio invasor.

Nestes quase 13 anos nunca se realizou um inquérito à morte dos jornalistas, e pessoas como a viúva de Shackleton, Shirley, mostram-se desiludidas, declarando que «isto só prova que os ditadores vencem sempre e a democracia nunca chega a funcionar efectivamente».

Depois da exibição da peça, Shirley Shackleton leu um poema seu dedicado ao «silêncio oficial» sobre as mortes.

O parlamentar australiano Ken Fry, que participou em visitas de delegações parlamentares a Timor depois de 1975, e Jim Dunn, ex-cônsul-geral da Austráliaem Dili, leram mensagens de apoio ao povo de Timor, sublinhando o direito inalienável do povo timorense à autodeterminação e criticando a posição conciliatória do Partido Trabalhista Australiano.

Foi também preparada uma mensagem a enviar ao próximo congresso trabalhista, em Junho de 1989, em cujo preâmbulo se manifesta a preocupação pela continuada «violação dos direitos humanos, a negação do direito à autodeterminação, as restrições aos direitos fundamentais mais básicos do povo de Timor, a falta de acesso internacional ao território e o não julgamento dos responsáveis por abusos dos direitos humanos».

A moção propõe a criação imediata de uma Comissão de Inquérito Internacional e Independente para averiguar os aspectos relacionados com a questão de Timor e exige especificamente que o governo australiano inicie um inquérito total e aberto ao desaparecimento dos cinco jornalistas em Balibó e à morte de Roger East, em Dili, durante a invasão indonésia em Dezembro de 1975.

Roger East, jornalista de Darwin, tinha-se estabelecido em Dili, à frente da agência de notícias de Timor-Leste, após a morte dos seus cinco colegas, em Outubro de 1975, quando a Indonésia afirmava que não tencionava, de modo algum, invadir Timor-Leste, embora alguns relatórios dessem conta da concentração maciça de tropas nas zonas fronteiriças.

Os cinco jornalistas desaparecidos conseguiram, de facto, noticiar para o mundo exterior a presença de vasos de guerra indonésios ao largo da costa da Maliana, imediatamente antes do assalto final a Balibó.

Primeiro-Ministro visitou obras

PODERES CENTRAL E LOCAL DE MÃOS DADAS PARA RECUPERAR COSTA DO ESTORIL

A recuperação das praias, a construção da nova auto-estrada entre Lisboa e Cascais e o alargamento do aeródromo de Tires, são as três grandes apostas dos poderes central e local com vista à recuperação turística da Costa do Estoril. A importância destes empreendimentos, bem como o esforço dispendido na sua concretização foram ontem salientados pelo Primeiro Ministro Cavaco Silva, durante uma deslocação que fez àquela zona, e na qual se inteirou do andamento das obras.

Cavaco Silva visitou os interceptores de esgotos de Algés, São Pedro do Estoril e Guia, deslocando-se em seguida à Câmara Municipal de Cascais, onde presidiu à assinatura de um protocolo para a construção de 554 fogos de habitação social. A apreciação das obras de construção da Escola Superior de Hotelaria e Turismo, do Estoril, e do Cais Novo, em Cascais, assim como dos trabalhos de alargamento do aeródromo de Tires, foram as duas últimas etapas desta visita.

Durante a ida do chefe do Governo ao estaleiro de Algés, Rui de Carvalho, um dos engenheiros responsáveis pelas obras de saneamento, explicou como irá funcionar o novo sistema de tratamento de esgotos, e particularmente o emissário submarino, que classificou como "um dos maiores do seu género em todo o mundo".

O sistema , que se estende ao longo de 21 quilómetros, entre o Vale da Ribeira do Jamor e a Guia, será composto por um colector interceptor que conduzirá as águas residuais provenientes das redes urbanas da região, até uma estação de tratamento. As águas afluem ao interceptor por meio de emissários e de sistemas elevatórios instalados ao longo da costa.

Os trabalhos iniciaram-se em Março de 1987, estando a sua conclusão total prevista para finais de 1990, embora o troço entre São Pedro do Estoril e a Guia deva entrar em funcionamento no fim do próximo ano. O seu custo - repartido entre o Orçamento de Estado, a verba do Fundo de Turismo e um conjunto de empréstimos bancários - está orçado, numa primeira fase, em mais de 10 milhões de contos.

O Primeiro Ministro, que se fazia acompanhar pelos ministros das Obras Públicas, Assuntos Parlamentares e Planeamento e Administração do Território, bem como pelos secretários de Estado do Turismo, Ambiente e Vias de Comunicação, e pelos presidentes da Câmara de Cascais e Oeiras, deslocou-se ainda a São Pedro do Estoril e à Guia, para tomar conhecimento da evolução dos trabalhos.

A construção da nova auto-estrada que ligará Lisboa a Cascais, cujos estudos de impacto ambiental foram recentemente concluídos, foi outro dos assuntos a que Cavaco Silva se referiu durante a visita. A este propósito, o chefe do Executivo falou da antecipação, em 4 anos, da sua realização, salientando a importância desta rede viária no desenvolvimento daquela zona.

Durante a deslocação do Primeiro Ministro ao aeródromo de Tires, o seu director, António Penaguião, fez um balanço da situação daquela estrutura, procedendo posteriormente à descrição do projecto de alargamento do aeródromo.

De acordo com aquele responsável, a infaestrutura encontrava-se muito degradada, tanto a nível das suas instalações como nas áreas operacionais, tendo-se mesmo confrontado com a possibilidade de ser encerrada ao tráfego aéreo. Face a esta situação, a autarquia de Cascais resolveu tomar medidas no sentido de recuperar e modernizar o aeródromo.

As obras, que decorrerão com base num projecto elaborado pela ANA - Aeroportos e Navegação Aérea - , foram divididas em três fases, cuja primeira está a decorrer desde Setembro do ano passado. O projecto deverá estar concluído no decorrer de 1991.

Durante a presença de Cavaco Silva na Câmara Municipal de Cascais, para a assinatura de um protocolo destinada à construção de habitação social, os vereadores da CDU distribuiram à imprensa um documento no qual denunciavam "os graves problemas de habitação" sentidos no concelho, citando como exemplo um estudo feito pelos serviços da Câmara, segundo o qual os 554 fogos previstos "representam apenas 8 por cento das necessidades da região".

No mesmo documento, os vereadores comunistas criticavam ainda a criação do Gabinete de Saneamento Básico da Costa do EStoril, afirmando que este organismo terá competências que nos termos da lei estão atribuídos às autarquias, e classificando-o como "extemporâneo e desajustado".

Visita ao porto novo para barcos de pesca e recreio em Cascais

Sessão de boas-vindas na Câmara de Cascais

Assinatura do protocolo para a construção de habitações sociais no bairro do Fim do Mundo

Moradores no "Fim do Mundo" têm novas habitações

A Câmara Municipal de Cascais e o Instituto Nacional de Habitação assinaram ontem um protocolo para a construção de 554 novos fogos de habitação social. A assinatura, que decorreu nas instalações da autarquia, foi presidida pelo Primeiro Ministro, contando ainda com a presença de vários membros do Governo, entre os quais o ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins.

Estes fogos, cujo custo está orçado em 4 milhões de contos, ficarão distribuídos pelos bairros da Galiza, Portelas e Alcoitão, e destinam-se a habitantes das barracas do bairro do Fim do Mundo. Das 554 novas habitações, 370 destinam-se ao arrendamento e 184 à venda em regime de custos controlados.

Segundo o presidente da Câmara de Cascais, Georges Dargent, "este empreendimento representa uma manifestação de solidariedade entre o Poder Local e o Poder Central, e testemunha a preocupação de Governo pelas condições de vida das camadas mais desfavorcidas da população". O autarca destacou também o papel das Cooperativas de Construção e Habitação Social, afirmando que neste momento se encontram em construção mais de 2 mil fogos para os seus sócios, num investimento da ordem dos 7 milhões de contos.

Georges Dargent referiu-se igualmente ao trabalho do município no que se refere à recuperação dos 54 bairros clandestinos do Concelho, através da sua legalização nos casos em que isso se provar ser possível. De acordo com o autarca, dos 54 bairros, 23 já têm relatórios preliminares aprovados pela Câmara o que, segundo as suas palavras "significa que já estão em condições de construir as suas infraestruturas".

Durante o seu discurso, o munícipe de Cascais falou ainda das obas de salubridade , das actividades desenvolvidas em torno da educação, e da recuperação das potencialidades turísticas da costa do Estoril.

Como preocupações prioritárias da sua autarquia, Georges Dargent referiu a construção de um novo hospital distrital, uma vez que o actual tem já mais de 40 anos e não corresponde às necessidades concelhias, e a regularização das ribeiras. A este respeito, Dargent reivindicou a construção de duas pequenas barragens e o desvio da Ribeira das Vinhas, como forma de evitarqualquer catástrofe provocada por cheias.

Jardim inaugura quartel-general eleitoral

"NO MEU PSD CABEM TODOS MADEIRENSES DE BOA VONTADE..."

João Jardim considera o PSD-Madeira «um grande movimento regionalista, onde cabem não apenas os social-democratas, mas todos os madeirenses de boa vontade, desde a direita democrática à esquerda não-marxista».

O chefe do Executivo regional fez estas considerações num improviso dirigido ontem aos jornalistas madeirenses, durante a inauguração do «quartel-general» eleitoral do seu partido, apelidado por Jardim de «sede do movimento regionalista dos madeirenses que têm por base o PSD».

No mesmo improviso feita na sede eleitoral para a campanha regional do PSD-Madeira (que dispõe, refere a Lusa, de uma ampla recepção e cave e de vários gabinetes para os dirigentes e para a Imprensa) Jardim acrescentou que «o regionalismo é mesmo a sério» e convidou os jornalistas para um «copo» em que as alternativas eram sumo de maracujá e vinho Madeira, «tudo sabores made in região autónoma», frisou o chefe do Executivo funchalense.

Líder do PS-Açores visita cônsul dos EUA

O líder socialista dos Açores, Martins Goulart, cabeça de lista do PS pelo círculo de Ponta Delgada às eleições regionais de Outubro, inicia amanhã a sua pré-campanha com apresentação de cumprimentos ao cônsul dos Estados Unidos e com um debate sobre os problemas da ilha de S.Miguel com a presença de todos os canditatos locais do partido.

No dia seguinte, sexta-feira, Goulart visita o centro regional da RDP, o «Correio dos Açores» e a editora e o jornal «O Signo» e oferece, ao fim da tarde, um «coktail» no «City's Bar» de Ponta Delgada.

Sábado e domingo, o cabeça de lista do PS reune com os «Amigos da Terra», janta na Ribeira Grande com autarcas e candidatos socialistas e, finalmente, preside a uma homenagem a Avelino Páscoa, já falecido, fundador do PS-Açores.

Encontro em Itália com Saouma

Durão Barroso pede apoio à FAO para cooperação portuguesa em África

O secretário de Estado da Cooperação, Durão Barroso, debateu esta manhã, em Roma, com o director-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), Eduard Saouma, formas de apoio aos projectos de cooperação de Portugal em África.

Barroso encontra-se em Itália, em visita oficial desde segunda-feira, para contactos com o seu homólogo Mario Raffaeli e com o secretário de Estado italiano da Integração Europeia, Gianni Manzolini, visando a cooperação conjunta dos dois países em África, na sequência da sugestão dada pelo Presidente Cossiga na sua recente visita a Lisboa.

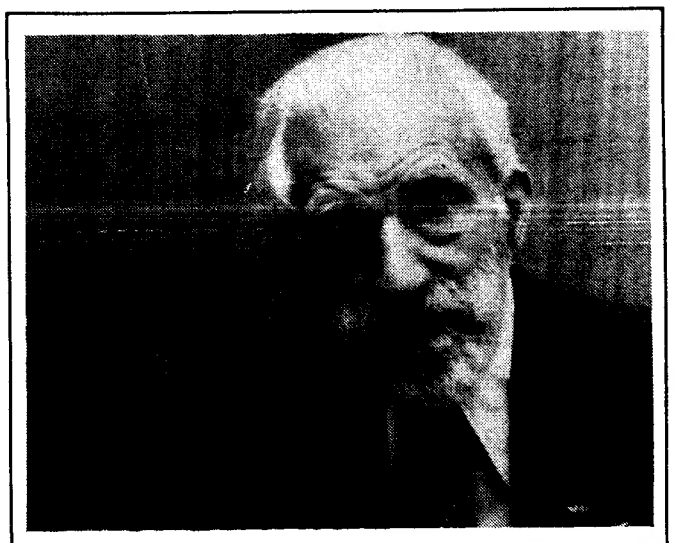
Ontem, o responsável português avistou-se com Manzolini e com o seu homólogo Raffaeli, em encontros sucessivos, o primeiro de carácter essencialmente «técnico» e o segundo considerado «mais político».

No encontro com o director-geral da FAO, o secretário de Estado português (que regressa amanhã a Lisboa) defendeu uma participação mais activa daquela organização nas acções de cooperação do nosso país com as suas ex-colónias de África.

PSD às voltas com impugnação da direcção de Coimbra

O Conselho de Jurisdição Nacional do Partido Social Democrata deverá apreciar o pedido de impugnação da recente eleição dos orgãos distritais do PSD de Coimbra, segundo fontes partidárias. Esta foi a decisão do Conselho de Jurisdição Distrital, que deliberou fazer transitar o pedido para aquele orgão.

Recorde-se que os subscritores do pedido de impugnação alegam inelegibilidade do presidente da Comissão Politica distrital e os outros membros da sua lista,por falta de pagamento de cotas. Nas eleições para aquele orgão, realizadas a 9 de Julho, Alexandre Gouveia foi reeleito presidente da Comissão Politica , batendo a lista encabeçada por José Coelho da Silva.



Combatente antifascista, 93 anos

Morreu em S. Paulo Francisco Sarmento Pimentel

Faleceu ontem em São Paulo, no Brasil, o coronel Francisco Sarmento Pimentel, 93 anos, combatente antifascista, forçado ao exílio em 1936 por decisão de Salazar na sequência de uma tentativa de revolta no Verão de 1934 com mais 32 camaradas de armas.

Nascido em Rande, concelho de Felgueiras, em 1895, Francisco Sarmento Pimentel (irmão do general João Sarmento Pimentel, também resistente antifascista, falecido há um ano) era um dos raros sobreviventes do 5 de Outubro e foi companheiro de Jaime Cortesão, Rodrigues Lapa, Casais Monteiro, Castro Soromenho, Jaime de Morais e António Amorim, na resistência a Salazar logo após o golpe de 28 de Maio de 1926.

Com uma brilhante carreira militar na I República, que lhe valeu o grau de Oficial da Torre e Espada e o de Cavaleiro da Ordem de Avis, Francisco Sarmento Pimentel voltou várias vezes a Portugal após a queda do fascismo e foi galardoado no 10 de Junho de 1979 pelo Presidente Eanes com a Ordem da Liberdade.

«Tenho a minha vida, lá no Brasil...»

Foi protagonista de uma histórica travessia aérea Lisboa-Goa, em 1930, na companhía do seu amigo Manuel Moreira Cardoso, com um avião que custou então 250 contos e com autonomia para quatro horas de voo. Os dois tripulantes, apoiados por um mecânico de nome Caldeira, fizeram escala em Gaza, Bagdad e Karachi até chegarem a Goa, onde foram recebidos como heróis perante o espanto e raiva dos responsáveis salazaristas.

Em entrevista ao «DL» em Agosto de 1979, Francisco Sarmento Pimentel recordou a tentativa de revolta chefiada pelo coronel Ribeiro de Carvalho no Verão de 1934, quando tinha a patente de capitão da Força Aérea. «Havia, como quase sempre - contou - informadores infiltrados e, na véspera do dia marcado, fomos todos parar à cadeia. Meses depois libertaram-nos. A mim perguntaram-me qual era o país para onde queria seguir, pois estava proíbido de continuar em Portugal. Escolhi o Brasil. Lá, eu, o meu irmão e muitos outros, continuamos a luta de todas as maneiras ao nosso alcance. Até ao libertador 25 de Abril».

«Tenho a minha vida lá no Brasil e a família: cinco filhos, onze netos e quatro bisnetos, o quinto vem a caminho», contou-nos na mesma altura o coronel Pimentel, então com 84 anos, mas sempre «jovem» e entusiasmado com as perspectivas do Governo encabeçado nesse Verão de 79 por Lurdes Pintasilgo. «Tudo um bocado confuso, mas estou com uma esperançazita de que a Pintasilgo vá cantar de galo...Isto estava a ficar um bocado atrapalhado», comentou.

Depois da histórica travessia Lisboa-Goa, esteve programada uma outra entre as capitais portuguesa e brasileira com Sarmento Pimentel no comando. Só que a propaganda salazarista entrou em acção, baptizou o aparelho com o nome do ditador e, claro, o herói da viagem até Goa foi «alijado». Mas o avião «Salazar» não foi feliz. Partíu-se antes de descolar da base aérea de Sintra...

Telegrama de Mário Soares

Mário Soares e a mulher, Maria Barroso, enviaram ontem um telegrama de condolências à família de Francisco Sarmento Pimentel, segundo informou uma nota da Casa Civil da Presidência da República.

A mesma nota refere que o PR se fará representar no funeral pelo cônsul-geral de Portugal em São Paulo.

Guias de Portugal promove acampamento

O terceiro acampamento nacional da Associação das Guias de Portugal vai decorrer na Quinta da Machada, no Barreiro, desde hoje até 10 de Agosto, estando prevista a participação de cerca de 1000 raparigas.

Além das portuguesas, estão inscritas para o acampamento guias francesas, inglesas, suecas e japonesas, e ainda filhas de emigrantes portugueses na Europa.

Os «Descobrimentos Portugueses» são o tema deste terceiro acampamento nacional da AGP, e as actividades agendadas para a Quinta da Machada estão ligadas ao período das Descobertas.

No dia 9 as guias deslocam-se a Lisboa, de cacilheiro, para integrarem uma série de jogos relacionados com a história da cidade, principalmente na época de Quinhentos, estando previstas para os outros dias diversas actividades relacionadas com costumes tradicionais portugueses.

Criada em 1931, a Associação das Guias de Portugal, um movimento escutista exclusivamente feminino, integra actualmente cerca de 1000 associadas.

Sindicatos têm propostas para as "urgências"

BELEZA-MÉDICOS: O DIÁLOGO É POSSÍVEL

Os sindicatos médicos dizem ter soluções para os problemas das «urgências» e o da dignificação do «médico de família» que, segundo os seus dirigentes, «tão maltratado tem sido». Fernando Gomes, presidente da Federação Nacional que ontem se encontrou com Leonor Beleza, avançou que essas propostas serão apresentadas à ministra na próxima reunião, ainda sem data. Ontem, a Federação Nacional dos Médicos sublinhou a «abertura ao diálogo» manifestada pela titular da Saúde, facto que marca uma viragem no conflito que tem oposto o Ministério aos médicos nos últimos trinta meses.

Beleza e sindicatos médicos (Federação Nacional) debruçaram-se ontem, durante mais de três horas e meia, sobre a ordem de trabalhos proposta, numa primeira abordagem dos pontos em confronto para negociação, desde reenquadramento salarial, situação dos jovens médicos e condições de trabalho e participação nas gestões dos serviços de saúde às carreiras médicas. Sobre estas, diz a Fename (Federação Nacional dos Médicos) que a ministra se comprometeu a negociar todas as questões.

Fernando Gomes revelou à saída da reunião de ontem com Beleza que o Ministério da Saúde não reestruturará as carreiras médicas sem ouvir os sindicatos médicos, uma vez que não se trata de um problema apenas deontológico, «pois envolve muitas questões sindicais», frisou. Outra garantia obtida pela Fename junto de Beleza é a de que o concurso para o internato complementar abrirá no dia 18 de Outubro, com 902 vagas globais.

Subida de letra

O Ministério da Saúde mostrou-se receptivo às propostas apresentadas pela Federação Nacional sobre a subida de letra (por equiparação aos vencimentos da Função Pública), enquanto não for concretizada a nova tabela salarial, e a introdução de fases progressivas na horizontal, em termos de carreiras, de modo a compensar a antiguidade em cada grau.

Note-se que o Governo não admite alterar as tabelas salariais da carreira médica sem ter em conta o quadro global dos vencimentos da FP, estão a ser objecto de análise por parte de uma comissão específica a nível governamental. O próprio Primeiro-Ministro revelou a semana finda a existência de um projecto (elaborado por Sousa Franco) que poderia ser apreciado no próximo Conselho de Ministros.

O MS comprometeu-se a estudar, a curto prazo, problemas como o regime de dedicação exclusiva, o contrato-tipo para médicos desvinculados e a contagem de tempo de reforma, bem como o período de transição para o internato complementar. Da parte do Ministério, «ao contrário do verificado até aqui, houve abertura ao diálogo», frisou o presidente da Fename.

«Abriram-se perspectivas de modificação de muitos dos pontos» de discórdia e que, como os portugueses bem sabem, estiveram na origem de várias greves no sector — acrescentou Fernando Gomes à saída da reunião, adiantando que a Fename aguardará «com alguma confiança o que poderá sair deste início de diálogo retomado ao fim de dois anos e meio».

A apresentação de «propostas concretas» sobre problemas que se prendem com as carreiras médicas e como solucionar as questões das «urgências» e a dignificação do «médico de família» foi solicitado pelo Ministério da Saúde, sublinhou ainda Fernando Gomes que na circunstância se insurgiu contra a imposição do código de barras e a ameaça que a ARS do Porto terá feito sobre os médicos da sua jurisdição. De qualquer modo, Beleza terá garantido à Fename que não seriam exercidas represálias por esse motivo.

EMPRESAS DE JOGOS-VÍDEO PROTESTAM CONTRA TAXAS ELEVADAS

A carga fiscal que incide sobre a utilização de jogos recreativos, normalmente jogos-video, é a mais elevada da Europa, segundo informação que a Associação de Empresas de Máquinas Recreativas (AEMR) enviou ao primeiro-ministro e ao ministro do Comércio e Turismo. A exploração de máquinas recreativas está sujeita, desde 1985, ao pagamento de uma taxa anual de 50 mil escudos por máquina.

A chamada licença fiscal tem, segundo a AEMR «um valor correspondente ao triplo do mais alto em vigor na Europa comunitária e teve como consequência a redução para menos de metade do número de máquinas em exploração». Segundo a associação, «a justiça e o desagravamento fiscais que o Governo apregoa traduzem-se, afinal, numa política que considera os jogos de azar e os espectáculos pornográficos merecedores de incentivos fiscais, mas os video-jogos passam a ser tributados a par do caviar e das pedras preciosas».

Esta asserção baseia-se nas alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 122/88 que isenta do pagamento de Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) os jogos de fortuna e azar e os bilhetes para os espectáculos cinematográficos. A AEMR acha que «os jogos de azar constituem reconhecidamente um factor de risco social e um consumo de luxo reservado a uns poucos com grandes disponibilidades financeiras».

O Decreto-Lei 122/88 introduziu alterações ao código do IVA e ao posicionamento da prestação de serviços que «consistem em fazer transitar a utilização do jogos de divertimento público da lista de serviços sujeitos a taxa agravada», passando do regime de protecção (taxa de oito por cento) para um regime de agravamento (taxa de 30 por cento).

De acordo com a AEMR «é a primeira vez na história do IVA que ou bem ou serviço passa de um regime de taxa reduzida para um regime que visa onerar os consumos de luxo».

A comissão que em 1985 elaborou o Código do IVA considerou os espectáculos, manifestações desportivas e outros divertimentos públicos merecedores de certa protecção fiscal que, por isso, ficaram sujeitos à taxa de oito por cento; entendendo que a «exibição cinematográfica contribui caracterizadamente para a cultura dos cidadãos» incluiu os bilhetes de cinema no regime de isenção, com excepção dos destinados a filmes ou outros divertimentos pornográficos, sobre os quais incidia taxa de 17 por cento.

As alterações introduzidas este ano, pelo DL 122, mantêm a isenção para os jogos de azar e cinemas e estabelecem a taxa de oito por cento para a generalidade dos espectáculos e divertimentos públicos, incluindo o futebol.

A AEMR sublinha, na sua exposição ao Governo, que a aquisição de jogos-video (tipo "flippers") em cassetes e disquetes para os microcomputadores e computadores pessoais paga apenas 17 por cento de IVA, enquanto «a simples utilização de equipamentos equivalentes, em recintos de divertimento público, está agora sujeito a 30 por cento de IVA». A associação observa que estes recintos são frequentados por pessoas de escassos recursos financeiros às quais é inacessível a aquisição dos jogos-video.

Isto, segundo a associação, quer dizer que «os video-jogos, que têm uma fundamental componente lúdica, constituem um instrumento do desenvolvimento psicomotor dos utentes e são acessíveis a todos os estratos sociais, são tributados como consumos de luxo com a taxa agravada de 30 por cento». «A alteração - diz ainda a AEMR - equipara fiscalmente a utilização de uma máquina recreativa à aquisição de bens de luxo», concluindo que «desta alteração resulta que a aquisição de equipamentos domésticos dos jogos será menos tributada do que o serviço prestado pela sua utilização».

Governo volta a atacar

CM de Gondomar

PS reage a acusações de alegada irregularidade

O PS reagiu já a acusações de alegada irregularidade na Câmara Municipal de Gondomar. O Governo voltou à liça a cerca de um ano das eleições locais, atacando o Município gondomarense, que, como é sabido, tem maioria socialista.

Não é a primeira vez que o faz, desde que o Ministério do Plano e Administração do Território produziu um decreto com vista à demissão do presidente da Câmara Municipal, Arlindo Neves, militante do PS.

Note-se que este diploma do Governo é o único que o Presidente da República vetou por razões eminentemente políticas, de acordo com os poderes constitucionais de que dispõe. De resto, todos os outros — mais de meio milhar — têm sido promulgados, salvo aqueles sobre os quais o Tribunal Constitucional se pronuncia em contrário no quadro das suas competências quanto à fiscalização da constitucionalidade da lei.

Esta explicação pretende ilustrar a importância que ao mais alto nível foi atribuída a este «caso». Que começou com alguns ataques desferidos pelo social-democrata António Moreira, responsável da Comissão Política do PSD para as autarquias e culminou com um decreto aprovado em Conselho de Ministros por iniciativa do ministro Luís Valente de Oliveira cujas consequências são conhecidas.

O PS reagiu às acusações de irregularidade, considerando tratar-se de uma tentativa do Governo para «denegrir a imagem das autarquias não afectas ao PSD».

O comunicado do PS alega que «a óbvia tentativa para desacreditar aquela autarquia socialista, com a ajuda dada pela ampla cobertura que a RTP concede ao assunto, pela segunda vez em poucos semanas», ocorre a cerca de um ano das eleições locais».

Relativamente à política do Governo, no plano do poder local, o texto diz que «é desde há muito caracterizada por uma desconfiança evidente em relação à sua autonomia e independência».

O PS refere no mesmo comunicado a redução de verbas no Orçamento de Estado e «as prerrogativas dadas às estruturas governamentais que o Executivo tem fomentado à revelia do Poder Local».

Ainda acerca da situação na Câmara Municipal de Gondomar, face à iniciativa do Governo em provocar a sua queda e consequente convocação de eleições intercalares não há prazo constitucional para o PR promulgar o decreto do Conselho de Ministros.

Quatrocentos a realojar em Setúbal

A Câmara Municipal de Setúbal vai começar este mês a construção de 168 habitações para os moradores das zonas degradadas no Páteo do Sérgio e do Convento de São Francisco, naquela cidade — informou hoje o presidente do município, Mata Cáceres.

Mata Cáceres disse que os 168 fogos, orçados em mais de 500 mil contos, deverão estar prontos até finais de 1989 e vão albergar cerca de 400 pessoas.

«Os moradores daquelas zonas degradadas não podiam continuar a viver em más condições, pelo que a câmara e o Instituto de Gestão e Administração do Património Habitacional do Estado resolveram o problema», acrescentou o autarca.

«As novas habitações vão ser construídas no âmbito do Plano Integrado de Setúbal, com um esforço de grande envergadura financeira e de relevância social para Setúbal», salientou Mata Cáceres.

Habitações entregues em Castelo Branco

Cento e vinte seis fogos do ex-Fundo Fomento de Habitação foram entregues ontem pelo presidente da Câmara de Castelo Branco e pelo director do IGAP (Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional).

Os 126 fogos agora entregues e que foram construídos junto do Hospital de Castelo Branco em terrenos cedidos pela Câmara, vendidos simbolicamente um escudo o metro quadrado, vêm resolver mais uma parte da falta de habitação na cidade.

Os 3 blocos agora entregues representam um investimento de cerca de 400 mil contos.

Informação COMERCIAL

Novo endereço da Direcção Comercial da CP

A CP vem por este meio informar que a partir desta data a Direcção Comercial está instalada no seguinte endereço:

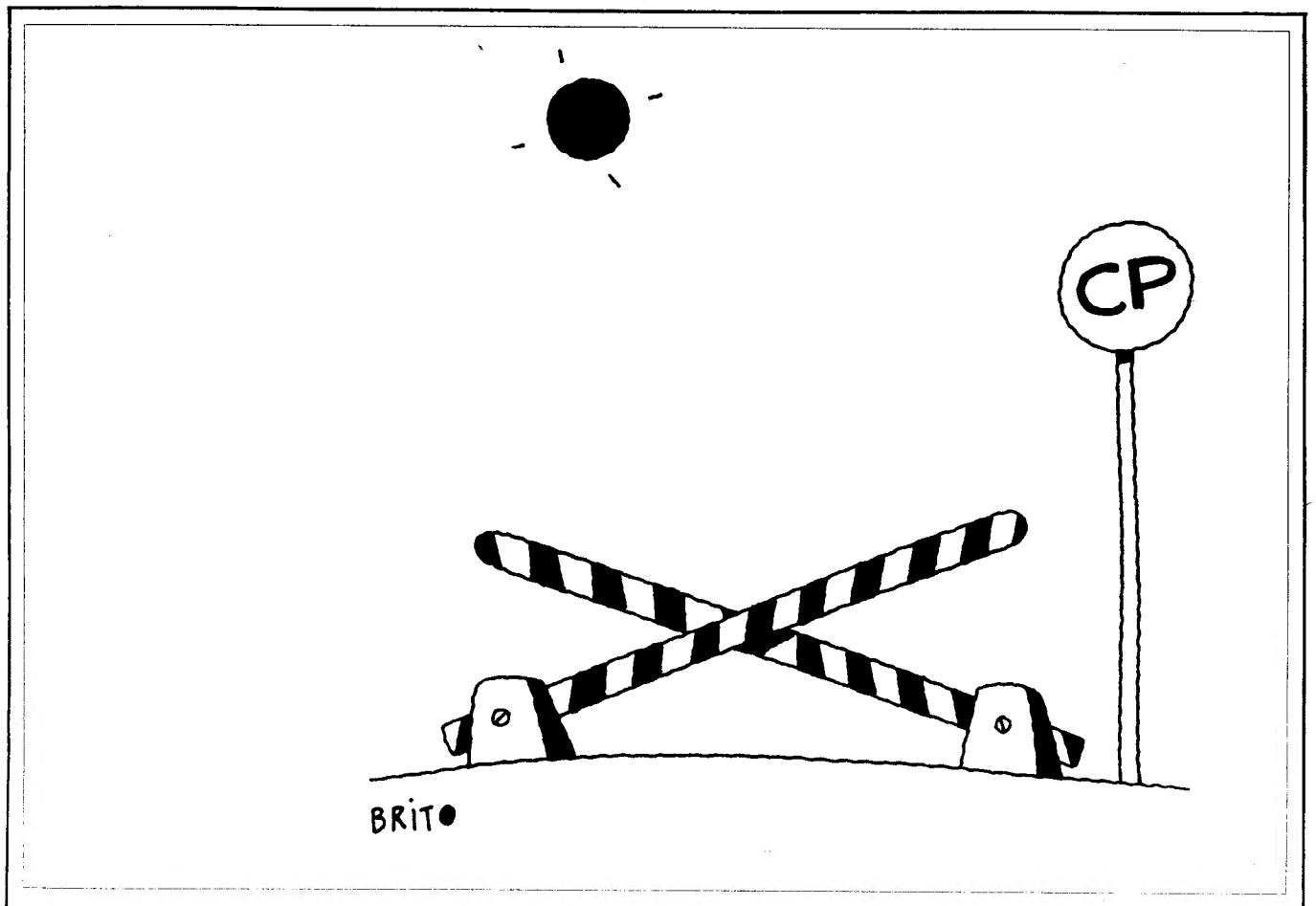
Av. da República, 66
1000 LISBOA
Telefone – 73 16 33; 76 08 19
Telex – 65695 COMFER P; 61617 COMFER P

Caminhos de Ferro Portugueses

Missa do 1.º Aniversário

Adelaide da Conceição dos Santos Stricker

Seus filhos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar amanhã, dia 4 de Agosto, na Igreja Paroquial S. João de Brito, Lisboa pelas 19h15m Missa do 1.º Aniversário agradecendo antecipadamente a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.



Nove Câmaras Municipais contra a CP

COMBOIOS "APITAM" MENOS NA PLANÍCIE ALENTEJANA

A CP voltou contra si as populações de mais nove concelhos alentejanos, ao reduzir o número de comboios que as servem. Ao coro de protestos que, um pouco por todo o País, se vai levantando contra a CP, juntam-se agora os das populações de Évora, Arraiolos, Montemor, Borba e Vila Viçosa, mais Mora, Estremoz, Redondo e Reguengos de Monsaraz. «A redução de horários e a supressão de comboios da CP tem-se estado a verificar no distrito de Évora sem qualquer justificação ou comunicação oficial», denunciaram os presidentes daqueles municípios.

Os autarcas acusaram a CP de visão estreita, ao defender que «a modernização dos caminhos-de-ferro passe pelo litoral e pelas ligações à Europa, deixando o interior do País cada vez mais isolado». Um exemplo dado pelos autarcas presentes, no caso o de Reguengos: «Se um habitante do concelho quiser visitar um familiar no hospital de Évora, a 60 quilómetros, terá de ficar um dia fora de casa, porque Reguengos tem agora apenas um comboio de manhã e outro ao fim da tarde e o Hospital de Évora é o único da região».

Aliás, a deslocação das populações daqueles concelhos — cerca de 150 mil pessoas — da área das suas residências para os empregos e os serviços de saúde tem consequências incalculáveis, conforme os autarcas referiram. Para além, claro, das implicações económicas que daí resultam. «Estamos preocupados com os reflexos que estas medidas vão ter a curto prazo, afectando nomeadamente o pequeno e médio comércio.

«É o isolamento dos núcleos populacionais de uma importante região do País» — observaram em síntese os seus autarcas em conferência de Imprensa ontem promovida em Lisboa.

Situação

«O Conselho de Gerência da CP só não tem dialogado previamente com as autarquias, como não responde às solicitações e esclarecimentos por elas pedidos», afirmam as nove referidas autarquias num documento distribuído aos jornalisats.

Nele adiantam que aquele concelho «pretende encerrar um conjunto de ramais» no distrito de Évora, e de dois deles (Mora e Montemor) só sabem, que não há horários em funcionamento porque deixaram de ver circular os comboios».

O caricato — para além de grave — da situação é que as autarquias vão tomando conta da eliminação de alguns comboios, «porque alguém, não identificado, afixou papéis nas estações a informar que, a partir de um determinado (daquele) dia já não havia transporte», afirmou o presidnete da CM de Redondo, Alfredo Barroso.

As estações de Mora, Arraiolos e Montemor, estão desactivadas, em Reguengos e Vila Viçosa, há menos comboios, com a redução e/ou desajuste de horários. João Saraiva, presidente da CM de Mora, disse que as populações têm todo o direito de «ver mal a CP», acusando-a de não investir. «É uma estratégia clara com vista à eliminação dos transportes e encerramento dos ramais», acrescentou.

«A actual rede não serve, mas pode ser o arranque para um serviço melhor. Não se pode é liquidar progressivamente, com uma política de terra queimada», realçou João Saraiva, presidente da CM eborense.

Comissão

No recente Encontro de Transportes para o Alentejo, promovido pela Comissão Coordenadora da Região Alentejana (CCRA), foi sublinhado que o desenvolvimento económico do Alentejo, nas suas mais diversas vertentes (agricultura, turismo e subsolo), exige uma política rodoviária e ferroviária que tenha em conta as potencialidades reais da região.

«Esquecer as riquezas do subsolo, o Plano de Rega do Alentejo, o próprio Plano Nacional de Turismo, é, no mínimo, revelador de uma hipocrisia política do actual Governo do PSD que assenta num progressivo isolamento e desertificação do Alentejo», diz o mesmo documento.

Os autarcas alentejanos não desistem: em breve — foi revelado na conferência de Imprensa — será constituiída uma comissão de defesa do progresso do caminho-de-ferro para a região, visando pressionar a reposição das linhas eliminadas.

Uma outra questão equacionada na reunião com os jornalistas — como as demais de incidência predominantemente económica — relaciona-se com o transporte de mármores e piritas, para além de cereais, como é sabido, os quais «terão de deixar de contar com a rede ferroviária, sobrecarregando as estradas alentejanas», disse Alfredo Barroso numa outra intervenção, ontem, na Casa da Imprensa.

Uma fonte ligada à CP afirmou, entretanto, ao «DL» que, em recente reunião efectuada no Governo Civil de Beja, as Câmaras Municipais abrangidas pelo ramal de Moura aceitaram a redução de dez para seis comboios por dia. O acordo entre a CP e as autarquias envolve a substituição dos comboios eliminados por camionetas da RN entre Moura e Beja.

Bonificação para agricultores analisada pelo Ministério

O Ministério das Finanças encontra-se a analisar o montante da bonificação a atribuir aos agricultores prejudicados pelo mau tempo, e que deverá ser da ordem de 10 ou 11 pontos percentuais, soube a Agência Lusa.

Assim sendo, os contemplados por esta linha de crédito especial, que deverá rondar o valor global de 60 milhões de contos, apenas pagarão seis ou sete por cento de juro, em vez dos normais 17 por cento.

O prazo deverá ser de seis anos, de acordo com critérios a definir pelo Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas, não estando previsto, em princípio, qualquer período de graça para o pagamento do empréstimo.

No entanto, estão ainda por definir as condições de acesso a esta linha de crédito bonificada.

As regiões onde a linha de crédito se vai aplicar prioritariamente são o Alentejo, o Ribatejo, a Região Oeste, a Beira Interior e Trás-os-Montes.

Os prejuízos, agora analisados, foram considerados aquém do que se previa, nomeadamente nas culturas de tomate e cereais de sequeiro.

No entanto, os estragos nas plantações de melões foram mais graves do que inicialmente se pensava.

A criação desta linha especial de crédito bonificado foi deliberada na última reunião do Conselho de Ministros, realizada na passada semana.

Esta decisão governamental surge na sequência de um relatório apresentado pelo ministro da Agricultura, não tendo o Executivo considerado «justificada» a atribuição de subsídios a fundo perdido, conforme o que vinha sendo reclamado pelos agricultores.

TAP reforçou voos para a Madeira

Um conjunto de 29 voos, 27 da TAP e dois da Air Atlantis, realizaram-se no último fim-de-semana entre Lisboa e o Funchal, para dar escoamento aos passageiros em férias com destino àquele aeroporto, informou hoje a transportadora aérea portuguesa.

Um comunicado daquela empresa refere que «esta operação representou, na prática, uma verdadeira ponte aérea, tendo a TAP assegurado uma resposta satisfatória a todos os seus passageiros, quer os de reserva confirmada quer os de lista de espera».

Dos mencionados voos, 13 realizaram-se sábado e os restantes no domingo.

Uma fonte das relações públicas da TAP adiantou à agência Lusa que a maioria dos passageiros, com destino ao Funchal, no último fim-de-semana, provinha de países europeus, da Venezuela, dos Estados Unidos e da África do Sul.

Referiu ainda que a TAP realiza, em média, cinco a seis voos Lisboa - Funchal, de segunda-feira a domingo, pelo que o reforço das ligações aéreas com a capital madeirense, no último fim-de-semana, teve em vista permitir que os muitos passageiros com destino àquele aeroporto pudessem seguir viagem.

E isto, acrescentou, mesmo com o inconveniente, no plano económico de alguns aviões, no regresso a Lisboa, trazerem poucos passageiros.

Enquanto isto, a Air Atlantis, criada há três anos, tem sido ultimamente solicitada a, em regime de «subcharter», efectuar voos para outras companhias, designadamente a Air Andaluzia, a Air Holland, a Britania e a Intereuropean.

Tais operações, com aparelhos Boeing 727/200, com capacidade para 179 passageiros, têm transportado turistas holandeses, britânicos e irlandeses para o Algarve, Málaga e Palma de Maiorca.

Central eléctrica do Torrão entra em funcionamento

A Central Hidroeléctrica do Torrão, no rio Tâmega, que poderá fornecer energia suficiente para abastecer uma localidade de 115 mil habitantes, entrará em funcionamento pleno no primeiro trimestre de 1989 — informou a EDP.

Em comunicado divulgado em Lisboa, a Electricidade de Portugal, EP, informa que o primeiro grupo gerador da Central do Torrão arrancou já em período experimental e vai entrar em regime semi-industrial, no fim de Agosto e em regime pleno em Setembro.

A entrada em funcionamento do segundo grupo gerador está prevista para o primeiro trimestre de 1989, segundo a mesma fonte.

O aproveitamento hidroeléctrico do Torrão, situado a três quilómetros da foz do Tâmega, tem uma central equipada com dois grupos reversíveis, com 73 megawatts de potência unitária.

As obras estão em curso desde 1981.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Autocarros de passageiros em situações de "alto risco"

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) manifestou ontem em Lisboa «profunda mágoa pelas graves consequências» do acidente ocorrido na manhã de anteontem com um autocarro de passageiros na Auto-Estrada do Norte, entre Grijó e Santa Maria da Feira, de que resultaram oito mortos e 40 feridos.

Em comunicado, a FESTRU afirma que «a falta de controlo sobre o excesso de horas extraordinárias e ausência de fiscalização adequada por parte da Brigada de Trânsito da GNR, em conjunto com a Inspecção de Trabalho, colocam as viaturas de transportes públicos de passageiros e mercadorias em situações permanentes de alto risco».

A Federação acrescenta que «há muito que vem alertando a Secretaria de Estado dos Transportes e o Ministério do Emprego para as graves consequências que poderiam advir para a segurança rodoviária se a liberalização da emissão dos livretes de controlo de horário de trabalho, a par de outras medidas, como a própria liberalização dos transportes, fosse concretizada».

Aludindo por sua vez às declarações proferidas pela viúva do motorista João da Costa, de 43 anos, e vitimado no acidente, o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Aveiro refere que as principais causas dos desastres com «expressos» são as altas velocidades impostas aos condutores pelas entidades patronais, como forma de competição», chegando a haver anúncios de «expressos» «Porto-Lisboa em quatro horas, o que indicia permamente excesso de velocidade».

Aquela estrutura de classe recorda, a propósito, que «qualquer trabalhador que se recuse a cumprir os horários de trabalho impostos é, de imediato, alvo de represálias», acrescentando que, por essa razão, o motorista José da Costa, delegado sindical, tinha sido «ilegalmente suspenso» durante três dias, em Agosto de 1986, apesar de nunca ter sofrido qualquer acidente em 20 anos ao serviço da empresa de Auto-Viação do Souto».

Para prevenir «futuras tragédias»

Para prevenir «futuras tragédias», o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Aveiro reclama da Inspecção-Geral do Trabalho um «controlo apertado» e da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres «um estudo dos horários das várias carreiras para averiguar se os mesmos podem ser cumpridos sem excesso de velocidade».

NO VERÃO HÁ MAIS PEDIDOS DE BILHETES DE IDENTIDADE

O director do Arquivo de Identificação, Feliciano Flor, disse que os pedidos de bilhete de identidade e certificados de registo criminal «aumentam, nos meses de Verão, entre 5 a 10 por cento».

Interrogado sobre as causas da grande afluência ao arquivo central em Lisboa, Feliciano Flor disse que isso se deve «à chegada de muitos emigrantes, que vêm de férias e aproveitam para tratar do bilhete de identidade, bem como de pessoas que também só o fazem quando entram de férias».

«Por isso — afirmou — o salão tem estado cheio todos os dias, havendo alturas em que as bichas se prolongam até ao pátio de entrada.»

No que respeita às medidas tendentes a resolver o problema, o director do arquivo garantiu «um reforço de pessoal, dentro da medida do possível», acrescentando que «há no entanto um decréscimo de pessoal pois não podemos impedir que os empregados, até 1/3, peçam as suas férias na época de Verão».

Prevê-se que a grande afluência ao Arquivo de Identificação se prolongue até ao fim do mês de Setembro, agravada agora pelo acréscimo de pedidos de certificados de registo criminal, devido à próxima abertura da caça.

No primeiro semestre deste ano o Arquivo de Identificação registou 758 mil pedidos de bilhetes de identidade e 471 mil pedidos de certificados de registo criminal.

Devido a falta de condições no hospital de Oliveira do Hospital

Morte de parturiente foi provocada por "hemorrogia do puerpério"

A parturiente Fernanda Coelho Dias, de 29 anos, que, no passado domingo, tal como noticiámos, morreu numa ambulância a caminho dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) foi vítima de «uma hemorragia do puerpério, após um parto absolutamente normal», segundo revelou à Lusa um médico do Hospital de Oliveira do Hospital, onde decorreu a operação.

A mesma fonte referiu que este tipo de hemorragia é «imprevisível», e que nas circunstâncias em que ocorreu só poderia salvar-se a vida da parturiente «com sangue e uma sala de operações mesmo ali ao lado, o que não acontecia».

Por seu lado, um especialista dos HUC, contactado pela mesma agência, disse que embora desconhecendo o caso em pormenor, estava em condições de adiantar que «as hemorragias do puerpério são pouco frequentes», mas admitiu que, em regra, «são imprevisíveis e difíceis de controlar».

Mãe de duas crianças do sexo masculino, uma das quais sobrevivente do parto, Maria Fernanda tinha tomado parte, no sábado, numa festa de casamento e manifestara-se «bem disposta» depois do parto, na madrugada de domingo, vindo a falecer ao princípio dessa manhã.

Familiares da jovem têm-se queixado de «deficiente assistência» e o próprio viúvo admitiu a hipótese de agir judicialmente caso venha a discordar dos resultados das investigações oficiais ainda em curso.

Acusados de agressão a agente da PSP

A PSP afirma haver detido três jovens, cuja identidade não revelou, os quais terão agido contra «um agente da autoridade durante a tarde de anteontem, depois de terem provocado distúrbios num bar da cidade de Coimbra».

A mesma fonte refere que os visados, «após terem destruído diversos objectos naquele estabelecimento, injuriaram e agrediram um dos polícias de serviço que procurava proceder à respectiva detenção».

Banhista afogado na praia do Cabedelo, Figueira da Foz

Um banhista de 36 anos afogou-se ontem à tarde na praia do Cabedelo, na zona da Figueira da Foz. O acidente que vitimou Fernando Gomes da Cruz ocorreu pelas 14 e 30, tendo a viúva afirmado que o seu marido não sabia nadar.

Apesar dos esforços desenvolvidos pelos bombeiros e por elementos da Capitania do Porto da Figueira da Foz o cadáver ainda não tinha sido encontrado esta manhã.

Tratou-se da segunda morte por afogamento registada esta época balnear, em praias da zona da Figueira da Foz.

Em circunstâncias ainda não investigadas pela GNR

Soldado de Santa Margarida ferido a tiro na cabeça

Um soldado do Regimento de Cavalaria de Santa Margarida foi no domingo encontrado ferido com um tiro na cabeça em Monsanto da Beira, terra da sua naturalidade, onde passava o fim-de-semana.

Dada a gravidade do seu estado, Vítor Manuel Escaleira Ribeiro foi evacuado para o Hospital de Castelo Branco e posteriormente para o Hospital Militar da Estrela, em Lisboa, onde ficou internado.

A GNR de Monsanto da Beira procede a averiguações.

No cais das Fontainhas em Setúbal

Navio grego carrega armas para o Irão

O navio grego «Barenbells» atracou ontem ao Cais das Fontainhas, no Porto de Setúbal, a fim de carregar material de guerra com destino ao Irão. De acordo com a Lusa, o local da movimentação encontra-se vedado e rodeado de medidas de segurança sendo a operação orientada pela Polícia Marítima.

A Lusa apurou junto do Serviço de Cargas e Descargas da cidade do Sado que o carregamento deverá terminar na próxima sexta-feira. Segundo a mesma fonte o «Barenbells», que «já tem carga perigosa a bordo», chegou domingo àquele porto tendo ficado ao largo durante dois dias.

Em Setúbal encontra-se em missão de patrulhamento a fragata «F-486», da Armada Portuguesa.

Três incêndios na zona de Coimbra

Os Sapadores Bombeiros foram ontem chamados por três vezes para acorrer a incêndios deflagrados em diversos pontos de Coimbra.

Um dos fogos destruiu completamente um barracão de madeira que funcionava como armazém e colocou em perigo uma residência anexa, localizada na Rua Adolfo Coelho.

Quanto aos outros dois sinistros tiveram lugar em matas circunvizinhas daquela cidade.

GALP DINAMIC Gasóleo

Bombeiros de Coimbra estão mal instalados

A precaridade dos aquartelamentos da Companhia de Bombeiros Sapadores e dos Bombeiros Voluntários de Coimbra foi ontem reconhecida pelo vereador do pelouro de incêndios no acto da posse do major Diogo Lavajo como comandante dos Sapadores.

Este oficial de engenharia aludiu, na cerimónia, ao «eterno» conflito entre as necessidades e os recursos disponíveis para valorizar a operacionalidade dos Sapadores Bombeiros.

«É preciso apostar na sua instrução, apetrechamento e reciclagem contínuos, a par com a evolução dos materiais de construção, técnicas e produtos de extinção e doutrinas de prevenção», referiu o empossado, sublinhando a necessidade de profissionalização constante do sector.

«Um tal projecto — prosseguiu — implica instalações adequadas que a Companhia de Bombeiros Sapadores não possui mesmo depois de há longos anos lhe andar a ser prometido, em dias de festa, um novo quartel.»

O vereador do pelouro, coronel Álvaro Seco, dirigindo-se ao presidente do município disse: «Não podemos continuar a alinhar em promessas de que vamos, em breve, ter um novo aquartelamento.»

António Moreira, presidente do executivo, foi dessa mesma opinião: «Mais promessas são para quando houver projectos sólidos e suporte financeiro para o mesmo.»

Para rentabilizar as estruturas existentes, evitando que estas se esgotem em si mesmas, a cidade de Coimbra, única a possuir, na Região Centro, uma unidade de Sapadores, «tem direito a um tratamento mais justo por parte da administração central», frisou o vereador.

«As condições de instrução e de vida neste quartel são impróprias e não estão adequadas às exigências e às missões que a Companhia de Bombeiros Sapadores tem a cumprir» — disse o vereador.

À cerimónia da posse de Diogo Lavajo como novo comandante da Companhia de Sapadores Bombeiros, associou-se o comandante cessante, major Jorge Bernardo.

PORTUGUESAS USAM MAIS A PÍLULA COMO CONTRACEPTIVO

A pílula é o contraceptivo mais usado pelas mulheres portuguesas, revela um estudo do planeamento familiar da Direcção-Geral de Cuidados de Saúde Primários, realizado em seis distritos do país.

Em 74,8 por cento das mulheres que evitavam filhos, 44,60 tomavam a pílula.

A responsável por aquele departamento, Purificação Araújo, confirmou à agência Lusa partilhar da opinião de investigadores internacionais de que «os riscos da pílula - cancro, complicações cardiovasculares e aumento de pêso -são compensados pelos benefícios».

Entre as 7200 mulheres questionadas em Faro, Leiria, Portalegre, Viana do Castelo e Vila Real, 30,3 por cento deslocavam-se regularmente aos centros de saúde.

Investigadores internacionais concluíram que o uso da pílula, porque obriga a exames de saúde periódicos ,evita o cancro dos ovários e do endométrio.

A obstetraginecologista referiu que embora raro, o cancro dos ovários tem uma mortalidade altíssima.

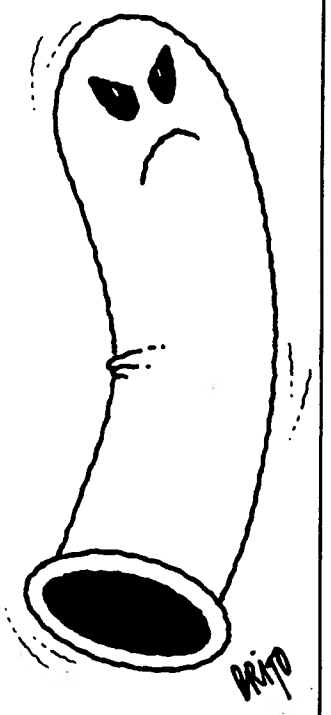
«É uma das doenças que tememos mais por ser difícil de diagnosticar precocemente, ao contrário do cancro do colo do útero, quase controlado devido à sua detecção nas consultas de planeamento familiar através do teste Papanicolau», disse a médica.

Purificação Araújo realça que as alterações que levam ao desenvolvimento deste carcinoma são compensadas pela possibilidade dos desvios do padrão normal serem detectados precocemente e o tratamento ser 100 por cento seguro.

A prevenção dos malefícios da pílula -acrescentou a especialista -passa também pelo exame periódico dos seios, sendo a neoplasia das mamas uma das questões mais controversas ligadas à pílula, apesar dos dados disponiveis serem tranquilizadores.

Embora em Portugal não haja dados compilados sobre os efeitos da pílula, a opinião da responsável pela saúde materna e planeamento familiar é partilhada pelos investigadores,que se ocupam com este medicamento que não procura curar ou prevenir uma doença e cuja eficácia atinge quase 100 por cento.

Comercializada desde 1960, os estudos epidemiológicos feitos nestas três décadas não tem ainda eliminado as dúvidas e as dificuldades em definir claramente os perigos.



Informação COMERCIAL

INTERCIDADES

LISBOA (T. P.) ⟷ ALGARVE

TRANSFER RODOVIÁRIO DE LIGAÇÃO:

ESTAÇÃO DE TUNES ALBUFEIRA-AÇOTEIAS
ARMAÇÃO DE PERA

De 88.7.1 a 88.9.15

Caminhos de Ferro Portugueses

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
Divisão de Informação e Relações Públicas

EDIFICAÇÕES ILICENCIADAS

PEDIDOS DE VIABILIDADE DE LEGALIZAÇÃO

Dado o enorme afluxo de munícipes aos Serviços Técnicos, a fim de aí deduzirem o pedido de viabilidade de legalização, na sequência da deliberação desta Câmara sobre edificações ilicenciadas aprovada em 20 de Maio passado e considerando-se por isso ser indispensável a prorrogação do prazo anteriormente fixado, a Câmara Municipal de Almada informa o seguinte:

1 — Que os **detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não,** devem deduzir o respectivo **pedido de viabilidade de legalização** até **ao dia 20 de Outubro,** impreterivelmente.

2 — Que todas as condições do aviso aprovado em 20 de Maio passado se mantêm, a saber:
— Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciam sem licença, serão imediatamente demolidas;
— Findo o prazo concedido para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização serão as edificações em causa passíveis de demolição;
— Toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitos a demolição;

A INSTRUÇÃO DO PEDIDO DE VIABILIDADE CONSISTE APENAS NA APRESENTAÇÃO DE REQUERIMENTO CONFORME MINUTA RESPECTIVA E PLANTA TOPOGRÁFICA, A SOLICITAR NO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO URBANÍSTICA.
ESCLARECE-SE QUE NESTA FASE NÃO SE TRATA DE APRESENTAR PROJECTO.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz.
A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:
Tunes — Telef. 56417
Albufeira — Telef. 52616
Loulé — Telef. 62546
Faro — Telef. 76472
Olhão — Telef. 73178
Luz
Vila Real de S. António — Telef. 43242

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Luz».

Caminhos de Ferro Portugueses

"COMBOIO DAS SETE CIDADES" PARTIU HOJE DA ESTAÇÃO DE Sta. APOLÓNIA

O «Combóio das Sete Cidades», projecto de férias destinado à juventude da iniciativa da associação «Grupo Média», partiu esta manhã da estação de Sta. Apolónia com destino à Figueira da Foz, realizando assim a primeira das etapas previstas.

Inserida no âmbito das comemorações dos quinhentos anos dos «Descobrimentos», a realização deste «Combóio» visa proporcionar aos jovens portugueses um maior contacto com muitos dos locais que, de algum modo, se prendem com a nossa história, nomeadamente com a época quinhentista, uma vez que, tal como nos foi referido por um dirigente daquela associação, «é necessário colmatar muitas das lacunas que existem nos jovens, quer na sua formação, quer no que diz respeito a aspectos culturais e recreativos».

Para o efeito, os participantes terão ao seu dispôr uma série de programas culturais organizados pelo «Grupo Média» e que contam com o apoio de várias entidades públicas e privadas, das quais se destacam o F.A.O.J., a Direcção-Geral do Turismo, o Estado Maior do Exército e a C.P. (Caminhos de Ferro Portugueses).

Prevista a sua chegada para o dia catorze de Agosto, o «Combóio das Sete Cidades» visitará, além da Figueira da Foz, Coimbra, Porto, Braga, Guarda, Évora e Lagos.

O ministro Adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, esteve presente na estação de Sta. Apolónia para assistir à partida deste «Combóio».

Cavaco Silva visitou sede da Cruz Vermelha

A sede da Cruz Vermelha Portuguesa recebeu hoje a visita de Cavaco Silva, a quem foi feita uma exposição das dificuldades financeiras e do desejo de alargamento da esfera de acção daquela instituição.O Primeiro Ministro foi acompanhado pelo ministro da Defesa, Eurico de Melo, e pelo secretário de Estado deste sector, Eugénio Ramos.

Recorde-se que a Cruz Vermelha Portuguesa conta actualmente com 150 funcionários, distribuídos por 28 delegações e 145 núcleos espalhados pelo país. Esta instituição movimenta anualmente cerca de 1,7 milhões de contos, metade dos quais com o hospital, tendo o Estado contribuído com 10 por cento do total das receitas.

Dirigente distrital do CDS contra Freitas do Amaral

Horácio Marçal, ex-presidente da distrital de Aveiro do CDS, afirmou que este partido está a "adoptar

a crítica sistemática e ostensiva ao PSD", acusando Freitas do Amaral de estar a exagerar nas críticas que faz ao Governo.Horácio Marçal fez estas afirmações durante uma entrevista ao programa "24 Horas" da Rádio Comercial.

Declarando-se independente, o ex-presidente da distrital de Aveiro disse que se demitiu do cargo "por não estar enquadrado na orientação que Freitas do Amaral deu ao partido", acrescentando que não tem qualquer compromisso político mas não renega os princípios do PSD. Interrogado sobre se aceitaria candidatar-se à presidencia do município de Águeda se o PSD lhe desse apoio, Horácio Marçal afirmou não ter ainda pensado nisso.

Van-Dunen recebeu delegação do PS

Pedro de Castro Van-Dunem, o ministro de Estado angolano para o sector produtivo, recebeu ontem em Luanda, a delegação do Partido Socialista, liderada pelo-secretário-geral, Vítor Constâncio, que se encontra de visita a Angola. Durante o encontro, terão sido analisadas questões de interesse para os dois paises.

A delegação portuguesa deve reunir-se hoje com o secretário do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho para as Relações Externas, Afonso Van-Dunem M'Binda. Após o encontro, seguirá para a sede da União Nacional dos Trabalhos Angolanos e para uma visita ao museu das Forças Armadas, em Luanda.

Quatro mulheres portuguesas visitam a Jamba

Quatro mulheres portuguesas chegaram ontem à Jamba, base principal da Unita, onde deverão permanecer durante uma semana.As personalidades convidades são Dinah Serrão Alhandra, membro das comissões parlamentares de Defesa e Negócios Estrangeiros, Cecília Pita Catarino, membro da comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros, Maria Adelaide Ribeiro Soares, presidente das Mulheres do CDS, e Maria João Sande Lemos, da Comissão da Condição Feminina.

Correia de Jesus contacta emigrantes na Venezuela

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, que se encontra na Venezuela desde 30 de Julho, esteve ontem nas Associações Portuguesas da Área de Barquisimento, após ter almoçado com o consul de Portugal na região.

Correia de Jesus deslocou-se à Venezuela a fim de presidir à abertura do consulado de Portugal em Valência, tendo aproveitado para se encontrar com a comunidade portuguesa naquele país.

Entretanto, foi oficialmente anunciado que o distrito da Guarda vai receber a visita de Correia de Jesus, no âmbito do programa "Secretaria de Estado Aberta".A visita inicia-se no dia 20 deste mês no concelho de Sabugal, terminando no dia 27 na cidade da Guarda.Na sua deslocação, o secretário de Estado visitará nove concelhos, estando previstos vários encontros com portugueses residentes no estrangeiro e emigrantes já regressados definitivamente.

Dirigentes sindicais não podem ter mandatos de 4 anos

MINISTÉRIO PÚBLICO PROCESSOU A UGT

A Procuradoria Geral da República confirmou ontem a existência de um processo judicial contra a UGT, por alegada violação da lei sindical. De acordo com a secretária em exercício da P.G.R., Natália Nunes Rocha, o Ministério Público instaurou um "processo ordinário para declaração judicial da nulidade" de dois artigos dos actuais estatutos da UGT.

Segundo a mesma funcionária da procuradoria, os artigos em questão - que foram aprovados no princípio deste ano pelo congresso da UGT, em Braga, e que respeitam ao aumento de 3 para quatro anos do mandato dos dirigentes daquela central sindical - contrariam o estabelecido no nº 7 do artº 17 do decreto 215-B/75, de 30 de Abril. Em declarações à agência Lusa - prestadas depois de a PGR ter desmentido ontem de manhã ao "DL" a existência de tal processo - Natália Rocha sustentou que o decreto 215-B/75 "é uma disposição legal de natureza imperativa e já foi considerado constitucional pelo acordão de 10 de Dezembro de 1987, publicado na Diário da República, 2ª série, em 11 de Março de 1988". A secretária geral da P.G.R. acrescentou que o processo contra a UGT é "um processo de rotina" , já foi enviado para o 11º Juízo Cível de Lisboa, 1ª Secção, e tem o número 14 309/88. "Trata-se de um procedimento normal do Ministério Público, que se toma sempre que em seu entender existe uma violação da legalidade", comentou, admitindo que já tenha havido procedimento idêntico contra outras associações.

UGT considera decreto inconstitucional

Entretanto, a UGT afirmou ontem ao "DL", através de Agostinho Roseta, que a central ainda não foi notificada da existência deste processo, tendo tido conhecimento dele através da comunicação social. Os dirigentes da UGT reconhecem no entanto que a decisão contestada pela P.G.R. contraria o decreto 215-B/75, o qual determina a duração máxima de três anos para o mandato dos orgãos sociais das associações sindicais, sendo permitida a sua reeleição por mandatos sucessivos.

No entender de Agostinho Roseta e dos restantes dirigentes da UGT que já tomaram posição sobre o assunto, designadamente o seu presidente, Pereira Lopes, aquele preceito legal viola todavia algumas das disposições constitucionais aprovadas no ano seguinte ao da sua publicação. Com efeito, sublinham, nos termos da alínea d) do nº 2 do artigo 56 da Constituição, as associações sindicais dispõem de inteira liberdade de organização e regulamentação interna.

Segundo Agostinho Roseta, o decreto 215-B/75 viola ainda a convenção nº 87 da Organização Internacional do Trabalho, a qual estipula, no seu artº 3º, que as autoridades públicas devem abster-se de qualquer intervenção susceptível de limitar o direito das associações sindicais e patronais a elaborar os seus estatutos e regulamentos administrativos.

Na opinião de Pereira Lopes, a decisão do Congresso de Braga, justifica-se, para lá de outras razões, porque "também aos nível dos sindicatos Portugal deve estar a par dos países da CEE, nos quais os mandatos sindicais são sempre de duiração superior a três anos".

Agostinho Roseta salientou, por outro lado, que esta iniciativa do Ministério Público não é inédita, uma vez que já foram processados alguns sindicatos filiados na UGT que alargaram o mandato dos seus dirigentes de três para quatro anos.

"Temos a certeza de que a solução jurídica definitiva desta questão será favorável à UGT e até contribuirá para evitar outras intervenções abusivas do Estado na organização sindical", afirmou.

A Procuradoria e o direito de informar

Não bastava já que um orgão judicial da relevância da Procuradoria Geral da República não disponha de qualquer mecanismo institucional de facilitação do trabalho dos jornalistas.

Não bastava já que no topo da estrutura do Ministério Público, tal como acontece aliás com os tribunais, pequenos ou grandes, o direito dos jornalistas a aceder à informação esteja dependente da subjectividade das interpretações dos funcionários e dos magistrados e até de factores ainda mais discutíveis e, porventura, menos transparentes.

Acresce agora, a fazer fé naquilo que nos foi dito esta manhã pela secretária em exercício da P.G.R., que no interior da própria cadeia hierárquica do Ministério Público a circulação da informação se processa ao ritmo conhecido e arrastado da justiça portuguesa.

De acordo com aquela funcionária superior, a P.G.R não detinha às 10H50 de ontem - tal como uma funcionária anónima então informou ao "DL" - qualquer elemento sobre o processo contra a UGT, apesar de ele já ter dado entrada no 11º Juízo cível de Lisboa, por decisão do Ministério Público.

É provável, conforme nos afirmou a mesma secretária em exercício, que a Procuradoria não possa dispôr imediatamente de informação sobre todas as iniciativas dos membros do Ministério Público.

É provável que os magistrados e os funcionários da P.G.R. estejam imbuídos da melhor das vontades para tornar realidade a obrigação legal de informar os jornalistas.

Mas também é verdade que os entraves burocráticos, a inexistência de interlocutores oficiais dos jornalistas no seio do aparelho judicial e a falta de uniformidade e clareza na interpretaçãos das disposições legais concernentes à liberdade de acesso às fontes de informação judicial constituem um velho e muito grave atropelo ao direito de informar e ser informado.

J.A.C.

Segundo a OMS

Enfraquecimento de visão não é evidente nas pessoas que trabalham com computadores

Um grupo de trabalho da Organização Mundial de Saúde (OMS) concluiu que não há evidência de dano ou enfraquecimento permanente da visão entre as pessoas que trabalham com ecrans de computador, segundo notícia a revista da OMS.

O grupo encarregado do estudo acentuou que o desconforto visual sentido por muitos operadores de computador «deve ser considerado com um problema de saúde» e aconselha as pessoas que trabalham com estas tecnologias a fazer exame à vista uma vez por ano ou de dois em dois anos, consoante a intensidade do trabalho. Para evitar problemas deve dar-se atenção à concepção do equipamento e do local de trabalho, do ambiente e da prática de trabalho.

Segundo o artigo de «A saúde no Mundo», o estudo efectuado durante dois anos sobre pessoas que trabalham com computadores também analisou problemas de costas, coluna, tensão, pele e efeitos possíveis sobre a gravidez. Os problemas musculares e de costas são evitáveis melhorando a posição em que se está sentado. As queixas sobre o aparecimento de acnes, disturbios físicos e psicológicos foram consideradas «pouco consistentes e a necessitar de maior investigação».

A equipa examinou ainda estudos recentes feitos entre mulheres trabalhando em terminais e concluiu que «tais estudos não fornecem evidência duma relação entre efeitos adversos para a gravidez e a utilização de terminais».

Do estudo resultaram alguns conselhos da OMS sobre a utilização de ecrans de computador: o tempo de trabalho com o ecrã não deve ocupar mais de 50 por cento do trabalho diário; as pausas para descanse devem ser de 10 minutos por hora de trabalho. intenso e de 15 minutos por cada duas horas de trabalho normal.

Comércio: volume de vendas aumentou 70% em 87

O volume de vendas no sector comercial aumentou cerca de 71 por cento em 1987, revela o inquérito às empresas de comércio, organizado pela Confederação do Comércio Português.

O inquérito revela, no entanto, que a evolução em termos de volume de vendas, ao longo do ano, não se manteve uniforme.

Após uma primeira fase em que se registou uma tendência para um significativo aumento médio das vendas, assistiu-se depois a uma inversão desta situação no período final de 87, no chamado «período do Natal».

Para este período, apenas 37 por cento dos inquiridos se pronunciou favoravelmente relativamente ao período homólogo de 86.

Tendo em conta os ramos de actividade, verifica-se que os produtos alimentares, vestuário, calçado, louças e artigos de higiene são os que registam número de respostas positivas inferior à média.

Veículos automóveis, materiais de construção, metais, máquinas e ferramentas, produtos químicos e farmacêuticos são os ramos de actividade onde se registou um número de respostas favoráveis mais elevado.

Relativamente à dimensão, o relatório refere que a percentagem de empresas que aumentou o número de activos é superior à das que diminuiu esse número (33 contra 8 por cento).

De qualquer modo, a maioria dos inquiridos (59 por cento) aponta para a manutenção do número de trabalhadores.

Em números absolutos, constatava-se uma larga predominância de pequenas e médias unidades (cerca de 70 por cento tem menos de 20 activos) e em muitas empresas o número de activos é igual ou inferior a dois.

Ainda segundo o estudo, os ramos de maior predominância do pequeno comércio (1 a 5 activos) são os do mobiliário, ourivesaria, tabacaria e papelaria, calçado e malas, louças, vidros e bijutarias.

Quanto ao volume de negócios, cerca de 70 por cento das empresas inquiridas apresenta um volume de negócios/ano inferior a 250 mil contos, concentrando-se precisamente nos ramos de actividade em que existe menor número de activos.

No inquérito elaborado pela Confederação do Comércio Português, os inquiridos pronunciaram-se igualmente sobre as reformas estruturais, nomeadamente, a revisão económica da Constituição, a alteração da legislação laboral e a reforma fiscal.

Relativamente a todas elas, a opinião recolhida aponta para uma larga maioria dos que consideram importantes aquelas matérias, embora varie o grau de importância que lhes é atribuído.

Relativamente à revisão constitucional, o maior número de respostas considera a mesma como «relativamente importante» (46 por cento), enquanto que 39 por cento dos inquiridos considera que é «muito importante».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	57$50
ALEMANHA FED. (marco)	80$10	81$30
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$631	3$881
BRASIL (cruzado)	$350	$550
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$40	126$90
(notas de 5 a 1000)	124$90	127$40
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$187	1$307
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150$15	153$65
(notas de 5 a 1000)	150$65	154$15
FINLÂNDIA (marka)	33$90	34$50
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	70$95	72$05
IRLANDA (libra)	216$65	220$65
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$091	1$146
NORUEGA (coroa)	22$10	22$60
REINO UNIDO (libra)	258$70	263$20
SUÉCIA (coroa)	23$35	23$85
SUÍÇA (franco)	96$20	97$70
VENEZUELA (bolívar)	3$933	4$933

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Mercado accionista em novo ciclo de queda

ESTAGNAÇÃO VOLTA À BOLSA

«Estagnação» tornou-se a palavra de ordem da vertente accionista do mercado secundário da capital, retratando o panorama de quebra significativa do movimento e de possível entrada num novo ciclo de «baixa» das cotações.

A sessão de hoje ficou marcada pelo elevado peso das cotações não transaccionadas, em número de 59, acompanhada de uma descida de cerca de 39, representando uma parcela aproximada de 24 por cento no total do segmento accionista. O fraco movimento geral salda-se assim por ligeiras subidas, num total de 16, e das quais apenas há a destacar a relativa aos títulos dos Laboratórios Iberfar, embora esses valores não fossem transaccionados desde 29 do passado mês, compensadas pela manutenção do preço dos títulos de 44 das empresas cotadas.

A primeira semana de Agosto está, assim, a redundar numa redução acentuada da actividade do mercado. Já na sessão de ontem, a diminuição de interesse se saldara por uma quebra de 21,5 por cento e uma mudança de mãos de apenas 30 258 acções, o correspondente a uma redução de 13,6 por cento nos seus quantitativos totalizados nos diminutos 183 655 contos.

Sinal dos tempos foi o interesse que, ontem, se observou relativamente aos títulos representativos dos empréstimos FIP/83 e FIP/85-2ªemissão e que arrebantaram cerca de 67 por cento do segmento obrigacionista e 41 por cento do volume de negócios, no global de 349 712 contos.

Ontem, deram entrada no mercado com cotações oficiais mais quatro novos títulos de participação relativos à 1ª e 2ª tranches da primeira emissão dos TLP/87 e dos CTT/87, integrando-se no conjunto dos dez já existentes.

Entretanto, é já conhecido o movimento verificado nos primeiros sete meses deste ano, nas duas Bolsas de Valores em funcionamento. Assim, a Bolsa de Valores de Lisboa verificou um decréscimo acentuado, tendo movimentado, de Janeiro a Julho, cerca de 20,585 milhões de contos, o que correspondeu um volume de negócios de perto de 66,569 milhões de contos. Nas suas duas principais vertentes, o mercado accionista foi o que retirou a maior parcela do movimento, embora ainda ressentido do abalo sofrido, em Outubro passado.

Deste modo, no mercado de acções foram transaccionados cerca de 5,405 mil títulos, num total de mais de 36,997 milhões de contos, enquanto o mercado obrigacionista registava a maior quantidade de papéis efectuados —13,313 milhões — num valor global de 22,951 milhões de contos.

Relativamente aos títulos de participação, os 817 096 que mudaram de mãos renderam mais de 1,040 milhões de contos.

A Bolsa de Valores do Porto, que — apesar da conjuntura desfavorável — não registou um decréscimo da sua actividade, deteve uma quota de mercado de 34,7 por cento, tendo, no mesmo período, movimentado mais de 9,183 milhões de contos, correspondente a um volume de negócios de 34 047 milhões.

Subidas

VIDAGO - 2.200$ (transaccionadas 50 acções; preço anterior: 2.100$); TRIUNFO - 1.210$ (103; 1.200$); T^AMEGA - 2.640$ (10; 2.600$); ENGIL - 1.750$ (200; 1.740$); P.FERNANDES - 2.020$ (657; 2.000$); ORBITUR - 2.140$ (140; 2.100$); SUMOLIS - 5.900$ (200; 5.600$); MARCONI (port.) - 12.900$ (5112; 12.850); CAIMA - 12.150$ (200; 12.100$); IBERFAR - 3.840$ (50; 2.900$); LISNAVE - 2.300$ (30; 2.260$); COTACO - 1.020$ (130; 1.000$); GRÃO-PARÁ - 2.280$ (200; 2.200$); HIDROPROJECTO - 1.560$ (595; 1.520$); TIME SHARING - 1.350$ (427; 1.320$); TELECINE-MORO - 3.600$ (10; 3.500$).

Descidas

FINAGRA - 1.680$ (transaccionadas 160 acções; preço anterior: 1.700$); COFACO - 3.300$ (10; 4.400$); SOJA - 5.900$ (200; 6.000$); SOPOL - 1.670$ (10; 1.680$); A.GAUDÊNCIO - 1.600$ (577; 1.620$); DOM PEDRO - 2.200$ (40; 2.240$); R.VALOURO - 1.880$ (30; 2.500$); CARNES NOBRE - 2.360$ (105; 2.380$); EMASA - 1.200$ (10; 1.300$); ARBORFIL- 3.140$ (170; 3.220$); TRANSBEL - 1.450$ (20; 1.500$); TERTIR - 2.600$ (330; 2.680$); FITOR - 2.000$ (31; 2.120$); NOVOPAN - 4.020$ (20; 4.060$); IPOCORK - 3.700$ (10; 3.720$); IMOLEASING - 5.900$ (40; 5.950$); LITHO FORMAS - 2.740$ (20; 2.760$); P.CAVALEIROS - 2.340$ (290; 2.440$); FISIPE - 4.600$ (250; 4.800$); SONAE - 11.650$ (5057; 11.700$); B.P.I. (port.) - 7.100$ (183; 7.400$); B.P.I. (nom.) - 5.900$ (185; 5.950$); B.C.P. (port.) - 94.000$ (36; 94.300$); POLIMAIA - 2.260$ (50; 2.400$); CRISAL - 3.300$ (450; 3.380$); CEREXPORT - 2.220$ (180; 2.240$); CABELTE - 4.820$ (160; 4.860$); B.C.P. (nom.) - 71.000$ (30; 72.000$); HELLER - 5.950$ (60; 6.000$); LEASINVEST - 15.200$ (60; 15.600$); CEL-CAT - 2.900$ (150; 3.000$); MUNDICENTER - 8.300$ (20; 8.350$); BEIRA VOUGA - 960$ (250; 990$); COMPTA - 10.100$ (20; 10.050$); REDITUS - 2.400$ (130; 2.480$); SOPETE (port.) - 3.960$ (70; 4.000$); SOPETE (nom.) - 4.000$ (50; 4.200$); ESTORIL-SOL (port.) - 2.340$ (813; 2.360$), S.P.SEGUROS - 12.400$ (49; 12.550$).

Preços repetidos

G.A.P. - 1.300$ (transaccionadas 20 acções); MACEDO COELHO - 1.750$ (13); MOTA - 5.000$ (660); SOMAGUE (150); SOARES DA COSTA - 2.000$ (130); A.C.SANTOS - 2.100$ (30); PENINA - 3.260$ (30); M.TABACOS - 2.000$ (100); ALCO - 500$ (370); A.MOAGENS - 1.550$ (40); COPAM - 3.060$ (50); TORRES NOVAS - 2.200$ (10); FIACO - 2.500$ (10); HOTELAGOS - 1.490$ (250); OREY ANTUNES - 1.350$ (130); TERNOR - 1.450$ (320); CORTICEIRA AMORIM - 4.200$ (50); MARCONI (nom.) - 9.850$ (111); LOCAPOR - 5.850$ (105); NOVEMBAL - 2.900$ (55); MABOR - 4.480$ (1140); ISAR-RAKOLL - 3.700$ (50); PROADEC - 2.700$ (20); SICEL - 2.800$ (40); CIRES - 7.500$ (10); CISF - 28.000$ (150); B.MANUFACT.HANOVER - 6.250$ (695); B.C.I. (port.) - 7.050$ (105); CIPAN - 3.600$ (105); INDASA - 3.000$ (250); LUZOSTELA - 1.800$ (110); F.RAMADA - 1.740$ (150); C.P.COBRE - 13.000$ (475); EFACEC - 5.600$ (210); S.CAETANO - 6.250$ (10); CITIBANK (port.) - 4.480$ (320); EUROLEASING - 10.700$ (110); ESPÍRITO SANTO - 7.350$ (100); C.S.GARANTIA - 8.500$ (50); TRABALHO - 13.500$ (20); MAGUE - 2.800$ (610); FENALU - 4.000$ (20); INAPA - 18.750$ (85); LUSOTUR - 6.950$ (1740); LUSOMUNDO - 5.600$ (120); I.T.I (port.) - 1.850$ (730).

Não transacionadas

CURIA, PROALIMENTAR, H.SERRANO, REFRIGE, F.N.M., SOPRAGOL, ERG, SOMEC, EMPOR, SABEL, S.G.O. INFORGAL, J.S.CORREIA, INÔ, TRANSMOTOR, JÚPITER, VASCO DA GAMA, R.PROGADO, VILA-FRANCA, A.VERDES, FEPSA, VELDEC, GERGÓRIO, MOURA MATOS, BORDALINA, E.IMPÉRIO, LAMEIRINHO, TUROPA, SOPONATA (port.), CONTENTORES, SIAF, AMORIM E IRMÃOS, CHAMPCORK, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), COPIDATA, C.CP. HIGIENE, FOSFOREIRA, LUIS CORREIA, SOFINLOC, LUSOLEASING, B.MANUFACT.HANOVER (nom.), B.C.I. (nom.), CINCA, VISTA ALEGRE, OLIVA, FERREIRINHAS, P.M.ALFA, SOLIDAL, S.T.E., ARISTON, SOPONATA (nom.), CITIBANK (nom.), SONAGI, ESTORIL-SOL (nom.), SOLVERDE, I.T.I. (nom.), S.F.PRAIA.

Crescimento do produto ultrapassa previsões

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano vai ser superior ao que anteriormente se previra - 3,8 por cento -, resultante de uma «conjuntura interna francamente animada» onde a principal componente da procura continua a ser o investimento.

A conclusão vem expressa na Síntese Mensal do Banco de Portugal relativa ao mês de Julho e assinala que - nesta primeira metade do ano - o investimento continua a revelar forte crescimento, sem sinais visíveis «que contrariem o bom andamento das restantes componentes da procura», com consequências positivas no mercado de trabalho, embora se ressinta no crescimento dos salários e, como é habitual na economia portuguesa, no défice das contas comerciais externas.

Assim, os aumentos salariais contratados foram de 8,7 por cento, na média do primeiro semestre, o que, como se sublinha, foi «claramente abaixo do aumento médio de 1987», enquanto os preços no consumidor, por sua vez, registaram «uma ligeira aceleração em Junho, pois verificou-se um aumento de 0,5 por cento», relativamente ao mês anterior.

Quanto à Balança Comercial, saliente-se o ritmo de crescimento das importações que se cifrou em 11,6 por cento comparativamente a igual período do ano passado, acarretando, como se diz, «um largamento do défice comercial», não compensado com o movimento das exportações, apesar da sua variação positiva

As perspectivas do cessar-fogo entre o Irão e o Iraque

VENDEDORES DE ARMAS EM BUSCA DE CLIENTES

Jacques Isnard
serviço Lusa/«DL»

Apesar da continuação dos recontros na fronteira irano-iraquiana, onde as forças de Bagdade tentam fortalecer a sua posição com vista ao cessar-fogo, Perez de Cuellar não perdeu a esperança de um acordo, em Nova Iorque, por ocasião de discussões separadas com os chefes da diplomacia de Teerão e de Bagdade. Durante os oito anos de guerra, os dois Estados beligerantes receberam armamento da sessenta países.

Antes de Setembro de 1980, a situação era relativamente simples: os Estados Unidos tinham construído as bases de um exército iraniano que o regime de Khomeiny herdaria mais tarde do xá e, por sua vez, os soviéticos haviam sido os fornecedores quase exclusivos do exército iraquiano. Oito anos depois do princípio das hostilidades, a situação evoluiu totalmente: as duas superpotências perderam ambas o seu monopólio e, durante anos, sessenta países forneceram armas aos dois Estados beligerantes.

Uma onda ininterrupta de material militar, algum muito sofisticado, invadiu o Irão e o Iraque durante estes oito anos de guerra.

Uma onda vinda por vezes de Estados que até então se haviam mostrado pouco exportadores de armas, e que utilizavam por vezes caminhos tão tortuosos e até secretos, com a cumplicidade activa dos governos ou sem ela, que a sua revelação provocaria muitos escândalos e agitaria numerosas instâncias oficiais.

Ao consagrar 42% dos seus recursos nacionais ao financiamento do seu esforço de guerra, o Irão teve de procurar noutro lado os abastecimentos que os americanos já não lhe forneciam. É certo que houve o caso «Irangate», de um tráfico ilegal de armas americanas via Israel, com o beneplácito de gente próxima de Reagan. Mas, de um modo geral, os Estados Unidos ficaram com 5% do valor global dos abastecimentos militares do Irão, um fornecedor marginal do regime iraniano. Pelo contrário, a China Popular e a Coreia do Norte, com quase 30%, tiraram proveito deste conflito exportanto para Teerão. Também o Vietname do Norte forneceu aos iranianos as peças de substituição que lhe faltavam, retirando-as dos «stocks» americanos abandonados no fim da sua guerra com os Estados Unidos.

Embora não se saiba se ela puxava os cordelinhos da operação, a União Soviética também deixou alguns dos seus aliados, como a Síria, a Alemanha Democrática ou a Líbia, ceder ao Irão materiais saídos das suas fábricas.

Os europeus também não ficaram de braços cruzados. Todos se lembram das acusações de comércio ilícito feitas a um cartel de sociedades europeias de pólvoras e explosivos (entre as quais, em França, a Luchaire e a Societé Nationale de Poudres et Explosifs), que enviavam obuses e produtos militares com destino a Teerão, ignorando as regras oficiais. **Grosso modo,** esses europeus asseguraram 12% das necessidades iranianas em armamento considerado rústico.

Com o Iraque, esses mesmos fornecedores de armas fizeram os seus negócios quase abertamente. O cliente nunca dissimulou o seu desejo de depender menos dos soviéticos, e, por sua vez, os países produtores não procuraram esconder as suas actividades com embargos que os seus industriais não tinham que contornar.

Ao consagrar 60% do seu orçamento às despesas militares, os iraquianos receberam material de todo o lado. Da União Soviética e dos seus aliados de Leste, naturalmente, com uns 28% do valor total dos seus fornecimentos. Mas também do Egipto, da China Popular, do Brasil, dos regimes árabes que se opunham a Khomeiny, da maioria dos Estados europeus e principalmente da França que, ao que se julga, teria fornecido mais de um terço (na realidade mais de 35%) das necessidades de Bagdade para a sua defesa.

França tornou-se mesmo, insensivelmente, o primeiro fornecedor iraquiano, à frente da União Soviética, tendo mesmo emprestado temporariamente, em 1983, aviões Super-Etendard.

Desde 1977, depois de um embargo decretado por Moscovo, três anos antes, a França deu entrada no mercado iraquiano e foi gradualmente sendo maior a sua presença nesse mercado. Em valor comercial, sobretudo depois de 1981 e até aos nossos dias. Em importância tecnológica também, com a entrega de materiais entre os mais sofisticados, como os mísseis Exocet, Armat ou Roland, os aviões Mirage-F1, os helicópteros anticarros, os radares ou os canhões de 155 mm. Muitos aviões de carga contribuíram semanalmente para o abastecimento das Forças Armadas iraquianas que consomem muito. Um mercado avaliado, nos oito anos de guerra, entre 40 e 60 mil milhões de francos, mais ou menos caucionados por empréstimos ou entregas de petróleo.

Os defeitos da couraça

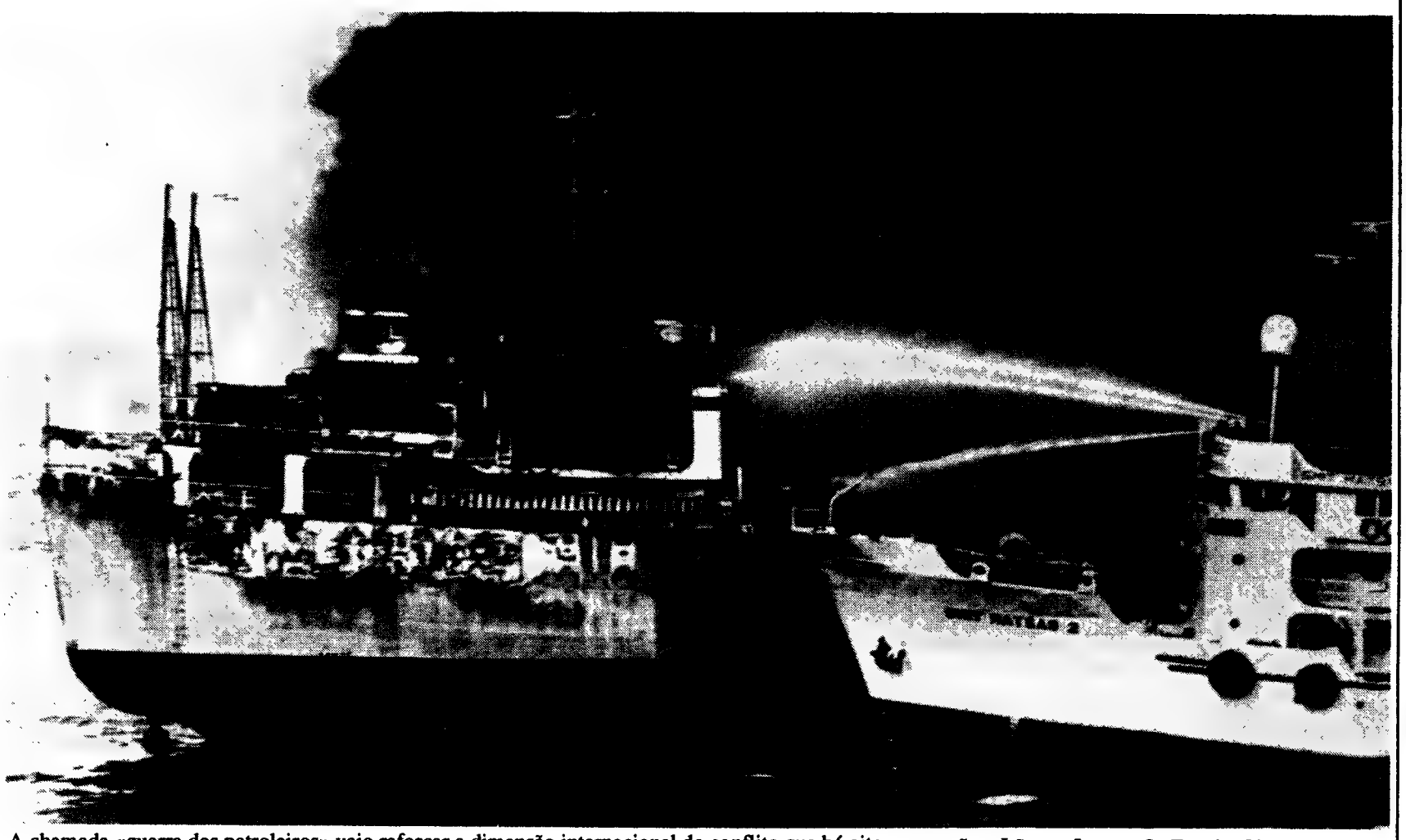
Nestas circunstâncias concebe-se que os industriais de armamento, em todos estes países, estejam atentos às consequências de um fim das hostilidades irano-iraquianas no volume das suas actividades e as eventuais reconversões.

O cessar-fogo, se for respeitado, nem por isso marcará o fim de todo o comércio de armas com o Irão ou com o Iraque. Há precedentes que mostram que os estados-maiores de países cujos exércitos estiveram em conflito têm de reorganizar as suas estruturas militares, revendo e renovando os seus equipamentos.

Essas forças armadas preocupam-se em completar o seu arsenal, reconstituir os «stocks» e comprar o armamento sofisticado que lhe faltou. Será esta a atitude do Irão, mais do que a do Iraque. Querer corrigir os defeitos da sua couraça — principalmente em armamentos modernos e em fluxos logísticos — defeitos esses que apareceram durante o conflito. Ao mesmo tempo os iraquianos procurarão decerto manter a sua superioridade tecnológica junto de países produtores.

Entretanto, os industriais deverão reaprender a passar sem um mercado que, no caso de certas empresas francesas, representou durante anos e principalmente durante o período 1981-1983, 40% do seu trabalho, só com as encomendas iraquinas.

O fim dos combates entre Teerão e Bagdade surge precisamente num momento em que numerosas sociedades francesas de armamento registam um declínio das suas actividades perante uma procura internacional que se reduz, por falta de liquidez, e sob a pressão da concorrência de numerosos fabricantes dos países de Leste ou dos Estados do Terceiro-Mundo. O movimento começou há alguns anos e, pela primeira vez há muito tempo, foi necessário fazer despedimentos, em 1988, nas oficinas. Foi em 1984, depois do fim dos grandes contrastes efectuados com os sauditas, que a diminuição das exportações militares não poupou nenhuma das grandes sociedades francesas de armamento.



A chamada «guerra dos petroleiros» veio reforçar a dimensão internacional do conflito que há oito anos opõe o Irão e o Iraque. Os Estados Unidos e outros países ocidentais enviaram em 1987 navios de guerra para o golfo Pérsico, afirmando então que o Irão poderia tentar encerrar o estreito de Ormuz com a utilização dos mísseis chineses «Silkwood»

O secretário de Estado norte-americano Goerge Shultz conversa com o ministro argentino da Economia, Juan Sourrouille. Shultz, que ontem iniciou uma visita oficial de três dias à Argentina, reunir-se com dirigentes políticos do Governo e da oposição. Neste seu périplo, o secretário norte-americando visitará ainda o Uruguai, Brasil e Bolívia.

Um gene que causa a queda prematura de pelo nos ratos e que pode ajudar a explicar a calvície humana foi descoberto por biólogos norte-americanos. Partindo do princípio de que os genes dos mamíferos não são muito diferentes uns dos outros, uma equipa de biólogos dirigida por John Coffin,, professor de biologia molecular e microbiológica da Universidade de Tufts, em Massachusetts, tenciona especificar a função do gene e determinar como provoca a queda de cabelo. Os investigadores, que publicam o estudo na revista "Cell", pensam continuar a investigação com genes humanos numa tentativa de localizar um duplicado deste gene de rato que possa abrir caminho a posteriores investigações referentes à calvície humana. O gene que aparentemente causa a queda de cabelo foi localizado na metade do cromossoma catorze.

Madrid foi ontem a capital europeia mais quente, co máximo de 40 graus centígrados, segundo o Instit Meteorologia e Geofísica. Na foto, uma praia espanhola s às altas temperaturas.

OLP vai analisar decisão de Amã

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) convocou ontem o seu Conselho Nacional (Parlamento no Exílio) para uma sessão urgente destinada a discutir a decisão do rei jordano Hussein de cortar os laços administrativos com a margem ocidental do Jordão. Fonte oficial disse que a sessão especial, que deverá ocorrer dentro de um mês, provavelmente em Bagdad, foi convocada pelo Comité Central da organização, que esteve reunido na capital do Iraque, presidida pelo líder Yasser Arafat. O Parlamento palestiniano no exílio, composto por 450 membros, debaterá o corte de vínculos administrativos e legais da Jordânia com a Cisjordânia, anexada por Israel em 1967, numa decisão que, segundo Hussein, se destina a favorecer a criação de um Estado palestiniano. A OLP, que não reagiu ainda oficialmente à decisão do monarca hachemita, anunciou ontem, por outro lado, a criação de uma comissão especial para avaliiar as consequências da nova medida de Amã. Entretanto, uma delegação de alto nível da OLP deslocar-se-á a Amã na próxima semana.

Baker na campanha de George Bush?

Os republicanos norte-americanos confiam em que James Baker seja o homem que ajudará George Bush a eliminar a diferença de 15 pontos que actualmente o separa do candidato presidencial democrata, Michael Dukakis. Baker, de 58 anos, foi chefe de gabinete do presidente Ronald Reagan durante o primeiro mandato e só abandonou esse cargo quando foi para a Secretaria do Tesouro. James Baker tem fama de mago político e hábil estratego eleitoral, com experiência em várias campanhas presidenciais. Em 1980 dirigiu a précampanha do então candidato à nomeação republicana, George Bush, mas quando viu que tinha tudo perdido, disse ao concorrente para aceitar a nomeação para a vice-presidência. Baker passou depois para a campanha de Reagan e ajudou-o a derrotar o democrata Jimmy Carter, sendo depois nomeado chefe de gabinete do presidente. Em 1984, desempenhou também tarefas que deram origem à vitória de Reagan sobre o democrata Walter Mondale. Observadores consideram Baker um dos colaboradores mais próximos de Reagan e realçam o êxito da sua estratégia para baixar o dólar nos mercados internacionais e conseguir concessões dos aliados, sobretudo da Alemanha Federal e Japão. James Baker é contudo responsabilizado pela queda verificada na Bolsa de Nova Iorque em 19 de Outubro de 1987, conhecido como «segunda-feira negra», por não ver satisfeitas as exigências dos Estados Unidos que pediam aos Bundesbank uma baixa nas taxas de juro.

Estações Fobos iniciam pesquisas

A onda de choque que se formou na zona de contacto entre o vento solar e amagnetosfera da Terra foi o primeiro alvo de pesquisas no percurso das duas estações automáticas soviéticas que seguem rumo ao satélite de Marte, Fobos. Prossegue o processamento da informação telemétrica transmitida de bordo da estação, mas os resultados prévios mostram que os parâmetros da onda de choque foram registados com grande precisão. O responsável pela experiência, S. Klimov, técnico do Instituto de Investigações Espaciais da Academia das Ciências da URSS, declarou ao correspondente da TASS que os novos dados sobre a localização e estrutura das ondas de choque são excepcionalmente valiosos para a compreensão dos complicados processos que ocorrem nos campos magnéticos da Terra e de outros planetas do sistema solar. Klimov revelou que, em princípios do próximo ano, quando as estações automáticas atingirem as proximidades de Marte, surgirá a possibilidade de estudar pormenorizadamente a sua magnetosfera e o carácter da sua interacção com o vento solar. «Será interessante comparar os dados sobre as ondas de choque nas proximidades da Terra e de Marte, registados por um mesmo aparelho», salientou o cientista, que referiu que o engenho foi idealizado e construído por especialistas da Polónia, URSS, Checoslováquia e Agência Espacial Europeia.

Proposta de Pretória nas conversações de Genebra

CESSAR-FOGO EM ANGOLA A PARTIR DE 10 DE AG

Um acordo de cessar-fogo em Angola poderá vir a ser um dos resultados concretos das conversações quadripartidas que decorrem em Genebra. A África do Sul anunciara já que esperava assegurar pelo menos a conclusão daquele acordo na actual ronda das quadripartidas e ontem, primeiro dia das conversações, propôs o início de um cessar-fogo em Angola a partir do dia 10 de Agosto.

A delegação de Pretória disse ainda estar disposta a iniciar no dia 1 de Setembro a retirada das forças sul-africanas do sul de Angola. Em Joanesburgo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, confirmou o teor da proposta apresentada em Genebra e acrescentou que o seu país poderá ainda iniciar a retirada da Namíbia no dia 1 de Novembro.

Botha afirmou, contudo, que a retirada da Namíbia está dependente do desmantelamento de sete bases de guerrilheiros do Congresso Nacional Africano (ANC) em Angola e da retirada total das tropas cubanas daquele país até 1 de Junho de 1989--data proposta para a independência da Namíbia.

O calendário da retirada das tropas cubanas de Angola é um dos pontos mais espimhosos das conversações de paz em curso. Luanda e Havana propuseram um prazo de quatro anos para a retirada total das forças cubanas, mas a África do Sul e os Estados Unidos consideram aquele prazo excessivamente longo. Por outro lado, Pretória defende uma simultaneidade na retirada das forças estrangeiras de Angola.

Neil Van Heerden, director-geral dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação sul-africana em Genebra, disse que, a ser aceite pelos governos de Luanda e Havana, o plano de Pretória poderá fornecer uma base para a resolução dos problemas que afectam a África Austral. Até ao momento, as delegações de Angola e Cuba ainda não comentaram a proposta sul-africana, limitando-se a solicitar a sua apresentação por escrito.

Pelo seu lado, «Pik» Botha considerou que se as propostas do seu país forem aceites «é firme convicção do governo sul-africano que não haverá efectivamente perdedores e que todas as nações e comunidades da África Austral ganharão».

É a primeira vez que a África do Sul propõe uma data concreta para a implementação do programa de sete meses estabelecido pela resolução 435/78 das Nações Unidas para a independência da Namíbia, território administrado por Pretória desde o fim da I Guerra Mundial.

Botha disse ainda que as propostas de Pretória foram discutidas antes do início da presente ronda de conversações com o principal medianeiro norte-americano, Chester Crocker.

SWAPO e UNITA em Genebra

A agência Lusa apurou, entretanto, que uma delegação da SWAPO, o movimento de libertação nacional da Namíbia, encontra-se em Genebra para acompanhar as conversações quadripartidas. A delegação é constituída por Eddy Amkongo, representante da SWAPO em Paris, e por outro militante do movimento.

Apesar dos rumores que circulam em Genebra, não há confirmação da presença naquela cidade de uma delegação do ANC. Mas o representante da UNITA na Suiça, João Vahekeni, disse ontem à Lusa que se deslocará a Genebra. Vahekeni afirmou, contudo, que não está em contacto directo com qualquer delegação às quadripartidas.

Em Genebra, está também um observador soviético, Vladimir Vaseev, que se informa constantemente da evolução das conversações em contactos com o reponsável norte-americano, Chester Crocker.

Recorde-se que antes do início da prente ronda das conversações, Crocker reuniu em Genebra com o seu homólogo soviético, Anatoli Adamishin, que afirmou então ser possível um acordo de paz para Angola em breve.

A primeira sessão da quinta ronda das quadripartidas com Angola, Cuba e África do Sul, e a mediação dos EUA, realizou-se ontem à tarde.

A representação sul-africana não participou de manhã na sessão inicial de quatro horas, que reuniu as delegações de Angola, Cuba e Estados Unidos e se prolongou durante o almoço. O porta-voz norte-americano, Arthur Skop, confirmou a ausência sul-africana sem adiantar explica-

Neil Van Heerden, chefe da delegação sul-africana, dirige-se para o local onde decorre a quinta ronda das conversações quadripartidas de paz para Angola

quente, com trovoadas e um o Instituto Nacional de panhola superlotada, devido

E AGOSTO

ções e disse que só haverá declarações para a imprensa no fim da presente ronda, quando o secretário de Estado adjunto norte-americano, Chester Crocker, comunicar aos jornalistas os resultados das conversações.

Segundo um delegado sul-africano, tudo se explica pelo facto de Crocker ter querido realizar um encontro privado com os angolanos e cubanos antes do início das negociações, seguindo o esquema adoptado em rondas anteriores, nas quais as sessões plenárias alternaram com discussões bilaterais entre os EUA e as partes envolvidas no conflito em Angola.

A delegação sul-africana é chefiada por Neil Van Heerden, director -geral dos Negócios Estrangeiros; a angolana é chefiada pelo chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, general António dos Santos França; e a cubana é liderada por Carlos Aldana, secretário do Comité Central do PC de Cuba.

URSS desmente contactos com UNITA

A embaixada da União Soviética em Lisboa desmentiu, entretanto, «supostas tentativas» soviéticas para contactos com representantes do «agrupamento anti-governamental angolano, UNITA». Em comunicado, a embaixada refere-se às notícias publicadas sobre o assunto como «invencionices».

Também em comunicado distribuído em Lisboa, a UNITA reivindicou ontem a destruição de alvos importantes no aeroporto da cidade de Menongue, capital de Cuando-Cubango, incluindo um «boeing» utilizado no transporte de material de guerra de Luanda para Menongue.

Relatório norte-americano afirma que derrube do "airbus" iraniano foi devido a erro humano

Um relatório da defesa dos Estados Unidos concluiu que o derrube do avião de passageiros iraniano pelo "Vincennes" da Armada dos EUA se deveu fundamentalmente a um erro humano, revelou a cadeia de televisão norte-americana. A ABC afirmou que a equipa da Marinha que investigou o derrube do "airbus", em que morreram 290 pessoas, concluiu que o sistema de radar "aegis" que equipa o "Vincennes" funciona correctamnente e não pode ser considerado responsável pelo incidente.

Embora o comandante do navio tenha sido informado de que o avião descia a alta velocidade em direcção ao navio, da mesma forma que o faria um F-14, registos efectuados pelo sistema apontam para o contrário.

Os registos evidenciam que o avião subia, em lugar de descer, como se pretendia, e se deslocava a uma velocidade bastante inferior àquela que teria um caça em voo.

"Não foi especificado se o relatório dirá que os elementos do centro de informação do navio terão interpretado erroneamente as indicações do sistema ou se as terão dado de forma errada ao comandante Wiliam Crowe ", afirmou a ABC.

Não se prevê que uma versão não comentada do relatório possa ser divulgada à opinião pública antes do final do mês, uma vez que terá ainda de ser revista pelos diversos chefes dos Estados-Maiores e pelo secretário norte-americano da Defesa, Frank Carlucci.

Até agora suspeitava-se de um mau funcionamento do sistema de detecção do "Vincennes", responsabilizando-o pelo derrube do "airbus" iraniano.

Iraque "não aceitará facto consumado"

O Iraque disse que não aceitará uma trégua com o Irão que nada mais seja do que uma pausa na guerra do golfo que dura há quase oito anos.

Respondendo à sugestão iraniana de que as Nações Unidas poderiam declarar um cessar-fogo sem a comncordância do Iraque, o delegado iraquiano na ONU, Ryadh Al-Qaysi, afirmou que o seu país "não aceitará um facto consumado venha ele de quem vier".

A "paz tem de ser negociada entre o Irão e o Iraque, e não entre o Irão e as Nações Unidas", disse Al-Qaysi.

Perez de Cuellar comentaria a declaração iraquiana afirmando: "Um facto consumado dá-se quando se expõe alguém a algo que não espera, mas há semanas que negociamos um cessar-fogo e estou predisposto a discutí-lo com os interessados...".

O porta-voz das Nações Unidas, François Giuliani, afirmou entretanto que Cuellar espera o resultado da visita de uma equipa de conselheiros militares a Bagdad e Teerão.

O Presidente iraniano, Ali Khamenei, por seu turno, manifestou dúvidas sobre a materialização da paz com base na resolução 598 da ONU, acrescentando que se o Iraque persistir na sua exigência de conversações directas entre as duas partes beligerantes antes da implementação de um cessar-fogo, "o Irão estabelecerá as suas pré-condições".

Khamenei, falando numa reunião na cidade de Ahvaz, especificou que "se se tratar de pôr pré-condições o Irão porá a sua, que será a "punição do agressor".

Presas 94 pessoas envolvidas no massacre de Sumgait

As autoridades policiais soviéticas já detiveram 94 pessoas envolvidas no massacre de Sumgait, ocorrido em Fevereiro último, entre assassinos, violadores e ladrões, revelou em entrevista ao jornal "Trud" o vice-chefe do departamento geral de investigação da Produradoria da URSS, Vladimir Nenachev, referindo que, relativamente a 20 deles, já deram entrada em tribunal.

O massacre ocorreu quando, em resposta às pretensões separatistas apresentadas pelos habitantes da região autónoma de Nagorni-Karabakh, de nacionalidade predominantemente arménia, azerbeijanenses atacaram arménios residentes naquela cidade do Azerbeijão. Esses incidentes provocaram a morte de 32 pessoas.

Entretanto os chefes rivais dos Partidos Comunistas das Repúblicas da Arménia e do Azerbeijão encontraram-se em Stepanakert, a capital do enclave de Nagorni-Karabakh.

Durante o encontro foi debatida a situação naquela região e o caminho a seguir para a implementação de "medidas de longo alcance" superiormente definidas, tendo ambos os dirigentes reconhecido que "muitos problemas e dificuldades" se acumularam na região

Carlucci elogia "abertura" das autoridades soviéticas

O chefe do Pentágono, Frank Carlucci, considerou ontem positiva a sua visita oficial à URSS, tendo realçado a «abertura» das autoridades soviéticas.

O secretário norte-americano da Defesa, que iniciou segunda-feira uma visita oficial de quatro dias à União Soviética, afirmou-se «muito impressionado» com o avião «Blackjac» que fez um voo de demonstração na base aérea de Kubinka, a 50 quilómetros de Moscovo.

O referido bombardeiro, semelhante ao norte-americano B-1 e nunca visto em voo por peritos militares ocidentais, foi considerado por Carlucci como «um aparelho muito poderoso e eficaz».

O chefe do Pentágono qualificou de «muito úteis» os encontros que está a ter com as autoridades soviéticas.

Sobre as conversações com o seu homólogo soviético, Dmitri Yazov, a quem convidou a visitar oficialmente os Estados Unidos, Carlucci disse que elas foram «substanciais» e que abrangeram assuntos relacionados com doutrinas militares dos dois países.

No que se refere a doutrinas militares, Carlucci deu a entender existirem divergências ao referir que não está clarificada a diferença entre o defensivo e ofensivo em alguns aspectos da interpretação soviética da sua doutrina militar.

O secretário norte-americano da Defesa enumerou também a estrutura das Forças Armadas entre os aspectos nos quais existem «divergências muito significativas» entre os Estados Unidos e a União Soviética.

De Kubinka, Carlucci seguiu para o quartel-general de uma divisão de elite da guarda soviética onde observou cenas de batalhas simuladas entre tanques, helicópteros e «rockets» antitanques.

A visita de Carlucci a Moscovo ocorreu um mês depois de o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas soviéticas, Sergei Akhromeyev, ter visitado os Estados Unidos, onde pode igualmente ver de perto as últimas novidades em equipamento militar norte-americano.

As conversações de Genebra sobre as armas químicas — «reiniciaram-se — entretanto, em condições políticas muito favoráveis», disse Iuri Nazarkine, chefe da delegação soviética à sessão de Verão da Conferência para o Desarmamento, numa entrevista divulgada pelo «Pravda».

«Agora há que aproveitar estas condições e chegar a acordos concretos sobre os problemas ainda por resolver» assinalou o funcionário soviético, citando, entre outros, o impedimento do fabrico de armas químicas na indústria civil. É preciso criar um regime eficaz que impossibilite a criação destas armas e, ao mesmo tempo, não impeça o desenvolvimento da indústria química, disse, considerando que se deve acordar ainda a ordem de desmantelamento das armas químicas e das suas fábricas, assim como alguns aspectos de controlo.

24 HORAS

Queda de avião búlgaro provoca 23 mortos

O acidente com o avião búlgaro que ontem se despenhou ao descolar no aeroporto de Sófia causou a morte de 23 pessoas e ferimentos em mais 14, anunciou a agência noticiosa BIA. O avião, um «Yak-40» de fabrico soviético pertencente à companhia regional Balkan Airlines, transportava 33 passageiros e quatro membros da tripulação tendo como destino Varna. Anteriormente, fontes aeroportuárias de Sófia haviam afirmado que o aparelho transportava 40 pessoas e receado que todos estivessem mortos. Entretanto, foi nomeada uma comissão de inquérito para apurar as causas do acidente. O avião pertencia à transportadora nacional búlgara. Desconhecem-se por enquanto as nacionalidades dos passageiros. O acidente é o pior ocorrido no país desde 1984, quando uma aeronave das linhas aéreas dos Balcãs, um «Tupolev TU-134», caiu perto de Sófia. O balanço foi de 50 mortos entre cidadãos búlgaros e estrangeiros. Varna — uma cidade portuária que é a maior estância de veraneio da Bulgária — encontra-se superlotada com turistas.

O plano de paz para o Sara Ocidental

O êxito do plano de paz das Nações Unidas para o conflito do Sara Ocidental, passa pela retirada das tropas e da administração marroquina, antes da realização do referendo, disse Ibrahim Hakim, ministro saraui da Informação. Ibrahim Hakim, numa entrevista à agência noticiosa Pana, acrescentou que a Frente Polisário e Marrocos devem negociar directamente as modalidades de um cessar-fogo antes da realização de um referendo «justo e livre» para a autodeterminação do povo saraui. «O êxito das novas propostas dependerá da possibilidade de convencer Marrocos a aceitar estas condições», referiu o ministro saraui da Informação. Apesar disso, Hakim reafirmou a disposição da Frente Polisário em colaborar com o secretário-geral das Nações Unidas nos seus esforços pela paz na zona. Sobre o restabelecimento de relações diplomáticas entre Rabat e Argel, Hakim afirmou que isso não traduzia uma mudança de atitude de Marrocos. Para o ministro saraui, o restabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países poderá ser benéfico para a construção do grande Magrebe.

Afeganistão lança ofensiva contra rebeldes

O Governo afegão lançou um corpo de elite, formado por guardas presidenciais, numa ofensiva contra a guerrilha, a Oeste de Cabul, disse um diplomata ocidental. A operação envolve também tropas soviéticas e prova a seriedade com que o Governo está a enfrentar a ameaça contra a capital, sublinhou. Um responsável militar afegão, citado pela agência soviética TASS, negou que contingentes da União Soviética estejam envolvidos na campanha. O chefe do Estado-Maior, general Shah Nawaz Tanai, disse que o Exército está a preparar uma ofensiva para afastar rebeldes muçulmanos das proximidades de Cabul e da vizinha província de Paghman. A medida tornou-se «necessária porque os recentes bombardeamentos com **rockets** — em que milhares de pessoas morreram ou ficaram feridas — demonstram que os extremistas estão a concentrar forças em redor da capital», acrescentou. «A liquidação dos grupos terroristas será levada a cabo exclusivamente por soldados afegãos», frisou Tanai. Em Moscovo, o general Vladimir Vostrov, antigo conselheiro das forças afegãs, disse ao jornal do Ministério da Defesa, «Estrela Vermelha», que o Exército afegão é uma força de combate poderosa e pode defender o país contra os rebeldes muçulmanos, sem auxílio externo.

Atentado do IRA provoca dois mortos

O Exército Republicano Irlandês, IRA, reivindicou ontem a morte de um polícia e um soldado na Irlanda do Norte e avisou os civis para se manterem afastados de todo o pessoal militar britânico, tanto na Grã-Bretanha como no continente europeu. O polícia morreu vítima de uma bomba que destruiu o carro em que se deslocava no aquartelamento de Lisburn. Fontes policiais afirmaram que 18 pessoas ficaram feridas na sequência da explosão. Em Belfast, um soldado tarefeiro pertencente ao Regimento de Defesa do Ulster, UDR, encontrava-se com a mulher e uma filha de tenra idade numa sapataria quando foi arrastado por um homem para fora do estabelecimento que, de seguida, o atingiu, «à queima-roupa» no peito e cabeça. Num terceiro incidente, seis soldados do UDR ficaram feridos pela deflagração de uma mina perto de Dungannon, no condado de Tyrone. As duas mortes elevam a 51 o número de vítimas registadas este ano no conflito irlandês. O IRA reivindicou a responsabilidade em ambas as mortes que surgem um dia depois de a explosão de uma bomba num quartel londrino ter provocado a morte de um soldado e ferimentos em mais nove. O IRA alertou os civis para se manterem afastados de qualquer elemento das forças da ordem «por a sua proximidade fazer com que tenhamos de abandonar operações».

Paulo Silva e o «velho» Venceslau no topo da fila

gueiros/Malhas Comax), Valdemar Moninhas (Vigor/Lousa). Muito atrasados, deitando os bofes pela boca, chegam Agostinho Costa (Orima/Cantanhede), Paulo Brito (Salgueiros/Malhas Comax) e Amaro Antunes (Ginásio de Tavira/Stand Custódio).

O dr. João Alves (das Páginas Amarelas) conta-me:

— A empresa comprou a camisola amarela por oito mil contos e os bonés por 1300. Meteu em tudo o mais muito dinheiro: alugando o carro-som ao Espaço 3 (do Joel Nelson), trazendo as duas meninas (Silvina Peres e Cristina Costa) mais o Jorge Santos que têm dado excelente colaboração. Tudo isto vai ficar por cerca de 13 mil contos mas é das melhores publicidades que se têm feito às Páginas Amarelas.

Exacto: por obra e força do ciclismo, nomeadamente do sortilégio que sempre cerca uma Volta a Portugal. Em cada meta, ao longo do percurso, nas vilas ou cidades a caravana é devorada por milhares de olhos gulosos. Que (por exemplo) arregala a vista para as duas mocinhas do Atum Ramirez, que são coisinhas bonitas para ter em cima da mesa da sala. Dizem-me elas (a **Laura Carneiro** e a **Cristalina Ferreira**) que gostaram muito de ter estado uma noite em Lisboa. Que antes de irem dormir, foram dar ao dente ao Fla-Flu («nunca tínhamos visto um rodízio»), meteram os braços nas máquinas do Casino Estoril e puseram as pernas em bom andamento numa discoteca.

— Tranquilize aí as nossas famílias: embora tivessémos dormido sem fechar a porta à chave, lá no Hotel Tivoli, ficámos as duas sozinhas...

Bem: isso não vem para o caso. O certo é que a corrida, nada dando para contar, tinha de entrar no capítulo social: está aí como testemunha o Isidro Lajes (também do Atum Tenório), mais o António Oliveira e o Tiago Ribeiro (da Agros), aquele quinteto da Agua de Alardo (o Manuel e o Frederico Opinião, mais o Fernando Santos, o José Salvado Rito e o Roberto Simão) que não teve mãos a medir para ir dando frescura em seu redor. Ontem, a «Volta» procurou afanosamente isso mesmo: sombra e água fresca.

Neves de Sousa

O médico Ribeiro de Magalhães, deu uma boleia ao «bom gigante»

Serviço de transmissões da Volta, assegurado com um rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

apoio Mobil

TOPÁZIO
Vinho Branco Especial
Especialmente Seco

Classificações

5.ª Etapa: Sintra-Grândola (187 km)

1.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense)	4.31.09
2.º Frank Boucanville (Fagor)	m.t.
3.º Fernando Carvalho (Recer/Sangalhos)	m.t.
4.º Paulo Ferreira (Louletano/Vale do Lobo)	m.t.
5.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro)	m.t.
6.º Américo Silva (C.C. Loulé/Caixa Agrícola)	m.t.
7.º Alexandre Rua (Sicasal/Torreense)	m.t.
8.º António Fernandes (Recer/Sangalhos)	m.t.
9.º Carlos Marta (Vigor/Lousa)	m.t.
10.º Juan Martin Zapatero (Zahor)	m.t.
11.º Garcia Muñoz (Zahor)	m.t.
12.º John Carlsen (Fagor)	m.t.
13.º Pedro Silva (Vigor/Lousa)	m.t.
14.º Cayn Theakston, (Louletano/Vale do Lobo)	m.t.
15.º Claude Seguy (Fagor)	m.t.
16.º Fermin Trueba (Zahor)	m.t.
17.º Luís Santos (Ruquita/Feirense)	m.t.
18.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo)	m.t.
19.º Manuel Carrera (Zahor)	m.t.
20.º Marc Gomez (Fagor)	m.t.
...	
116.º (último) Amaro Antunes (Ginásio Tavira)	5.06.42

Equipas etapa:

1.ª Sicasal/Torreense, 13.33.27 horas, seguindo-se as demais 13 todas com o mesmo tempo.

Geral individual:

1.º António Martinez (Zahor)	18.07.25
2.ºLuis Sequeira (Bom Petisco/Tavira)	a 2.34
3.º David Assunção (Boavista/Sarcol)	a 3.01
4.º António Araújo Garcia Joalheiro	a 3.09
5.º Carlos Pereira (Ruquita/Feirense)	a 3.22
6.º Sérgio Rodrigues (Bom Petisco/Tavira)	a 3.28
7.º Carlos Coelho Garcia Joalheiro	a 3.47
8.º Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo)	a 4.17
9.º João Santos (Sicasal/Torreense	a 4.24
10.º Elias Campos (Vigor/Lousa)	a 5.07
11.º José Ferreira (Boavista/Sarcol)	a 5.08
12.º João Paulo (Orima/Cantanhede)	a 5.21
13.º Pedro Silva Vigor/Lousa	a 5.32
14.º Paulo Henriques (Recer/Sangalhos)	a 5.58
15.º Fermin Trueba (Zahor)	a 6.54
16.º António Silva (Ruquita/Feirense)	a 7.04
17.º Benedito Ferreira (C.C. Loulé/Caixa Agrícola)	a 7.59
18º Paulo Ernesto (G. Tavira/Stand Custódio)	a 8.54
19.º Benjamim Carvalho (Salgueiros/Malhas Comax)	a 9.06
20.º José Oliveira (Garcia Joalheiro)	a 9.23
116 (último) Paulo Brito (Salgueiros/Malhas Comax)	a 1.34.12.

Geral equipas:

1.º (Zahor)	54 41.17
2.º (Garcia Joalheiro)	a 1.07
3.º (Boavista/Sarcol)	a 1.32
4.º (Bom Petisco/Tavira)	a 2.25
5.º (Louletano/Vale do Lobo)	a 4.35
6.º (Ruquita/Feirense)	a 5.31
7.º (Recer/Sangalhos)	a 6.19
8.º (Sicasal/Torreense)	a 7.04
9.º (Vigor/Lousa)	a 8.02
10.º (Fagor)	a 12.49
11.º (Orima/Cantanhede)	a 18.15
12.º (C. C. Loulé/Caixa Agrícola)	a 21.31
13.º (Salgueiros/Malhas Comax)	a 21.58
14.º (G. Tavira/Stand Custódio)	a 27.39.

Pontos

1.º Paulo Pinto (Sicasal/Torriense), 22
2.º António Martinez (Zahor), 15
3.º Paulo Ernesto (Ginásio de Tavira/Stand Custódio), 12

Montanha

1.º António Martinez (Zahor), 20
2.º Paulo Ernesto (Ginásio de Tavira/Stand Custódio), 13
3.º John Carlsen (Fagor), 10

Metas volantes

1.º Eugénio Passos (Bom Petisco/Tavira), 8
2.º Carlos Gago (Ginásio de Tavira/Stand Custódio), 7
3.º Carlos Marta (Vigor/Lousa), 6

Combinado

1.º António Martinez (Zahor), 4
2.º Paulo Ernesto (Ginásio de Tavira/Stand Custódio), 23
3.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira), 24

Juventude

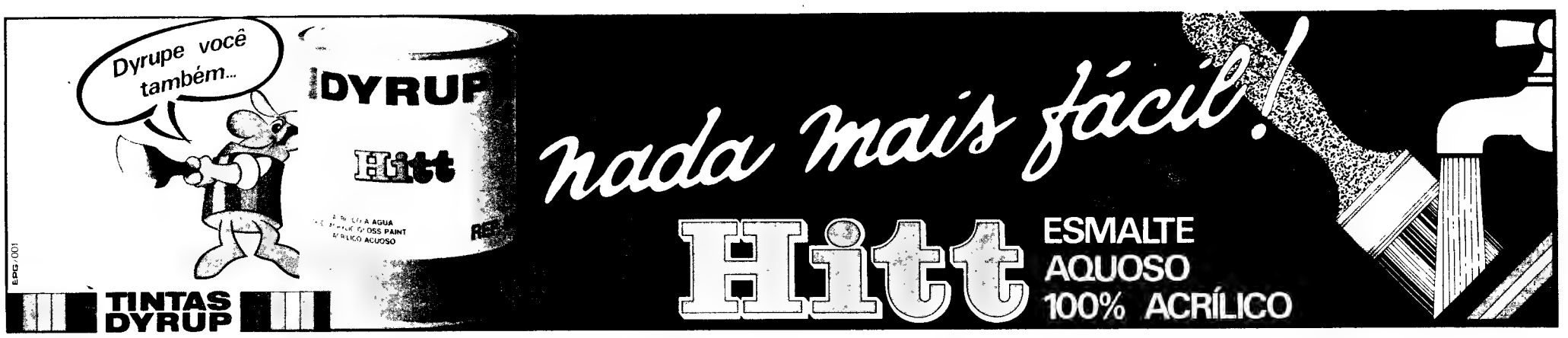
1.º Luís Sequeira (Bom Petisco/Tavira)
2.º David Assunção (Boavista/Sarcol)
3.º Carlos Pereira (Ruquita/Feirense)

Prémio da amabilidade

1.º Marco Chagas, 5 pontos
2.º Manuel Cunha, 3
3.º Roberto Torres, 2

Quem veste as «desejadas»

Amarela: António Martinez
Verde: Paulo Pinto
Azul: Paulo Ernesto
Laranja: Luís Sequeira
Rosa: Eugénio Passos
Branca: António Araújo
Centenário «JN»: Carlos Pereira



De 132 restam 116

O pelotão ficou ontem reduzido a 116 ciclistas, após a 5.ª etapa durante a qual abandonaram a prova os seguintes corredores: Gaxento Onederra (Fagor), António Passos (Orima/Cantanhede), Mike Twelves e Nigel Bishop (C.C. de Loulé), António Rodrigues (Salgueiros/Comax), Valdemar Moninhas (Vigor/Lousa) e Jorge Picanço (Ginásio de Tavira/Stand Custódio).

Decisões do júri

O júri da «Volta» atribuiu o «Prémio da Combatividade» a Carlos Gago (Ginásio de Tavira) protagonista da principal fuga da etapa. O «Prémio do Azar» foi atribuído a Valdemar Moninhas, do Ginásio de Tavira, vítima de queda e que abandonou a prova.

Entretanto os médicos da «Volta» assistiram 15 ciclistas alguns dos quais devido a queda.

Amanhã: a etapa mais longa

Amanhã disputa-se a 7.ª etapa entre Loulé e Redondo na distância de 245 km com partida marcada para as 10 horas junto ao Monumento Duarte Pacheco, passando a caravana pelas seguintes localidades: Barranco Velho, Cortelha, Cavalos, Besteiros, Almodôvar, Rosário, Castro Verde, Beja, São Matias, Vidigueira, Portel, Monte Trigo, São Manços, Évora, São Miguel de Maxede estando a chegada ao Redondo (Avenida Cândido dos Reis) prevista para pouco depois das 16 horas.

CAFÉ RESTAURANTE MAX

Café Restaurante MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

TORRES VEDRAS ☎ 93275 — PRAIA DE SANTA CRUZ

PORAO DE SANTOS

RESTAURANTE CERVEJARIA

ESPECIALIDADES NO CHURRASCO

ABERTO DAS 10H. às 02H. • ENCERRA aos DOMINGOS

LARGO DE SANTOS, 1-E ☎665862 1200 LISBOA

Restaurante Cervejaria **«O BIGODES»**

Com nova gerência:

Chez Bernard

Praia de St.ª Cruz – 2560 TORRES VEDRAS

Tel.: 97217

50ª Volta a Portugal

HÁ SEMPRE PAUSA ANTES DA BATALHA

Neves de Sousa
nosso enviado especial

A fornalha alentejana, o calor (37 graus) cortando os corpos, a expectativa do que poderá acontecer ainda antes do repouso em Castelo de Vide e (sobretudo) a necessidade de repensar tácticas e modos de actuação face à invasão dos melhores postos pela arraia-miúda fizeram com que a tirada Sintra-Grândola tivesse que ser discutida ao «sprint», com uma molhada de moços envolvidos no cortejo final, na extensa Rua Jorge Nunes onde não cabia mais um pequeno alfinete.

A «Vila Morena» veio inteirinha para a rua. Não mais para vitoriar o seu filho: José Amaro é já uma saudade. Mas para agradar-se do último esforço de Paulo Pinto, o defensor da Sicasal/Torreense que, vencedor do «ponto quente» em Loures, triunfante na meta volante instalada em Alhandra e grande animador nas «fugas» que foram marcando a etapa, muito logicamente se preparou para um recibo à concorrência no traço branco, em Grândola.

— Estou muito satisfeito. A vitória numa etapa de «Volta» fica para sempre na nossa história. Dedico este êxito aos meus colegas de equipa: o trabalho deles, desta formação coesa e homogénea, é que preparou bem o meu «sprint».

Fala com muita fluência, porque é estudante de nível superior. Vê-se nele o embrião de um ciclista com alta qualidade, aliando o poder físico e a juventude com a vontade de triunfar alicerçada num perfil atlético cimentado já por alguma experiência. Porém, que poderá fazer daqui para a frente, este Paulo Pinto considerado um dos mais velozes ciclistas portugueses de momento?

— Se quer que lhe diga, tudo pode suceder ainda nesta «Volta». Praticamente está apenas apresentado o cartão de visita de cada equipa: e a Sicasal/Torreense, lembrem-se bem disso, não está contente com o andamento da corrida.

Martinez, o espanhol da Zahor que bem defendeu a camisola amarela, tem também pouco para adiantar:

— Na verdade, a equipa trabalhou para mim e controlou a prova, respondeu a todos os golpes, como lhe competia. O mesmo que irá fazer nas próximas etapas, como é evidente.

Sorrindo:

— Vá lá que hoje o piso estava bom, não havia aqueles buracões que nos apareceram no Luso...

Paz pachorrenta

De facto assim foi: entre a porta do Palácio de Queluz e a meta grandolense muitos quilómetros deram a sensação de estarmos em pista acabada de construir. Por isso a velocidade inicial do pelotão foi boa, mas com o andar do tempo e o pino do calor, uma paz pachorrenta e podre tomou de assalto os donos das bicicletas. E a história ficou circunscrita a umas dúzias de tentativas de fuga aqui e além sacudindo o resto do cortejo.

Eram 123 à partida: e logo ao tiro de embalar saltou Carlos Gago (Ginásio de Tavira/Stand Custódio). Sol de pouca dura, como também aconteceria com outros colegas irmanados na mesma vontade: Américo Silva (Centro Ciclista de Loulé/ Caixa Agrícola), Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo), Benjamim Carvalho (o rapaz do Salgueiros/Malhas Comax que está de luto pelo falecimento do pai já quando andava na «Volta»). Foguetadas travadas: e, a conselho médico, o britânico Nigel Bishop (Centro Ciclista de Loulé/Caixa Agrícola) deixa a competição. Seria o primeiro dos cinco desistentes do dia.

As tentativas de escapada iam sendo (paulatina e sucessivamente) anuladas. Mesmo uma que pareceu mais consistente e tinha assinatura de Manuel Abreu (Garcia Joalheiro). Uma queda de todo o tamanho e aparato leva Jorge Picanço (Ginásio de Tavira/Stand Custódio) para o hospital. E um grupo de trinta cabeças atacando cada meta, mas sem que o resto das hostes estivesse a grande distância, cada qual mais receando a planície alentejana.

Em Vila Franca de Xira está toda a gente junta. Mas, novamente passa uma coisa por Carlos Gago e ele torna a abalar, rapidamente ganhando um minuto de dianteira. Sai, então, atrás do fugitivo o parceiro José Rodrigues (Garcia Joalheiro) provando que o técnico Mário Miranda tem antídotos para todas as dores.

Paulo Duque (Bom Petisco/Tavira) vai no encalço da dupla e, por algum tempo, a divisão de prémios e aplausos de uma multidão completamente associada à festa na estrada é feita entre este triunvirato, que correu 39 quilómetros na primeira hora.

Outros homens tentam a sua sorte: Arlindo Coelho (Orima/Cantanhede) funciona como charneira entre os três espadachins e o pelotão mas é engolido ao quilómetro 113. Paulo Duque, Carlos Gago e José Rodrigues (que chegaram a ter três minutos e 45 segundos de dianteira absoluta) vêem o esforço entrar pelo cano no Alto da Guerra, depois de terem sido aplaudidos pelo dr. Pinto Balsemão que estava em Pontes saudando a caravana.

Ainda aconteceu mais uma tentativa, por Fernando Baptista (Bom Petisco/Tavira), depois pelo colega de turma César Fernandes, ainda por António Araújo (Garcia Joalheio): tudo entraria no rol do esquecimento quando o exército entrou em Grândola e Paulo Pinto se atirou para a frente.

Pequeno rescaldo

Manuel Carvalho (irmão de Benjamim) recebe os pêsames de toda a gente. Do carro-vassoura saem os desistentes que não tinham tido necessidade de hospital: Gaxento Onederra (Fagor), António Passos (Orima/Cantanhede), Mike Twelves (Centro Ciclista de Loulé/Caixa Agrícola), António Rodrigues (Sal-

Contrastes: beijos para Paulo Pinto e dor para José Picanço

O gesto que falta cumprir por Carlos Cardoso, para que Rosa fique «habilitada» a embarcar para Seul

Persiste a teimosia

Presidente da Federação de Atletismo ainda não deu "visto" a Rosa Mota

A presença da campeã mundial e europeia da maratona, Rosa Mota, nos Jogos Olímpicos de Seul continua dependente de uma assinatura do presidente da Federação Portuguesa de Atletismo que ainda não foi aposta na respectiva documentação.

Conforme informou uma fonte do Comité Olímpico Português, a ficha de inscrição de Rosa Mota para Seul já se encontra naquele organismo, mas continua a faltar nela a assinatura do presidente da Federação, sendo o dia 15 do corrente o prazo limite para o envio dos documentos ao Comité Olímpico Internacional.

Assim, caso o presidente da FPA não assine a ficha de inscrição até ao próximo dia 15, Rosa Mota não participará nos Jogos Olímpicos de Seul, uma vez que a sua presença em representação de outro país, ou por intervenção directa do Governo português, é impossível em ambos os casos, face à legislação desportiva internacional em vigor, segundo esclarecimento do COP.

Como determina a carta olímpica, para inscrever um atleta nos jogos olímpicos é indispensável o preenchimento de uma ficha pelo Comité Olímpico Nacional do seu país, autenticada pelo respectivo presidente ou secretário-geral.

Na mesma ficha deverão figurar também as assinaturas do próprio atleta e do presidente da Federação Nacional da modalidade em que o atleta vai participar, sem as quais a inscrição não será aceite.

Futebol é notícia

EVERTON VEM AÍ: QUEM ESTARÁ À SUA ESPERA?

Mais um folhetim na grande comédia futebolística cá do burgo lusitano. Há vários dias que o presidente do Belenenses (Mário Rosa Freire) vem anunciando que Everton teria sido negociado com o Corinthias e estaria certo no clube do Restelo, mas eis que surge o FC Porto que, com a celeridade a que nos habituou, terá conseguido superar a concorrência (o Famalicão também mostrara interesse na contratação do futebolista) já que consta que o empresário Delano Vieira firmara as negociações por 45 mil contos com o clube brasileiro. Everton confirma: «**Já sou jogador do FC Porto. É a maior oportunidade que tive em toda a minha vida.**»

Do Restelo as notícias são estas: «**tínhamos tudo acertado com o clube e com o jogador, mas até agora nada nos foi comunicado oficialmente**» (Luís Baltazar à «Gazeta dos Desportos»). Ao nosso colega Vítor Martins («O Jogo»), dissera o vice-presidente Barcínio Pinto: «**Estamos convencidos que Everton cumprirá a sua palavra e que representará o Belenenses na próxima época, apesar de todas as pressões que ande a ser vítima para que não assine contrato com o meu clube.**»

Perante estas contradições restará saber quem estará no aeroporto da Portela a receber o jogador.

Branco já «mora» nas Antas

O internacional brasileiro Branco, que oportunamente se transferira do Fluminense para o futebol italiano (onde a sua permanência não teve o êxito esperado), chegou ontem ao Porto e já se encontra às ordens de Quinito e, naturalmente, que durante o torneio que no próximo fim-de-semana terá lugar no palco dos «dragões» com a participação da Portuguesa de Desportos) já chegada ao Porto) e do Vasco da Gama, os prosélitos dos campeões irão ter ensejo de ver as potencialidades do grande «craque» contratado por Pinto da Costa.

Ricardo a caminho da Luz

Definitivamente arrumada a questão com Valdo, que amanhã se juntará aos seus futuros companheiros na Holanda (viajando de Viena onde se encontra com a selecção brasileira), eis que os dirigentes benfiquistas (bem apoiados por Manuel «Mercury» Barbosa) conseguiram a contratação do «zagueiro» Ricardo, do Fluminense, que já virá a caminho da Luz para discutir um lugar junto de Mozer. Uma aquisição de vulto para fazer esquecer o «fugitivo» Dito.

Benfica empata

O Benfica empatou por 0-0 com o Excelsior, equipa amadora da cidade holandesa de Maaslujis, em jogo de preparação da equipa portuguesa.

O Benfica, que estagia na Holanda e sexta-feira defronta a Sampdoria, de Itália, na jornada inaugural do torneio internacional de Amesterdão, treinou durante cerca de hora e meia na manhã de ontem.

Como estava previsto, o técnico Toni fez alinhar a formação «reservista» na segunda metade deste primeiro encontro de preparação para a próxima época.

Hoje há futebol

Pelas 18 horas o Fafe recebe a visita do Leixões para um encontro de carácter particular e que visa a preparação de ambos os conjuntos.

Também, pelas 21 horas, no Estádio do Fontelo, o Académico de Viseu disputará um «amistoso» com o Boavista com idêntico objectivo: afinar as agulhas.

Elvas: dois reforços

A equipa de futebol do Elvas, que esta época vai disputar o campeonato nacional da 2.ª Divisão, assegurou já a contratação do médio Osvaldo (ex-Marítimo) e o avançado Moisés (ex-Paços de Ferreira).

A apresentação da equipa à massa associativa, está prevista para o dia 14, no decorrer de um encontro com o Estrela da Amadora, no Estádio Municipal da cidade raiana.

Quanto custa ir ao futebol

Através de um comunicado recentemente distribuido pela Federação Portuguesa de Futebol, foi dado conhecimento da tabela dos preços dos bilhetes para ingresso nos recintos de futebol.

I Divisão

LUGARES	Preço Normal	Preço Intermédio	Preço Máximo
Geral	300$00	400$00	450$00
Superior	400$00	600$00	700$00
Superior Central	500$00	700$00	800$00
Bancada Topo	600$00	900$00	1000$00
Bancada Lateral	600$00	900$00	1000$00
Bancada Central	1000$00	1400$00	1600$00
Camarotes (senhas)	1000$00	1400$00	1600$00

SPORT SOCIETY

Torneio Costa Azul

O Vitória de Setúbal e a Região de Turismo de Setúbal-Costa Azul, apresentam na próxima sexta-feira (dia 5) pelas 16 horas, no Salão Nobre da Região de Turismo daquela cidade (Praça Quebedo) o II Torneio Costa Azul.

Além do Vitória de Setúbal participam no torneio (que se realizará no Bonfim nos dias 13, 14 e 15 do corrente) as equipas do Dínamo de Bucareste, Universidade do México e o KACM de Marrocos.

Pinhalnovense em festa

O Clube Desportivo Pinhalnovense no âmbito das comemorações do seu 40.º aniversário promove na próxima 6.ª-feira pelas 21 horas e 30 uma sessão comemorativa na sede da colectividade com a presença de representantes das autarquias, colectividades locais e outras entidades oficiais.

A vida daquele clube, ao longo dos seus 40 anos de existência, o seu futuro, bem como a realidade do movimento desportivo e associativo no distrito são temas a abordar pelos oradores. Durante a sessão a direcção procederá à entrega de diplomas aos sócios fundadores.

Luso anuncia projectos

O Clube Desportivo do Luso leva a efeito uma conferência de Imprensa marcada para as 17 horas de 5.ª-feira (dia 4) na sala de congressos do Grande Hotel das termas, para anunciar o plano director da actividade futebolística para a época 1988/89.

MODALIDADES

Basquetebol
Benfica contrata angolano

O basquetebolista angolano Jean Jacques parte em breve para Portugal, para ingressar no Benfica, noticiou o «Jornal de Angola».

Jean Jacques, um dos melhores basquetebolistas angolanos, representou até agora o Primeiro de Agosto de Angola e deverá alinhar pelo Benfica durante duas épocas.

O jornal não divulga as condições do contrato do novo reforço do Benfica, o segundo angolano na equipa, onde já actua José Carlos Guimarães.

Canoagem: portugueses no «Open-Júnior 88»

Os canoístas portugueses António Brito e Rui Fernandes disputaram as finais de 500 e 1000 metros, em K2, obtendo as 7.ª e 9.ª posições, respectivamente, nas provas do «Open Júnior 88» disputadas no embalse da Trasona, Astúrias, Espanha.

Nestas provas de canoagem, que decorreram no fim-de-semana, José Ferreira classificou-se em 11.º na competição de K1, a mais concorrida, e, em K2, também na distância de 5000 metros, António Brito e Rui Fernandes classificaram-se em 8.º lugar.

Na categoria de cadetes, K2, 5000 metros, os portugueses António Monteiro e Belmiro Penetra alcançaram a 11.ª posição.

Ginástica rítmica:

Clara Piçarra ficou em 2.º lugar no Torneio de Ginástica Rítmica Desportiva realizado em Bormio, Itália, após um estágio de uma equipa nacional júnior que decorreu naquele país.

Clara Piçarra, do Algés e Dafundo, concluiu a prova com 36,75 pontos, atrás da italiana Irene Germini.

Das restantes ginastas juniores portuguesas, Ângela Lima, do Lisboa Ginásio, foi sexta, com 35,90 pontos, Patrícia Bate, do Algés e Dafundo, oitava, 35,75, e Joana Serpa, do ISEF, nona, com 17,65 (em dois aparelhos).

Xadrez: Luís Gallego vence fase preliminar

Luís Gallego, do Boavista, foi o vencedor da fase preliminar do Campeonato Nacional Individual de Xadrez, concluída em Lisboa e que apurou oito dos 12 finalistas.

O xadrezista do Boavista totalizou 7,5 pontos, mais um do que o trio constituído por João Cordovil (Clube TAP), Rui Dâmaso de Almeida (Quimigal) e António Pereira dos Santos (Benfica), todos com 6,5 pontos.

Além destes, garantiram ainda a presença na fase final Fernando Ribeiro (G.X. da Guarda), Jorge Guimarães (Boavista), Fernando Costa (C.R. Piedense) e Luís Rodrigues (Farense), que obtiveram 6 pontos, sendo o primeiro suplente Vítor Morais (Quimigal), com 5,5 pontos.

LUBRICAR
CONCESSIONÁRIO CITROËN
Av. Guerra Junqueiro, 7 A/B
Tels. 89 25 52/88 03 64/80 85 03 — Lisboa

HÁ 20 ANOS

As tropas da URSS deixaram a Checoslováquia

O ministértio da Defesa Popular de Praga, citado pela agência Tanyug, anunciou que os últimos elementos do Exército soviético saíram da Checoslováquia.

A agência acrescenta que esta retirada está em relação com a conferência de Bratislava e foi anunciada umas dezenas de minutos antes do encontro dos «Seis».

As tropas ainda presentes ne Checoslováquia faziam parte das forças da URSS que tinham participado nas manobras do Pacto de Versóvia, levadas a efeito no mês de Junho.

Novo caso de doença do riso na Tanzânia

Um novo caso de histeria numa aula - um mal misterioso que faz com que as crianças comecem a rir, a gritar e a chorar de uma forma irreprimível - foi anunciada ontem no noroeste da Tanzânia.

É o segundo caso desta natureza que se regista este ano naquele país.

Outros casos na África Oriental limitaram-se geralmente a regiões à volta do Lago Vitória.

A doença do riso foi anunciada em Junho último no Ghana, tendo sido afectados 20 alunos de uma escola.

Renovação do Museu Militar

O Museu Militar, cuja fama ultrapassou já as nossas fronteiras, foi enriquecido recentemente com sete espelhos de grandes dimensões, dois uniformes recentes, diversos modelos-padrões de artísticos arreios militares, tauromáquicos, de sela, de tiro, etc.
Foi também oferecido ao Museu o modelo em gesso da estátua equestre de Mouzinho de Albuquerque, erigida em Lourenço Marques.

EFEMÉRIDES

1500 — Afonso de Nápoles, marido de Lucrecia Borgia, é assassinado.

1571 — Depois de um cerco prolongado, que se arrastou por 11 meses, forças turcas tomam a cidade de Famagusta, Chipre.

1578 — Na localidade marroquina de Ksar-El-Kebir, trava-se a batalha de Alcácer-Quibir, nela desaparecendo D. Sebastião, rei de Portugal.

1589 — Henrique de Navarra sucede a Henrique III, que fora assassinado, assumindo o título de Henrique IV, rei de França.

1609 — O arquiduque Leoopoldo, da Áustria, cerca a fortaleza do ducado de Julich, apoiando o imperador sacro-romano.

1670 — A França ocupa a Lorena, na sequência de intrigas criadas pelo Duque de Lorena.

1767 — Forças birmanesas invadem o Sião (Tailândia).

1778 — É inaugurado o teatro La Scala, de Milão (Itália).

1829 — Rossini estreia em Paris a sua ópera «Guilherme Tell».

1881 — Tropas britânicas ocupam a cidade egípcia do Suez.

1905 — Nasce a actriz Dolores Del Rio.

1914 — A Alemanha declara guerra à França, invadindo a Bélgica, no decurso da Primeira Guerra Mundial.

1959 — Na Guiné, as autoridades portuguesas ordenam a repressão sobre os trabalhadores do porto de Bissau, que se encontravam em greve, facto que ficou conhecido como o «massacre de Pidjiguiti».

1966 — O Níger ascende à independência.

1975 — A Frente Nacional Unida, das Ilhas Comores, derruba o Governo.

1977 — Morre o presidente de Chipre, Arcebispo Makarios.

1978 — Dois extremistas árabes abatem a tiro Azzedina Kalak, dirigente da Organização de Libertação da Palestina.

1983 — As famílias dos cinco arménios mortos no dia 27 de Julho, em Lisboa, durante o ataque à embaixada turca, anunciam que vão reclamar os corpos.

— O observatório militar sueco de Hagfors revela que, até 31 de Julho, registou, durante o ano, 25 explosões atómicas subterrâneas, levadas a cabo pela União Soviética (13), Estados Unidos (7), França (4) e Grã-Bretanha (uma).

1984 — Trinta e duas pessoas morrem e 23 ficam feridas cevido à explosão de uma bomba escondida numa mala, no aeroporto de Madrasta, Índia.

1986 — A princesa Carolina do Mónaco dá à luz uma criança do sexo feminino, que recebe o nome de Carlota.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Prec.	As 06 h
Bragança	15	14	0,0	P. nub.
V. Castelo	18	16	0,0	Neblina
Vila Real	14	13	0,0	M. nub.
Porto	15	14	0,0	Neblina
Coimbra	16	16	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	17	16	0,0	Encob.
C. Branco	14	14	0,0	Neblina
Portalegre	12	12	0,0	Neblina
Lisboa	17	17	0,0	Neblina
Évora	14	14	0,0	Neblina
Beja	12	12	0,0	Limpo
Faro	19	19	0,0	Limpo
Sagres	16	16	0,0	P. nub.
P. Delgada	19	17	0,0	M. nub.
Funchal	21	20	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 21, Faro 30, Ponta Delgada 23, Funchal 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

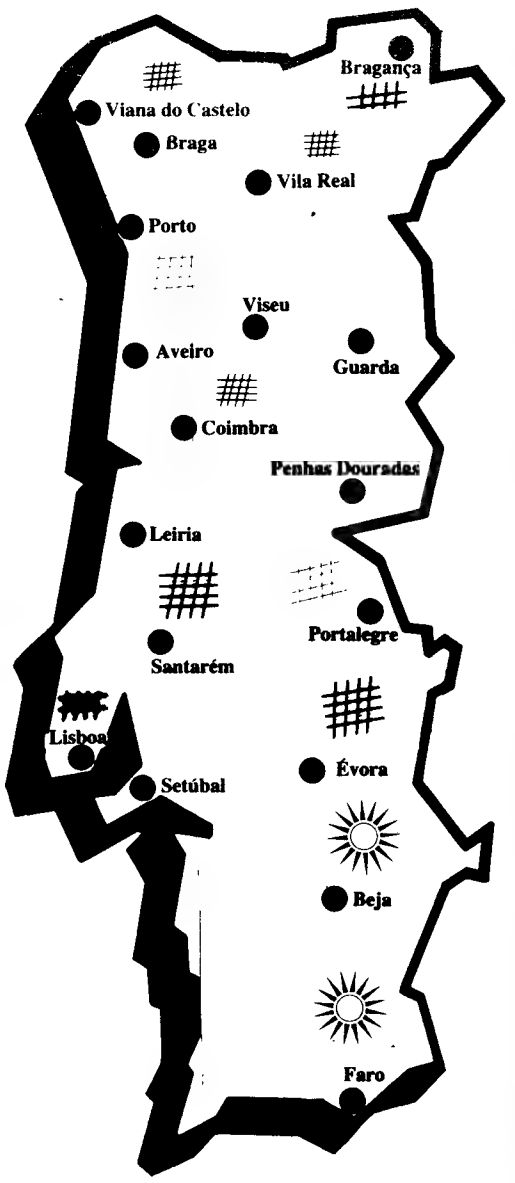
	Máx.	Mín.	Às 18 h.
Madrid	18	18	Pouco nub.
Londres	10	9	Pouco nub.
Paris	12	11	Pouco nub.
Bruxelas	12	11	Neblina
Amesterdão	12	8	Pouco nub.
Genebra	17	16	Neblina
Roma	20	19	Pouco Nub.
Oslo	12	8	Muito Nub.
Copenhaga	12	9	Pouco Nub.
Estocolmo	10	10	Chuva
Berlim	12	12	Chuva
Viena	21	10	Chuva
Varsóvia	16	13	Muito nub.
Atenas	28	26	Limpo
Moscovo	16	11	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	27	Chuva
Joanesburgo	5	19	Limpo
Los Angeles	21	24	Limpo
Montreal	20	28	Nublado
Nova Deli	26	27	Nublado
Nova Iorque	23	33	Limpo
R. de Janeiro	12	28	Limpo
S. Francisco	14	19	Limpo
São Paulo	–	–	—
Tóquio	23	26	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o Território: Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral a norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste na faixa costeira ocidental, especialmente durante a tarde. Neblina durante a manhã no litoral norte e centro. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulações sueste de um metro na Costa Sul.
Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do leste.
***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de um a dois metros.**
***Grupos Central e Oriental:* Pedríodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado.**
***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de Norte de dois metros.**
Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado.

***Estado do mar:* Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de Norte de dois metros.**
***Costa Sul:* Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**
Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do Cabo da Roca. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Pequena subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoroal a norte do Cabo da Roca. Vento fraco soprando de Noroeste no litoral durante a tarde.

MARÉS

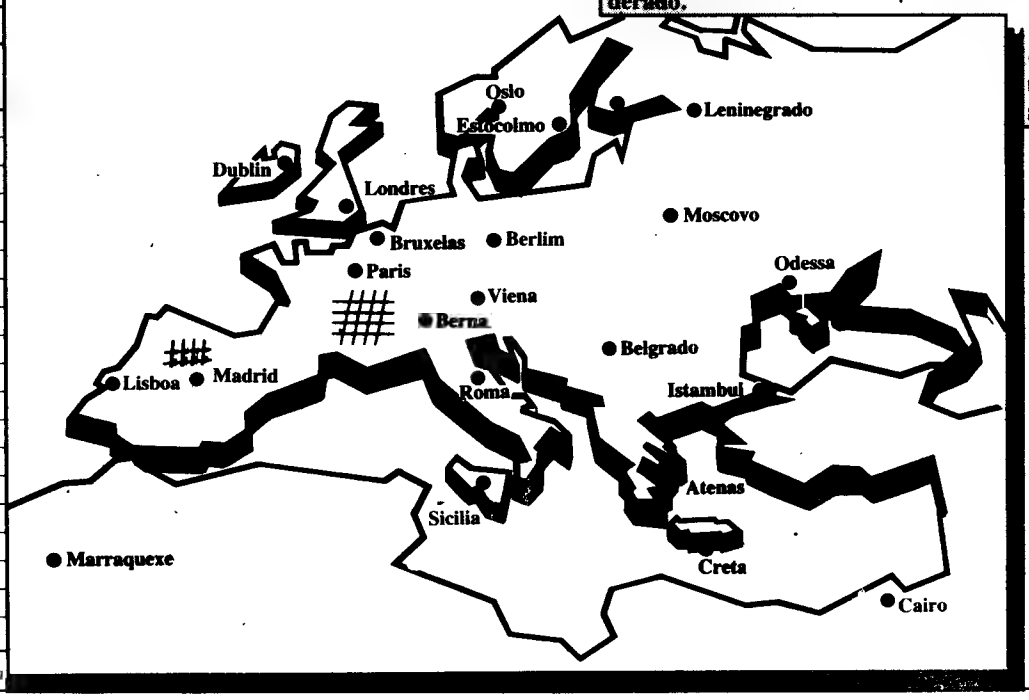
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.46	3,8 m	1.11	0,9 m
20.07	3,9 m	13.27	1,2 m

Amanhã

08.36	3,4 m	02.02	1,5 m
21.02	3,6 m	15.34	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

Escassez de livros na URSS

A DIFÍCIL SOLUÇÃO

Exclusivo Novosti/«DL»

Os esforços desenvolvidos na URSS, durante os últimos dois anos, no âmbito da política de reestruturação, para resolver o tradicional problema da escassez de livros não deram ainda resultados visíveis para o leitor comum.

Reeditaram-se obras há muito esgotadas, as tiragens aumentaram, publicaram-se colectâneas de autores clássicos por assinaturas ilimitadas com dezenas de milhões de exemplares – procedimento inédito na URSS onde o sistema de venda por inscrições, muitas vezes o único meio de adquirir antologias dos grandes autores, tinha sempre um número limitado –, lançaram-se vários livros objecto de censura no passado, mas uma questão crucial continua insolúvel: não se encontra um único exemplar dessas obras nas livrarias.

Em 1987, o Departamento Estatal para as Editoras realizou um inquérito a fim de ficar elucidado sobre os tipos de livros que a população considerava prioritário publicar. A escolha recaiu sobre enciclopédias, dicionários, guias e literatura infantil.

Como resultado, as editoras reviram os planos e apenas duas casas moscovitas prepararam, no período imediatamente a seguir, colectâneas de contos populares russos com tiragens de 800 mil exemplares. Esgotaram-se em algumas semanas.

No quadro do projecto de dez anos daquele Departamento, orientado para superar a proverbial «fome de livros» por meio de assinaturas sem limite, foram já publicadas obras de Puchkine em três volumes com a tiragem de 10 milhões e 700 mil exemplares e uma recolha dos escritos de Maiakovski com 6 milhões de exemplares. Até agora, cerca de 16 milhões de pessoas já se inscreveram para adquirir obras de Lermontov em 2 volumes.

Estão em preparação antologias de Boris Pasternak (5 volumes), de Mikhail Bulgakov (5 volumes) e de Leonid Andreiv (6 volumes), todas com a tiragem de 300 mil exemplares. Mas sabe-se de antemão que estes livros, assim como «Perceber o Culto de José Staline», «Vida e Tragédia de Nikolai Bukarine» e «A Época de Alexei Rikov», a lançar em breve pela Progresso, esgotar-se-ão num abrir e fechar de olhos.

Ainda que ténues indícios de que o emperrado sector livreiro começa a mover-se pode, no entanto, ser apercebido por olhares mais atentos.

»... Já é possível comprar nas livrarias obras de autores clássicos sem ter que ficar muito tempo na bicha», escreve o observador da Novosti, Gabriil Petrossian que a par deste modestíssimo sinal de que apesar de tudo há livros, aponta a prática corrente das assinaturas ilimitadas e a edição de obras proibidas como resultados palpáveis das medidas tomadas sob a política de «perestroika».

Uma das medidas mais decisiva foi a passagem das editoras à autogestão com a liberdade de escolher as obras a publicar e de determinar as tiragens, assumindo a responsabilidade pelos fracassos. Outra medida importante foi a de um autor poder publicar por conta própria as suas obras e fixar o seu preço ao público. Isto permite o aparecimento de novos nomes da literatura soviética assim como de obras nas quais as editoras não querem arriscar.

O poeta lituano Leonas Kiauleiks já aproveitou a directriz. A edição de 500 exemplares de «Elixir do Medo» ficou-lhe, aproximadamente, em cento e dez mil escudos tendo levado cinco meses a publicar.

Mas ainda que entidades estatais e editoras se unam no esforço de satisfazer as preferências dos leitores e as tipografias funcionem no limite das suas possibilidades, a carência de obras literárias não poderá ser superada sem a resolução de problemas fundamentais como a falta de papel, o insuficiente número de tipografias e um parque gráfico obsoleto.

Contudo, estas insuficiências não são a causa principal da falta de livros na União Soviética, conforme salienta o observador da Novosti.

Até há pouco, um escritor recebia os seus honorários independentemente do número de exemplares com que eram lançadas as suas obras tendo todos os livros a mesma tiragem, sensivelmente, quer se tratassem de obras de qualidade ou sem qualquer interesse. O objectivo dos responsáveis era cumprir os planos e não satisfazer os gostos do público, frisa Petrossian.

Às críticas, os sucessivos dirigentes do Comité Estatal para as Editoras respondiam com engenhosos argumentos como, por exemplo, o de que era necessário distinguir entre os que desejavam, de facto, ler e os que apenas queriam adquirir livros. Os primeiros, afirmavam, tinham as suas necessidades asseguradas uma vez que as bibliotecas dispunham de todos os livros publicados.

A afirmação era falsa. Havia, e há, livros que não se encontram nas bibliotecas e as obras dos bons autores andam, e continuam a andar, em constante circulação tendo o interessado que esperar pela sua vez que pode levar largos meses.

A carência de obras literárias de ficção era ainda explicada pelos responsáveis com o facto do povo soviético ler mais do que qualquer outro sendo praticamente impossível satisfazer a sua «voracidade» devido à falta de papel e à inadequação das infra-estruturas.

Tal desculpa também é fraca. A demonstrá-lo estão os milhares de livros acumulados nas livrarias de todo o país que ninguém quer ler. Isto prova, adianta Petrossian, que se os 70 mil milhões de exemplares de livros editados durante os setenta anos de poder soviético tivessem correspondido aos interesses do público não teria surgido esta situação paradoxal: superabundância de obras literárias que não se vendem e absoluta escassez de livros que toda a gente pretende adquirir.

Com o mesmo parque gráfico e o velho problema da falta de papel, os actuais responsáveis pelas edições de livros conseguiram, nos últimos dois anos, elevar o nível geral das obras publicadas, aumentar o número de edições e as tiragens.

Enfermeiros contra série de TV

Alunos e professores da Escola de Enfermagem de Leiria protestaram contra o que consideram ser a «imagem errónea e desgratificante» dos enfermeiros dada pela série televisiva portuguesa «Histórias quase Clínicas».

Num documento com cerca de 90 assinaturas de alunos e professores enviado à Direcção de Programas da RTP, afirma-se que o pessoal de enfermagem não se identifica com a imagem «pobre e falsa» mostrada no primeiro episódio da série realizada por Adriano Nazareth Jr.

«O enfermeiro não é, como é mostrado na série, alguém que exclusivamente circula de um lado para o outro nos corredores hospitalares ou alguém subserviente ao médico, que se submete aos seus desejos, e caprichos exercendo funções que nada têm a ver com a sua profissão», afirma o abaixo-assinado.

«O enfermeiro actualmente é dotado de uma formação científica, técnica e humana, que lhe permite o desempenho de uma profissão digna, humanitária e com crucial importância para a saúde da comunidade», acrescenta.

Os subscritores propõem a tomada de medidas que esclareçam os espectadores acerca do papel do enfermeiro, nomeadamente a transmissão de uma mesa-redonda, com pessoas credenciadas, pertencentes aos grupos profissionais incluídos na série.

O documento crítico da série produzida nos estúdios do Porto da RTP e transmitida às sextas-feiras, insurge-se ainda com o facto de, no segundo episódio, aparecer um enfermeiro a pretender administrar um sedativo a um doente adormecido, sob a alegação de isso estar escrito na «papelada».

«É relevante o carácter de certo modo ridículo desta situação, porque o objectivo da terapêutica já tinha sido atingido», dizem os autores do abaixo-assinado, sublinhando que «o enfermeiro não é um 'robot', ele conhece os efeitos dos medicamentos e, embora não seja ele que prescreve, é ele que assume a responsabilidade, nem que seja pela omissão.»

Em casa de milhões de portugueses, desde Outubro, "Ro

O FIM DA SAGA

Luisa Alexandra Botinas

«Roque Santeiro» termina hoje depois de 209 episódios.

O destino de Asa Branca não foi desviado do seu curso, nem pelo cometa Halley. Tudo ficou como dantes. O segredo manteve-se, o mito perdurou e a cidade pôde dormir tranquila (e o espectador também).

No final, a que hoje assistiremos, Roque (vivo) não conseguirá acabar com Roque (morto). A farsa que envolve a cidade e o mito que lhe dá razão de ser continuarão no «segrado dos deuses», ou melhor, dos «senhores» de Asa Branca. Os esforços dos que queriam restituir a verdade foram infrutíferos e o poder dos «manda chuva» prevaleceu mais uma vez.

Este final de «Roque Santeiro» é de alguma forma sintomático do quotidiano da sociedade brasileira de hoje, afinal, Asa Branca não é mais do que o Brasil em tamanho reduzido. As peripécias vividas pelos asa-branquenses, não se distanciam muito dos problemas que os brasileiros enfrentam.

Temas como o machismo, a corrupção e o poder (in)questionável da igreja, foram abordados de forma brilhante contribuindo para isso o excelente desempenho de actores como Lima Duarte (Sinhozinho Malta), Armando Bógus (Zé das Medalhas) ou Paulo Gracindo (padre Hipólito). Todavia, aqueles que estavam à espera de um final à medida e à altura das espectativas suscitadas pelo enredo da novela irão decerto ficar decepcionados, pois o desfecho é bastante comedido em surpresas e além disso na «vida real» é assim mesmo!

Professor Astromar

Mocinha

Rosali

Nem mesmo numa novela um homem só consegue destruir o mito que alguns fabricaram para que muitos acreditassem...

Mitologias

Não é por mero acaso que a história de «Roque Santeiro» se passa no Brasil, país onde abundam mitos como este.

Sociedade profundamente crente no sobrenatural e em todos os fenómenos a ele ligados, o Brasil constitui um «viveiro» de «santos milagreiros» e afins produtos de mentes inteligentes

O Brasil

sias. Com Roque, o crime ainda era artesanal, não tinha a dimensão que depois lhe foi dada por Sinhozinho Malta e as outras forças vivas de Asa Branca. Ampliado, transformado em cimento de poder, o crime, nesta invulgar telenovela, tem uma evolução paralela à da história do Brasil: à violência do «coronel» opunha-se a do «cangaceiro»; à do grande capital, só as massas organizadas conseguirão opor-se.

No Brasil, como noutros lugares do mundo, os mitos são uma arma nas mãos dos senhores de poder e mando. As massas, como os romeiros de Roque Santeiro, são por eles «organizadas» em torno do futebol, do samba, do milagroso padre Cícero de Juazeiro, etc.

Quer dizer: tudo impede o povo de se preparar para uma verdadeira independência, tudo o «desorganiza».

O mal-estar que o regresso ao «status quo» de Asa Branca provoca no público, a confirmação do poder estabelecido, a reiteração da grande mentira mítica com a cumplicidade da Igreja, tudo isto é usado por Dias Gomes para curto-circuitar o vácuo de receptividade que as telenovelas normalmente provocam na sua clientela universal, assim como o recurso às aparências da expressão popular, que o autor enriquece com uma substância

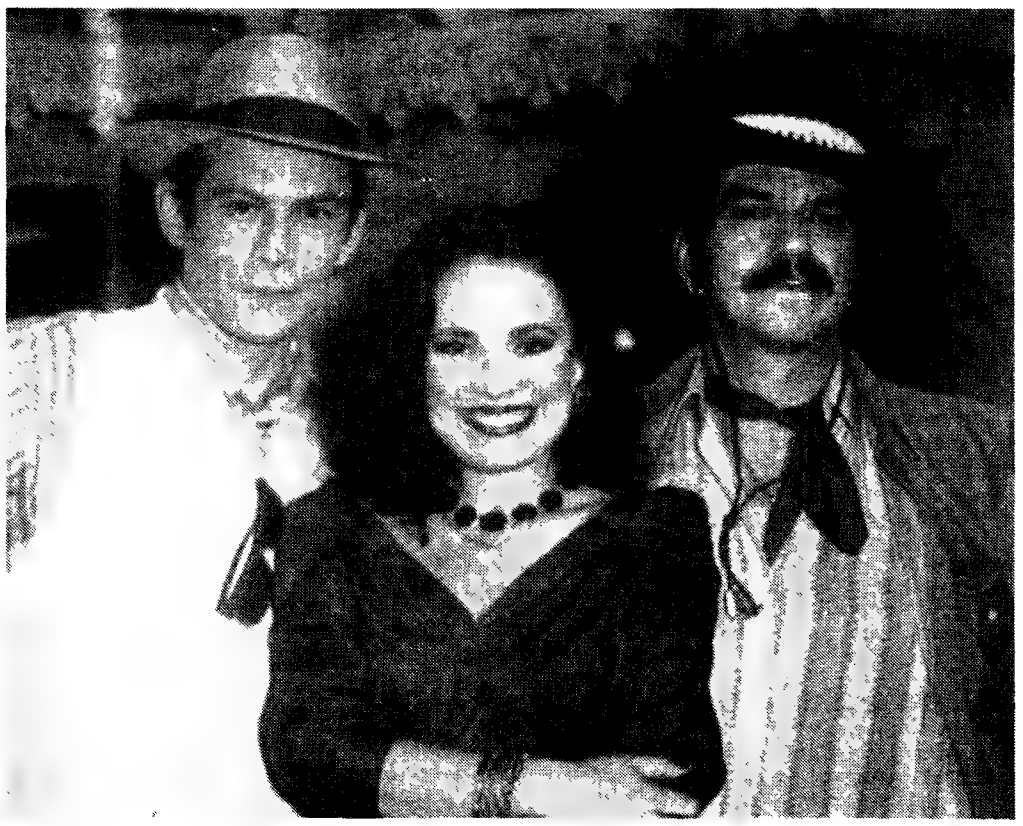
Ernesto Sampaio

Notícias recentes informam que Dias Gomes, porventura um dos autores que melhor reflectem o *establishement* político brasileiro, questionando os seus impasses socioeconómicos, começou a ter sérios problemas com as grandes redes de televisão do Brasil.

«Você não sai da 'desmistificação' do 'social', e do que nós precisamos agora é de novelas de consumo, que não chateiem as pessoas» — foi mais ou menos o que lhe disseram.

De facto, não há nada que «chateie» mais o público do que a vitória final dos maus. Ainda por cima, no caso de **Roque Santeiro,** esses representantes do mal são tão maus que fazem parecer boas personagens que afinal não o são tanto. A lenda de Roque começa com um crime e tem num louco o seu Mes-

que Santeiro" termina hoje



Roque, Porcina e Malta

e oportunistas que aproveitam habilmente o desenvolvimento e as fraquezas dos mais carenciados, a grande maioria do povo brasileiro, para daí tirarem os seus dividendos.

Fenómenos como este de Asa Branca podem ser encontrados, medidas as distâncias, em sociedades subdesenvolvidas cultural e economicamente e mesmo nas ditas «em desenvolvimento», onde em algumas zonas do interior rural ainda persistem focos de crendice.

Neste sentido, a novela de Dias Gomes e Aguinaldo Silva

D. Pombinha Abelha

é importante pois através de uma forma «soft» e divertida desperta o sentido crítico destas camadas populacionais e também das outras.

Esta pode ser uma forma leve mas eficaz de uma vez por todas combater o subdesenvolvimento mostrando às pessoas que está nas suas mãos, o poder decidiram o que fazer com as suas vidas não estando à espera que um qualquer «santo» ou «curandeiro» o faça por elas.

do "Berço do Herói"

A nova novela

A novela brasileira tomou com «Roque Santeiro» dimensões diferentes das que estávamos habituados a assistir. Ultrapassando o nível das intrigas e enredos habituais, «Roque Santeiro» focou aspectos importantes da vida das pessoas e foi precisamente por esse facto que foi banida dos ecrãs brasileiros durante o tempo da ditadura.

A novela como meio de transmissão de conhecimentos e esclarecimento? Porque não?!

Porém, acabada esta novela, já se anuncia outra para a substituir. «Anos Dourados» é o seu nome. É o fascínio do círculo (vicioso) das novelas à hora do jantar e contra isto já nada há a fazer. É que a novela em hora nobre já é considerada instituição nacional. Como o futebol ao domingo...

crítica que as transcende, simultaneamente atraindo gente e insinuando posições que obrigam as pessoas, por mais desprevenidas, a pensar.

Longe de constituir uma barreira que feche o acesso verdadeiro à realidade, **Roque Santeiro** é o desenvolvimento de uma peça, **O Berço do Herói,** cuja proibição foi pessoalmente decretada pelo governador Carlos de Lacerda, proeminência do regime saído do golpe militar direitista de 1964: «Essa peça é imoral. Exalta o anti-heroísmo e o anti-heroísmo é subversão. Se vocês querem fazer revolução, façam-na com armas na mão.»

A gente de teatro não pegou em armas, mas fez uma greve memorável, apoiada pelos sectores mais importantes e significativos da intelectualidade brasileira, no que viria a ser a primeira grande acção de protesto contra a ditadura. «O palco», como o próprio Dias Gomes disse, «foi a primeira trincheira».

Já agora, não deixa de ser curioso recordar a argumentação da censura quando proibiu a peça: «divulga e induz aos maus costumes, ao glorificar o lenocínio e a corrupção; ofende o decoro público, pelo emprego de palavras de baixo calão; ofende as religiões, ao fazer grosseiras e intempestivas referências à Virgem Santíssima e ao apresentar um vigário em dança grotesca, além de mais 23 referências anti-religiosas; induz ao desprestígio da moral e da lei, ao ridicularizar o culto de um herói publicamente reconhecido, além de várias outras aleivosias».

O Brasil onde isto se passava é o Brasil daquele Nordeste no qual, segundo D. Hélder Câmara arcebispo de Olinda e Recife, «Cristo se chama Zé, António, Severino», o Brasil semifeudal dos grandes latifúndios, com mais de 50 milhões de camponeses, dos quais 17 milhões sem terra.

É também o Brasil vorazmente sugado pelos monopólios estrangeiros, onde não há qualquer comparação entre o capital importado e o capital exportado, isto é, entre o dinheiro investido e o dinheiro que volta ao país investidor.

A riqueza da obra de Dias Gomes só pode ser entrevista se verificarmos a sua íntima relação com o panorama social em que se insere. Sem atacar a pintura de grandes painéis e escolhendo as suas personagens entre as pessoas comuns, claramente tipificadas, das diferentes categorias da sociedade, o autor de **Roque Santeiro** soube manter, num **mass media** como é a televisão, aquela profundidade de vistas em que os gestos individuais se confundem com os colectivos e os dramas dos homens, por mais individualizados, se colocam na confluência das vicissitudes de todo um povo.

Essas vicissitudes derivam essencialmente, como a telenovela de Dias Gomes bem reflecte, do refortalecimento constante dos grandes e poderosos da terra, enquanto as possibilidades de sobrevivência da grande maioria da população se tornam cada vez mais precárias.

Sinhozinho Malta e Porcina

Transforme-se em telenovela

Marina Tavares Dias

ERA uma vez uma pessoa que deseja obter uma coisa e leva 200 episódios para a conseguir. Era uma vez uma pessoa que perdeu uma coisa e leva 200 episódios para a recuperar. Era uma vez uma pessoa que consegue a realização dos paradigmas sonhados: recompensa da virtude, vitória do amor, regeneração dos maus. Era uma vez uma pessoa de telenovela.

Felizmente, a telenovela é «kitsch». Embora tenha nascido em 1950, se tenha popularizado a partir de 64 e só tenha chegado a Portugal em Maio de 1977, a telenovela atinge o seu apogeu na década de 80. Está conforme: o «kitsch» é a arte menos a inquietação e os anos 80 são a década do «kitsch». Recriou-se tanta coisa vagamente artística a que se deu uma dimensão nova (desde a cenografia vestida de arquitectura até às nostalgias dos tempos maus), porque não sublimar o quotidiano sem graça, fazer do cidadão médio uma criatura finalmente digna de ser espreitada pela fechadura?

Buñuel disse um dia que o cinema tem a obrigação de levar o público um pouco mais longe naquilo que não ousaria imaginar. Por isso, os filmes que se limitam a reproduzir o quotidiano são o «anticinema». A telenovela é o anticinema. É filha das séries a que os americanos chamam «soap» (sabão) e de outro fenómeno latino: a fotonovela. É vagamente aparentada com a época de ouro do folhetim de jornal (houve-os muito bons, mas houve-os, sobretudo, muito maus) e com os fascículos da «Princesa Mendiga» que um cego ia vender lá à porta, em casa dos nossos avós. Também possui parecenças com a célebre «Maria» («simplesmente») que foi raínha da rádio.

Tudo isto prova que a telenovela é «kitsch» e tudo isto é muito simpático, especialmente para quem nunca se sentiu obrigado a assistir a um episódio.

Mas, infelizmente, já houve quem viesse estragar este fascínio orgulhosamente suburbano.

Um dia, um nefasto dia, alguém inventou o «complexo de culpa do espectador-tipo». E a partir daí não se lê entrevista de escritor ou político célebre em que, referindo-se à telenovela, ele não diga mais ou menos isto: «Claro que não perco um episódio **desta** telenovela, mas é só porque é **esta** telenovela, que é tão interessante por focar as desigualdades sociais e denunciar os oportunismos como **nenhuma outra** telenovela até hoje fez e por isso **esta** telenovela vale mesmo a pena, por ser **esta** telenovela».

Claro que ser esta ou a outra não tem nada a ver com nada e que todas são «a melhor» antes de acabar (foram-no a «Gabriela» mais o «Casarão» mais o «Astro» mais o «Bem Amado» mais todas as restantes). Em última análise, a melhor é a próxima e assim o espectador está sempre desculpado. O complexo intelectual é insuportável numa época dignamente «kitsch» em que todos vamos à bola e ouvimos o Tony de Matos e achamos que a popularidade do Júlio Iglésias até merece uma «análise sociológica do fenómeno».

Se os portugueses soubessem fazer jus ao acordo ortográfico que os espera, não teriam estes complexos tipicamente europeus por apreciarem uma bela história que poderia ser a deles (a nossa própria história), a história do «negaste-me um beijo e eu fiquei zangado contigo». Agora, podemos viver um grande amor sem descalçar as pantufas. E mais: levam-nos ao local da recusa do beijo, prolongam-nos essa recusa por 10 episódios, arrastam-nos o arrependimento ao longo de mais 20, mostram-nos o vestido ideal para essa data, mais a loja onde foi comprado e a empregada que atendeu e o quarto onde foi vestido e o telefone que então tocou...

A telenovela mostra a vida como deve ser vivida: com a roupa da estação e belas frases que não cabem num balãozinnho de texto (também não cabem numa ocasião inesperada). A telenovela lança as modas que cumprem o círculo do «kitsch»: o espectador transforma-se na imitação da personagem que o imita. O espectador copia o vestido da heroína. O espectador fala como o herói: «Estou certo ou estou errado?». O «peep-show» é feito ao espelho e faz o balanço duma época: nós aceitamos que nos pague para lhe darmos o gosto de se achar interessante. O «Roque Santeiro» podia ser você.

Podia. E se conseguirmos ultrapassar os complexos intelectuais (é sabido que a vigente «classe intelectual» cada vez nutre mais desprezo pelos palermas que têm a mania das excepções), estaremos à altura de uma frase genial da autora de telenovelas Janete Clair: «A vida real é um folhetim». Lancemos este desafio como se deve lançar uma campanha publicitária:

— Caro telespectador: transforme-se numa telenovela! Compre uma câmara de vídeo e use este manual. Fórmula A: um sujeito desejante, um objecto desejado, um oponente ou traidor, um contratempo, um regresso de longe, uma punição. Fórmula B: alguém que deseja uma coisa que não pode ter porque outra(s) pessoa(s) impede(m) que o desejo se realize até que chega um auxílio. Fórmula C: juntem-se e misturem-se ou interseccionem-se a A e a B.

Faremos pequenas cópias de nós para mandar aos amigos. Seremos sem complexos o telespectador ideal. Estou certa ou estou errada?

Mais uma sala de espectáculos para a Ajuda

O SALÃO PORTUGAL CEDIDO À BANDA DE MÚSICA DA GNR

Rodrigues da Silva

A Banda de Música da GNR vai passar a dispor em Lisboa de uma casa de espectáculos, situada muito próximo do seu quartel da Ajuda. Trata-se do Salão Portugal, um cinema construído em 1928, condenado à demolição desde 1953 e encerrado ao público há mais de duas décadas.

A cedência do edifício à GNR é feita pela CML, nos termos de um protocolo a assinar amanhã à tarde, nos Paços do Concelho, e constitui mais um contributo a enriquecer de espaços culturais aquela parte da cidade.

Recorde-se que para além do Salão Portugal, com fachada e interiores em adiantado estado de degradação, a Ajuda conta com a reabertura do Teatro Luís de Camões (a recuperar pela própria CML), com a galeria de exposições temporárias recentemente reactivada, isto para não falar no próprio Palácio, sua biblioteca, galerias de arte (numa delas esteve patente com êxito a exposição «Fotógrafos da Casa Real) e auditórios para concertos de música de câmara.

A galeria onde actualmente está patente a mostra «A Linguagem dos Nossos Ourives» abriu com a exposição «A Arte Portuguesa no Século XIX», que teve uma espectacular afluência de público, facto que tera motivado a Câmara para uma maior dinamização daquela zona, contígua a Belém.

Mas se o interesse cultural de Belém é fundamentalmente arquitectónico (o auditório do Padrão dos Descobrimentos tem sido muito pouco aproveitado, ainda menos do que a antiga Central Tejo, ou o Pavilhão do Belenenses), a multiplicação de casas de espectáculos na Ajuda permite advinhar para aquelas duas zonas da cidade uma complementaridade cultura-espectáculos que é de saudar.

Mas nem tudo o que há está aproveitado, como, por exemplo, os jardins Colonial e Botânico. O primeiro tem um horário de abertura inaceitável. Quanto ao Jardim Botânico, da última vez que lá entrei tive que deixar o Bilhete de Identidade à porta.

Se o Jardim Colonial (ainda se chamará assim?) é, apesar de tudo, conhecido do público, embora totalmente desaproveitado, o Jardim Botânico, esse, é quase clandestino.

O que além de ser uma pena é uma injustiça. Mandado plantar pelo Marquês de Pombal, ali trabalharam naturalistas como Avelar Brotero e ali se construíram, no estilo italiano, belíssimas fontes, estátuas e estufas que dão ao jardim um fascínio especial. É mais um espaço que poderia ser utilizado para diversas manifestações culturais especialmente no Verão.

Não longe dali, situa-se o Salão Portugal agora entregue à GNR. O protocolo a assinar amanhã concede à banda a sua utilização. Em troca, a GNR pode (isto é, não tem outro remédio se não...) efectuar obras de recuperação tendentes a transformar o antigo cinema numa «aprazível sala de espectáculos».

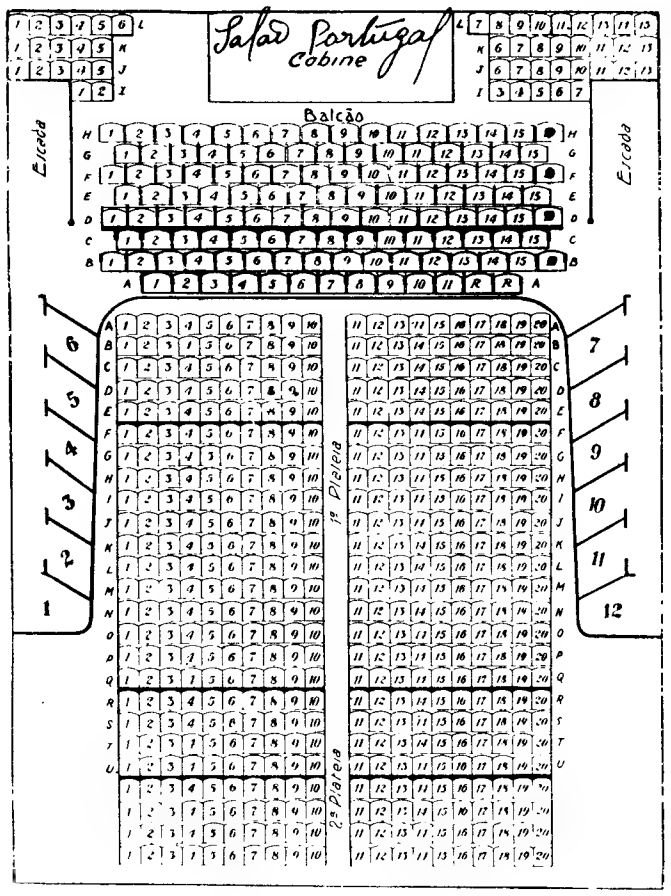
Não só. A GNR deverá anualmente realizar ali uma temporada musical não inferior a um mês e facultar o acesso a grupos de alunos em «acções de aprendizagem e divulgação da música».

Falta em toda esta malha urbana, obviamente, um cinema (os mais próximos são em Alcântara e em Algés), falta um teatro com actividade regular (A Barraca, em Santos, será de futuro o mais perto). De qualquer modo, vislumbra-se para o triângulo Ajuda-Belém-Restelo uma outra era que não a da quase desertificação de espaços culturais e de casas de espectáculos.

Com o que a cidade toda terá a ganhar. A descentralização cultural não é algo a fomentar só no País, deve-se aplicar também dentro de cada cidade. Nomeadamente em Lisboa, onde, à noite, com excepção de certas «ilhas» mais ou menos animadas, a cidade chega a oferecer uma visão de pesadelo.

Quem duvida não precisa de ir para muito longe do centro. Basta andar pelas ruas da Baixa depois das sete da tarde.

Mas uma capital que o quer ser da cultura e tem a mais bela praça mediterrânica da Europa transformada num parque de automóveis, em boa verdade, não pode esperar outra coisa.



A planta do Salão Portugal (420 lugares de plateia, 136 de balcão, 12 camarotes) depois da remodelação de 1936 que se manteve até ao encerramento. Fonte: «Os Mais Antigos Cinemas de Lisboa», de M. Félix Ribeiro, edição do Instituto Português de Cinema/Cinemateca Nacional, 1978

Fotos José Tavares

A fachada actual do Salão Portugal

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 8 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Conceição. A anuidade mínima a oferecer é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 25 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:
Tunes — Telef. 56417
Albufeira — Telef. 52616
Loulé — Telef. 62546
Faro — Telef. 76472
Conceição
Vila Real de S. António — Telef. 43242

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Conceição».

Caminhos de Ferro Portugueses

10 mil portugueses em Madrid no concerto de Springsteen

Luís Pinheiro de Almeida
Serviço Lusa/«DL»

BRUCE Springsteen pôs hoje de madrugada o Estádio Vicente Calderon, em Madrid, completamente em delírio depois de mais de quatro horas de concerto durante o qual levantou 140 mil braços e cantou com um coro de 70 mil vozes.

«Querem cá ficar toda a noite?», perguntava Springsteen no final do espectáculo, tão fresco como quando iniciara ainda era dia.

«Sim», respondia em uníssono a multidão que não se cansava de pedir mais e mais a «The Boss» que correspondeu com um final alucinante na interpretação de «Twist and Shout» dos Beatles e «La Bamba», ambos cantados em coro unânime.

Num palco sóbrio, sem qualquer tipo de parafernália, Bruce Springsteen foi um portento de energia, comunicabilidade e generosidade perante um público que enchia o estádio de Paulo Futre e onde, segundo os jornais espanhóis, estavam 10 mil portugueses.

O concerto começou com clássicos do rock como «Boom Boom» e «Cocaine» tendo sido frequentes as idas de Bruce, com ou sem guitarra, junto das primeiras filas da assistência.

Numa delas, pegou numa «chica» e levou-a para o palco cantando com ela, dançando, abraçando e beijando-a, perante o gáudio da multidão.

Bruce Springsteen, que várias vezes mudou de roupa e se encharcou em água devido ao calor abrasador, levou pela primeira vez a multidão ao rubro quando soaram os acordes de «Born In The USA».

Com a guitarra às costas e um delirante dueto entre a bateria e o baixo, Bruce, no seu jeito desengonçado de estar em palco, pôs a assistência a acenar bandeiras americanas e a cantar a canção que é o seu hino.

Imediatamente a seguir, «The Boss» brindou o estádio com uma significativa e sentida interpretação de «Chimes of Freedom» de Bob Dylan, após o que se seguiu o intervalo.

No recomeço, Bruce e o seu saxofonista Clarence Clemont abraçaram-se em palco num gesto de solidariedade e um catraio de cor negra, com idade seguramente não superior a seis anos, fez um excelente solo de saxofone.

Depois de uma referência arrebatadora a Martin Luther King, Bruce Springsteen atacou com «Because the Night» que escrevera para Patty Smith e logo a seguir, com «Dancing in the Dark», outra das suas mais conhecidas canções.

Nos «encores», que nunca mais acabavam, Bruce brindou a multidão com uma vibrante interpretação de «Can't Help Falling in Love With You», de Elvis Presley e outros clássicos do rock, terminando o concerto já perto da 1 e 30 da madrugada. Tinha começado às 21 horas.

No final, Bruce e a E-Street Band, que o acompanha, desceram à «passarelle» frente ao palco e ele despediu-se em espanhol da multidão que conquistara ao longo de mais de quatro horas com um concerto de rock autêntico e real.

«Tunnel of Love», o mais recente álbum de Bruce, foi a base do espectáculo que, apesar da sua longa duração, não fez arredar pé ao público, que não deu pelo passar do tempo.

Misto de Elvis Presley, John Lennon, Bob Dylan e Bono, Bruce Springsteen apresentou-se em Madrid tal qual é: é uma pessoa e não um produto, simples, comunicativo, com uma capacidade notável de agarrar as multidões, tendo explicado que voltaria à capital espanhola em Setembro para os concertos da amnistia internacional.

Antes do concerto, Bruce Springsteen fez questão de passear como simples cidadão pelas ruas de Madrid, situação que muitas vedetas do rock nem sequer sonham em fazer.

MANEL: UM ANO JÁ!

Rodrigues da Silva

QUEM foi que disse que a fotografia embalsama o tempo? Mas é verdade. Faz um ano já (hoje) e ainda custa a acreditar que o Manel Beça Múrias tenha morrido.

Olhamo-lo, nesta foto tirada pelo filho Pedro, e o Manel aqui está por inteiro, no seu melhor, esse sorriso com o rosto todo que era a marca de um olhar, de uma presença.

A mão direita, repare-se, esboça, porém, um gesto. É o Manel que (inadvertidamente?) vai agarrar qualquer coisa, um gravador, é o que é.

Ele sorria, mas esse gesto, porventura inadvertido, traiu-o, dir-se-ia como ritual simbólico do repórter que nunca deixou de ser.

E que grande repórter ele foi. Mesmo os que nunca trabalharam a seu lado não negavam nele um mestre de jornalismo. Há 20 anos, aprendi com o Manel Beça Múrias o que pude, quando acontecia encontrarmo-nos ambos no mesmo serviço, ele já batido, aqui pelo «Lisboa», eu, estreante, pelo «Popular», a correr à tarde a comparar nos dois jornais a minha prosa e a dele e a perceber como é que o Beça descobrira, mais uma vez, o outro lado da notícia.

Quem haveria de dizer, então, que mesmo o nosso pequeno mundo dos jornais daria as voltas que deu, tantas que o Manel se iria embora de junto da gente, sem tempo sequer para despedidas, ainda nem 50 anos tinha.

Foi há um ano, um ano já, o bastante para ficarmos a saber o que ele nunca dissera, cioso dessa outra intimidade da escrita que eram os seus poemas.

Hoje aqui estão alguns, inéditos; outros publicou-os ontem o «JL». Haverá, decerto, muitos mais, a revelar (só agora) que o sorriso do Manel Beça Múrias era, afinal, o do poeta que o repórter encobria.

De quantas mortes é feita a morte de um homem? E de quantas vidas a sua vida...?

Poemas inéditos

WE ARE THE WORLD

A Etiópia é em toda a parte
pode haver deserto sem haver areia
crianças com fome são homens de Marte
de olhos em vidro e barriga de ar cheia

A Etiópia fica ali à esquina
pode haver a casa e não haver telhado
tu que és puta já foste menina
no lado do mundo que te pôs de lado

Estás tu Etiópia ao pé da lixeira
pode haver gaivota sem haver maré
neste mar sem ondas é tudo esterqueira
vão morrer afogados uns restos de fé.

PALAVRAS EM FLOR

É de novo acreditar na vida
Esta batalha ainda não vencida

É um calor de lava mordendo nas veias
Este cachão de sonhos e de ideias

É a aventura do meu olhar à solta
Esta urgência de paz que está de volta

É pegar na folha virgem e fazer amor
Este brotar sereno de palavras em flor

EM TI SAÚDO

Porque hoje é aquele santo e esperado dia
do último pobre ter a barriga vazia
também eu te saúdo, santíssima Maria

O teu manto de branca e celestial pureza
porque hoje é aquele santo e esperado dia
desta nossa terra varreu toda a tristeza

Também eu te saúdo santíssima Maria
e mais ao vosso filho envolto no sudário
por ao derradeiro sem pão terem pago o justo salário

E se ao Espírito Santo mais leve do que o ar
que já foi branco e agora vai voltar
eu tenho ainda vergonha em querer saudar
daqui, Maria, chegado o santo e esperado dia
passei a mim também o vosso cheque e a respectiva cobertura

CANÇÃO DO PERDIGÃO

E quando sentiu estar perdido
subiu em voltas fechadas
até muito se elevar
quer ter mais tempo para escolher
onde a seguir vai poisar

Lá em baixo deixou um sócio
fechando mais um negócio
do alto ele viu-lhe as moedas
entrando no bolso a luzir,
grande surpresa ele vai ter
quando a caixa e abrir

Nas voltas e contravoltas
ele não pára de sorrir
dançando consigo próprio
na briza que vem do mar
(as ondas enrolam na areia
grão a grão as vai contar)

Cá de cima tudo é harmonia
e mesmo a montanha parece uma criança
e a pança do Sancho já não é tamanha
nem o ódio tem a mesma sanha
vai de roda vai de roda
que ao pódio só sobe
quem o prémio ganha

CINEMAS

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

LARANJA MECÂNICA
(Int. men. 18 anos)
13.30, 16.15, 19.00, 21.45 e 00.30 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Cinco

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

APOCALIPSE NOW
(n/acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

ATACAR A MATAR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

NA PRAIA É QUE É BOM
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

LEONARDO, O GRANDE ESPIÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

SONHOS ERÓTICOS DE UMA VIRGEM
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

A ÚLTIMA VISITA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO
(Para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A CIDADE DO CRIME
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
16.00 e 21.45 h

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

LARANJA MECÂNICA
(int. men. 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

NAM — NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

A MORTE CHEGOU DE MADRUGADA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

Ciclo de Cinema «S.I.F.»
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

DANÇA COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

ESTRANHOS NA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

TOP GUN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

AVENTURA EM HONG-KONG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

O REGRESSO DE JEDI
(maiores 6 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

YOUNG BLOOD
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

A CORDA
(maiores 17 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
NEGÓCIO ARRISCADO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(Int. men. 18 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CURTO-CIRCUITO
(maiores 6 anos)
24.00 h

Sala 3

AS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4

MÁ RAÇA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O RAIO VERDE
(maiores 12 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.45 h

Sala 3

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.05 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

LEONARD — O GRANDE ESPIÃO
(maiores 12 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

(ENCERRADO PARA OBRAS)

Xenon
T. 368480

PRESAS DE MARFIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Atirar a Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Academia de Polícia V», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado p/descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Nas Teias da Mafia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Academia de Polícia 5», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Alguém Muito Especial», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Eddie — O Rebelde», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Polícia de Choque», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Casa Suspeita», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Nan – No Cumprimento do Dever», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Raiva de Vencer», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Na Vigília da Noite», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «A Loja dos Bikinis», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «As Forças do Universo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Eddie o Rebelde», às 21.30 h (maiores 6 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Alguém Muito Especial», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Três Homens e um Bebé», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Aventura Fora de Horas», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

GRAVURA DE ILDA REIS

Até ao próximo dia 28, encontra-se patente na Casa de Bocage (Galeria Municipal de Artes Visuais de Setúbal) uma exposição de Gravura de Ilda Reis.

Natural de Lisboa, cursou a Escola de Artes Decorativas António Arroio e frequentou o curso de Pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes. Estudou Gravura e Serigrafia na «Gravura» Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, onde orientou alguns cursos, foi membro da direcção em 1971-72 e do conselho técnico em 1972-73.

Bolseira da Fundação Gulbenkian em 71-72 e 79-80, Ilda Reis está representada em vários museus e colecções particulares, na Gulbenkian, no futuro Museu de Arte do Porto e ainda no Museu de Setúbal. Editada pela «Gravura» e pelas galerias «Triângulo 48» e «Espiral».

Do extenso currículo de Ilda Reis constam vários prémios, medalhas, menções honrosas, diplomas e placas. Quanto a exposições, quer individuais quer colectivas, foram muitas dezenas em que a artista participou, desde 1967. Este ano, Ilda Reis esteve representada na Galeria Espiral (individual) e nas colectivas «Salão de Gravura Contemporânea Luso-Brasileira» no Estoril, «V Exposição Portugal em Abril/88» e Salão Convívio Arte na Galeria Viragem em Cascais; ainda este ano, mas no estrangeiro, Ilda Reis participou na Biennale des Arts, em Nice.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 26 de Agosto, a exposição «Ao Abrigo do Sonho», instalação têxtil de Edith Ambühl. Também as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU SOARES DOS REIS (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da Corte de Luís XIII Philipe de Champaigne.
MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.
MUSEU DE PENICHE: até 15 de Agosto, pintura e desenho de Margarida Ghira.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 8 de Agosto, uma exposição de escultura do brasileiro João Batista de Queiroz.
LOULÉ (Galeria do Convento Espírito Santo): até 30 de Setembro, uma exposição antológica de Pintura e Desenho de Manuel Baptista.
GALERIA JF DE CASCAIS: até 16 de Agosto, pintura e escultura de Michael Barrett.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): até 18 de Agosto diariamente das 12 às 24, uma exposição de Pintura de José Reis.
GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 12 de Outubro, todos os dias das 15 às 23, desenho e esculturas de Luís Dourdil, Dorita Castel-Branco, Manuela Pinheiro, Rogério Ribiro e Martins Correia.
GULBENKIAN (zona dos congressos): uma exposição com 200 cartazes do Teatro Polaco do século XX-
GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 19 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição colectiva de Fotografia a cores de Carlos Dias da Silva, Fernanda Gonçalves e João Luís Dória.
MUSEU DE ALCOBAÇA (ala sul): «Lenços & Colchas de Chita de Alcobaça».
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA: até 15 de Setembro, das 10 às 18, Cerâmica de Raquel Zagallo e Bernardette de Freitas.
MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Setembro, uma colectiva de pintura e escultura com obras de 14 artistas da galeria, com o título «1.14. VR88» Encerrada para férias entre 14 de Agosto a 18 de Setembro.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 28 de Agosto, Gravura de Ilda Reis.
FERRAGUDO (Casa Nova): até 5 de Agosto, exposição de fotografia de Aníbal Sequeira, promovida pela Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo.
ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 30 de Outubro, At. Re./1988 - Experiências Plásticas.
CASINO DA PÓVOA DE VARZIM ((Galeria de Arte da Póvoa de Varzim): a Galeria Nasoni do Porto apresenta Pintura de Noronha da Costa e Pedro Tudela.
LIVRARIA DU BOCAGE (Setúbal): Trilogias Fotográficas de Pedro Pereira.
CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 5 de Agosto, um exposição de Ourivesaria.
GALERIA D´ARTE DE VILAMOURA: escultura de Olivier Brice.
SESIMBRA (espaço cultural de Santiago): até 14 de Agosto, pintura e esmaltes de Luís Ralha.
GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE (Quinta do Lago-Almancil): até 25 de Agosto, para inauguração da galeria, aguarelas e óleos de John O´Connor.
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa-Sintra): até 10 de Agosto, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 20, «Linhas Lunares»-Desenho de João Dionísio.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril) a Junta de Turismo apresenta uma colectiva de Escultura & Tapeçaria. Dias úteis das 9 às 20, domingos e feriados das 10 às 18.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): a exposição de Sam, «Uterus Communis».
GALERIA DE ARTE ARCADA (Estoril): exposição de Cerâmica com obras de Jorge Mealha e Janet Brown, de quarta a segunda-feira das 11 às 13 e das 14 às 20.
GALERIA ZEN (R. D. Manuel II, 246-Porto): até 19 de Agosto, pintura de Manuel Baptista, de segunda a sexta das 15 às 20.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.
GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados , domingos e feriados das 12 às 20 horas.
GALERIA SPATIUM (Tavira). até 16 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..
MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.
Até 28 de Agosto, uma exposição sobre «Laureano Rocha - 50 anos ao serviço do Turismo e da Cultura setubalenses.
GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.
PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.
MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.
LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d´Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.
GALERIA MUNICIPAL (Vila Franca de Xira): até 21 de Agosto, para inauguração desta galeria, uma exposição de arte contemporânea portuguesa.
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17): até 13 de Agosto, fotografias de António Melão. Às terças e sextas das 18,30 às 22,30.
GALERIA DE SANT´IAGO (Almada, Centro M. Bica-loja 63): a exposição de desenhos, guaches e gravuras de Arpad Szenes e Vieira da Silva.
GALERIA NASONI (Porto): ceâmica de Maria João Oliveira, na Sala Atlântica, fotografia de Graça Sarsfield.
TEATRO DO BAIRO ALTO (R. Ten. Raul Cascais, 1 A): uma exposição documental sobre a vida e obra de escritor Luiz Pacheco, patente de terça a sábado das 18,30 às 20,30.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): uma exposição de pintura e relevos de temática africana da autoria de Filomena Coquenão Samina Ferreira.
HOTEL ALVOR PRAIA: até 13 de Setembro, pintura de Stella de Brito.
GALERIA DE CONSTÂNCIA: até 30 de Setembro, a «Exposição Verão-88». Patente ao público de quarta a domingo das 14 às 20.
GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.
GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo»
GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Miguel Alarcão, nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.
AIARTE (L. do Contador Mor, 3): Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.
CORUCHEUS (R. Alberto e Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu Tempo».
GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.

MUSICA

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): às 21,30 o concerto «Voix & Doigts» integrado no Festival de Música dos Capuchos, com Helena Vieira (soprano), Martin Turnlund (violino), Luís Santos (violino), Martin Buttler (viola), Irene Lima (violoncelo) e João Paulo Santos (piano). Obras de César Franck (Quinteto para piano e cordas); Reynaldo Hahn (Melodias), e Ernest Chausson (Le colibri, La Chanson bien douce e Chanson Perpétuelle para soprano, piano e quarteto de cordas).
GULBENKIAN (anfiteatro ao ar livre): às 21,30 início de «Jazz em Agosto 88» com a «Viena Art Orchestra» dirigida pelo compositor Mathias Rüegg, com Lauren Newton, Hannes Kottek, Bumi Fian, Herbert Joos, Christian Radovan, Jon Sass, Wolfgang Puschnig, Harry Sokal, Roman Schwaller, Woody Schabata, Wolfgang Reisinger e Eric Dorf Inger.

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 76 61 78 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45 (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira e Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, Alfarim (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 231008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839); **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037); **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186); **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, Pt. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A. Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29

DL TEATROS

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

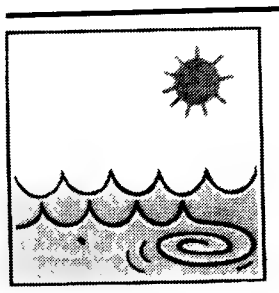
«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.



PROCURE
zonas sem rebentação ou remoinhos

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De terça a domingo, às 21.30; sábados e domingos, também às 16.00

«D. ROSINHA A SOLTEIRA», de Federico Garcia Lorca. Encenação: Joaqim Benite. Cenários: Vasco Eloy. Interpretação: Ana Nave, António Assunção, Bibi Gomes, Cecília Guimarães, Fernando Jorge, João Azevedo, Josefina Correia, Luiza Paramés, Manuela Cassola, Manuela Costa, Margarida Leal, Mário Timóteo e Teresa Gafeira.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU», baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3

De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinée, às 16.00 e noite, às 21.30

«ENFIM SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direcção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

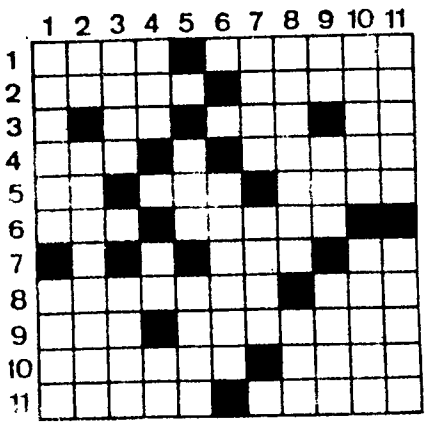
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17407

HORIZONTAIS:

1 Membros de aves. Cais à cama.
2 Porcos (prov). Experimentado.
3 Existe. Senhores. Prefixo de negação.
4 Gosta muito de. Serra de Portugal.
5 Contracção da preposição de com artigo. Bondoso. Cidade de Itália.
6 Agora. Freguesia do concelho de Loulé.
7 Esteiro. Mil e cem em romano.
8 Peça ou tronco grosso de madeira. Jibóia.
9 Para Barlavento. Alisais.
10 Verniz de laca da China. Pessoa má e cruel (fig).
11 Irmão de Moisés. Glóbulos.



VERTICAIS:

1 Assoreado. Pilão de Calceteiro.
2 Pronome reflexo. Lençol que envolve o cadáver que vai ser sepultado.
3 Cavaco. Transmitir gratuitamente.
4 Ecoa. Hélio (s.q). Batráquio.
5 Uma dase Espórades. A Pérsia.
6 Porco desmamado
7 Sacredote. Atilhos.
8 Reino da antiga Ásia, que ocupava a parte média da bacia do Tigre. Preposição.
9 Miriare. Grande quantidade. Gota (fig).
10 Transfiram para outro dia. Sarraceno.
11 Velhaca. Acontecimentos.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17406

HORIZONTAIS:

1 Abrem. Sogra.
2 QUEM. Narrar.
3 Ura. NÃO. Ema.
4 Elisa. Solar.
5 Mesa. Casa.
6 Limar.
7 GOSTA. Mias.
8 Adiara. Im.
9 Bem. Avá. NÃO.
10 Etal. COME.
11 Me Assim. ER.

VERTICAIS:

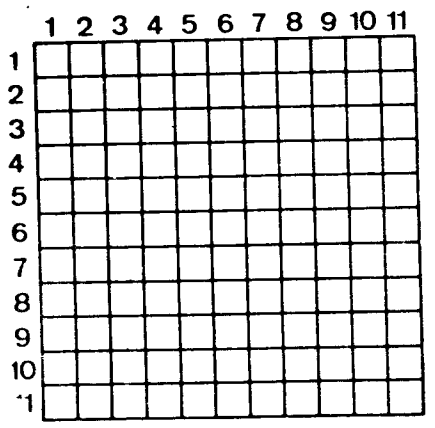
1 Aquém. Gabem.
2 Burle. Odete.
3 Reais. Sima.
4 Em. Salta. Lá.
5 Na. Iara.
6 Na. Am. Avós.
7 Sãos. Im.
8 Or. Ocaia. Cm.
9 Grelara No.
10 Ramas. Siame.
11 Araras. Moer.

PROVÉRBIO: Quem não gosta, não come.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 228

HORIZONTAIS:

1 Frecha farpada dos índios da América do Sul. Espécie de doninha ou esquilo.
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Errais.
3 Amima. Ocultas.
4 Dança. Ena!
5 Compaixão (inv). A Irlanda. Álcool de melaço.
6 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Nome de letra.
7 Emprega Irritar.
8 Imposto de Transmissão Pronome pessoal
9 Obras críticas, picantes, irónicas ou jucosas
10 Remaras para trás. Doméstico.
11 Laço (inv). Preposição e artigo. Divisões de uma casa.



VERTICAIS:

1 O mesmo que jambo. Exclusivo.
2 Despachados. Prefixo de negação.
3 Dissipei. Cidade da Itália.
4 Aleia. Palmeira da Amazónia.
5 Puxão.
6 Utensílio doméstico. Vais para fora.
7 Antigo povo de Espanha.
8 Rio do Estado do Pará. Residência.
9 Roubarem. Nome de astro
10 Claridade. Amónio (s.q). Cânhamo de Manila.
11 Tomaremos sobre nós.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 227

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Quichua. Xéu.	1 Quioto. Ama.
2 Uraí. Mala.	2 Uros. Aviso.
3 Ios. Seca. Aí.	3 Ias. Tâmaras.
4 Os. Polacos.	4 Cl. Para.
5 Tacós.	5 Socorrera.
6 Arosa. Aal.	6 Unelos. Ui!
7 Amar. Campa.	7 Casaca. Ta.
8 Avá Ruano.	8 Mac. Anuis.
9 Mirrei. Usso.	9 Xá. Oramos.
10 Asa Ti. IE.	10 Elas. Pá. Sim.
11 Ossadas Ms.	11 Uai! Clarões.

Radio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.30**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Música sinfónica; **18.40**: Solos instrumentais; **19.00**: Integrais; **19.25**: O violino, obras e intérpretes; **20.40**: Obras, para cravo, de Johann Sebastian Bach; **21.00**: Concerto de câmara; **22.00**: Vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.55** Concerto nocturno; **02.00**: Musica na madrugada em disco compacto Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(258, 290 e 397m)

7.00 Musica; **17.00** Me[illegible]; **20.00** Rock que [illegible]; **22.00** Portugal e [illegible]; **22.15** Religiosos; 22.30 Desporto e resultados; 23.00 24 horas; **01.00**. As [illegible] Comercial. **03.00**: Serviço nocturno Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00. Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Infor gal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em Órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00**: Bola branca; **19.00**: Jornal da região; **19.30**: Largo do Coreto.

TELEVISÃO

RTP

16.20 – Brinca Brincando:

«Defensores da Terra» (23.º Ep.º) «Ao Ar Livre»

17.00 – Ponto por Ponto

18.00 – Estúdio 4

19.30 – Telejornal

20.00 – Bolsa Dia a Dia

20.08 – O Tempo

20.10 – Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.20 – Roque Santeiro

209.º e último Episódio: Gerson decidiu dar um novo final ao filme. Roque regressará 17 anos mais tarde a Asa Branca e será morto pela população Na hora da partida de Roque, Porcina sente-se indecisa Roque que percebe o seu estado de espírito, aconselha-a a ficar e ela aceita. Ela e Malta abraçam-se e Porcina diz que quer ir para casa pois sente muita fome.

21.40 – Lotação Esgotada

Em «Lotação Esgotada», a RTP-1 apresentará o filme de origem francesa «Meu Irresistível Selvagem». Martin Coutances é uma espécie de «bom selvagem»,: vive sozinho numa ilha, longe da civilização, dos seus hábitos e dos seus vícios. Mas a perturbação vem instalar-se na sua existência na forma de uma mulher: Nelly Chastellier, uma jovem sofisticada que não parece muito vocacionada para aquela vida de bucólica reclusão. Mas o coração de Martin não resiste e ele apaixona-se por Nelly.

23.50 – 24 Horas

00.20 – Remate

inclui: Volta a Portugal em Bicicleta

No canal 2, às 16.55, mais um episódio de "Helena"

"Joana" num momento de calma, entre duas reportagens

RTP 2

16.25 – Trinta Minutos com... Everilde Silva

16.55 – Helena

(21.º Episódio)

17.40 – Viagem do Mimi

(6.º Episódio)

18.10 – Hans, na Maior

(6.º Episódio)

19.00 – Totally Live

19.55 – Clássicos da TV

O Fugitivo (46.º Ep.º)

20.45 – Cem Grandes Quadros

21.00 – Jornal das Nove

21.30 – Montra de Livros

21.35 – Joana

«Milhões de Dólares» (14.º Ep.º)

Um carro de luxo é retirado de dentro do rio Tietê, em São Paulo. Um telefonema anónimo para a Redacção da revista «Ideia Nova» ameaça fazer explodir o prédio se a revista não parar com as suas denúncias da corrupção num banco administrado pelo Governo. Mas a repórter Joana começa a investigar um novo caso de corrupção nesse banco.

22.20 – Clube de Imprensa

23.05 – Fantasia e Realidade

Boucp, um autor sarcástico. Encontro com um dos autores franceses de banda desenhada que mais satiriza a sociedade actual.

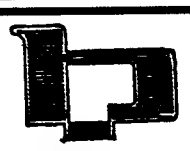
AMANHA

RTP – 1

09.01 – Bom Dia
10.00 – Às Dez
12.20 – Selva de Pedra
13.30 – Jornal da Tarde
13.00 – A Ilha da Fantasia
14.15 – Jogos Olímpicos – 16 Dias de Glória
15.00 – England Dan and John Ford
16.00 – Brinca Brincando
17.00 – Ponto por Ponto
18.00 – Estúdio 4
19.30 – Telejornal
20.00 – Bolsa Dia a Dia
20.07 – O Tempo
20.10 – Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 – Anos Dourados
21.25 – Primeiro Andamento
22.10 – Telemundo
22.45 – Espelho Secreto
23.45 – 24 Horas
00.10 – Remate

RTP – 2

14.31 – Filhos e Filhas
14.55 – Joana
16.00 – Quem sai aos seus...
16.25 – Trinta Minutos Com...
16.55 – Helena
17.30 – O Regresso do Antílope
17.55 – Equinócio
19.00 – Totally Live
19.55 – Clássicos da TV «O Fugitivo»
20.45 – Cem Grandes Quadros
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Montra de Livros
21.35 – Convite
22.05 – As Teias da Lei
22.50 – Século XX



ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial ''Férias 88'' oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado ''ESPECIAL FÉRIAS 88'', por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1
Roque Santeiro – 209.º e último episódio

RTP 2
Joana – «Milhões de Dólares»

Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 90 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

As autoridades soviéticas ordenaram a libertação de Mathias Rust, o jovem alemão-federal que em Maio de 1987 pilotou um avião Cessna desde Helsínquia até Moscovo, tendo aterrado o aparelho na Praça Vermelha. A notícia foi hoje divulgada pela rádio alemã, que não forneceu mais pormenores sobre o assunto. Rust fora condenado em Setembro passado a quatro anos de prisão. A proeza do jovem piloto saldou-se numa série de modificações no aparelho de defesa soviética e levou à própria substituição do ministro da Defesa. A libertação de Rust poderá ter sido decidida no passado fim-de-semana, por ocasião da visita oficial à URSS do ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros.

"Mistério da Arrábida"

Judiciária pede apoio à GNR para encontrar jovem Tiago

A GNR deverá proceder a buscas, nos próximos dias, em alguns poços situados na Azoia, Mata do Grilo, Zambujal e outras zonas, numa «última tentativa» para encontrar Tiago Alcobia Francisco, de vinte anos — disse uma fonte policial.

A Polícia Judiciária de Setúbal encetou já diligências, ao mesmo tempo que iniciou investigações sobre o desaparecimento, em 23 de Julho findo, daquele jovem explorador de grutas e escuteiro, eventualmente ocorrido na região da serra da Arrábida.

Segundo declarações dos familiares, o jovem Tiago João Alcobia Francisco havia dito à mãe que ia explorar uma gruta na Arrábida, não tendo desde então (23 de Julho) aparecido.

Após uma semana de buscas o jovem não foi localizado, nem a bicicleta em que se fazia transportar.

Joaquim Francisco, pai do jovem, disse à Lusa que «o documento que o meu filho tirou no distrito de Recrutamento e Mobilização de Setúbal foi uma segunda via da cédula de recenseamento».

«Ele havia perdido o original e no dia 27 de Junho foi tirar a segunda via. O facto de se ter referido que ele tirou uma licença para se ausentar do País não corresponde à verdade e já foi confirmado pelo DRM» — referiu o pai do jovem.

Joaquim Francisco afirmou que tanto ele como a mulher e os filhos estão «desesperados». «Algo aconteceu ao Tiago e nenhum indício apareceu», acrescentou.

«Alguém lhe fez mal, o sequestrou, enfim, ele não desapareceu misteriosamente» — opinou.

O pai do jovem desaparecido disse que hoje mesmo começa em Mora o «Rover Ibérico», em que ele fez tanto empenho em estar presente. «Já depois do seu desaparecimento, recebi a carta de confirmação dele nessa actividade dos escuteiros» — referiu Joaquim Francisco.

«Vou fazer tudo o que estiver ao meu alcance para continuar a procurar o meu filho. Ainda tenho esperanças de o encontrar» — acrescentou o pai do Tiago João.

Crime da Alcântara

Homicida era das relações da família da vítima

O indivíduo detido ontem pela Polícia Judiciária, como presumível autor do homicídio que na noite de segunda-feira última vitimou Teresa Veloso de Brito, na sua residência do Beco dos Contrabandistas, em Alcântara, Lisboa, confessou já a autoria do crime e será esta tarde presente ao juiz de Instrução Criminal que, segundo as previsões dos investigadores, confirmará a prisão e a manterá sem admissão de caução.

Segundo fontes próximas da PJ o crime terá sido motivado por graves desinteligências entre a vítima e o homicida por causa das relações com uma parente de Teresa Brito.

Segundo ontem noticiámos, a morte terá resultado de asfixia provocada por uma toalha enrolada ao pescoço, antecedida por agressão com instrumento contundente na região supraciliar esquerda, que provocou intenso derramamento de sangue.

O corpo seria encontrado no princípio da madrugada de ontem quando a filha, única pessoa que vivia com a vítima, regressou a casa findo o trabalho num estabelecimento comercial, onde se empregara há poucos meses.

DECARAS

JOAQUIM LETRIA chefia uma delegação do Sindicato dos Jornalistas que visita a URSS a convite da União dos Jornalistas soviéticos. Com ele encontram-se Eduardo Miragaia e Artur Miranda, da direcção do sindicato. Objectivo da visita: observar os reflexos da «perestroika» e da «glasnost» nos órgão de comunicação soviéticos. Moscovo, Leninegrado, Riga e Ialta encontram-se no circuito desta visita.

MARGARETH THATCHER está desde hoje em Camberra, Austrália, no que é a primeira visita de um chefe de Governo britânico àquele país nos últimos 30 anos. A primeira-ministra, que viaja acompanhada do marido, deixa amanhã a Austrália para uma visita por diversos países do sudeste asiático. Esta visita destina-se a marcar o crescente interesse das nações ocidentais pelo que se passa na zona do Pacífico.

GEORGE SHULTZ revelou em Buenos Aires que os EUA estão disposto a auxiliar a Argentina a enfrentar a sua elevada dívida externa. Um empréstimo de 500 milhões dólares está já a ser negociado com Washington. A dívida externa Argentina, uma das mais elevadas do mundo, ascende a 55 mil milhões de dólares. Shultz, que nos próximas dias visitará outros países da América Latina, leva na sua agenda a discussão das dívidas externas dessas nações, bem como o problema da droga que aflige especialmente os Estados Unidos.

RUI BENTO VASQUES, o mais jovem matador de touros português, apresenta sensíveis melhoras dos ferimentos provocados pela colhida do passadi dia 24 de Julho, em França, podendo considerar-se livre de perigo. O toureiro sofreu uma cornada na nádega esquerda com três trajectórias, uma delas de 20 centímetros. Face à evolução do seu estado foi transferido de Orthez para o hospital de Salamanca, em Espanha, devendo concluir a recuperação em Alenquer.

CARLOS MELANCIA recebeu um documento elaborado pelo Centro Democrático de Macau no qual este se propõe criar um gabinete coordenador para a colocação de quadros no território. O CDM propõe-se entrevir em diversas da administração do território. O CDM constitui uma das forças políticas mais representativas de Macau.

HASSAN II considera que «Portugal não é um promontório mas sim uma varanda». Esta imagem insere-se nas perspectivas do monarca marroquino relativamente à integração do seu país na CEE. Esta foi já recusada, mas Hassan II considera que a Comunidade Europeia acabrá por reconsiderar a sua decisão. E Portugal e Espanha poderão ser os apoios de que Marrocos se servirá.

Couto dos Santos inaugura terceira edição do "Scout Tourist Service"

O ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, inaugurou a terceira edição do «Scout Tourist Service», uma iniciativa do Corpo Nacional de Escutas, que se destina a acolher, informar e guiar, jovens turistas. No âmbito desta iniciativa e com o apoio das comunidades, um grupo de 40 jovens escuteiros dos Doze estará em Lisboa até ao dia 14, para se inteirar da organização deste tipo de acção, de modo a poderem lança-la nas suas terras.

Em Lisboa, até ao dia 31 de Agosto, 200 jovens entre os 18 e os 24 anos vão acolher, informar e guiar, em percursos definidos pelos serviços de turismo da Câmara Municipal de Lisboa, jovens turistas chegados a Santa Apolónia, Sul e Sueste e Casal Ribeiro, seguindo o "slogan" «o turista é nosso convidado».

O «Scout Tourist Service» é apoiado por entidades várias, nomeadamente pelo ministro da Juventude, através do programa de Ocupação dos Tempos Livres (OTL). Coutos dos Santos afirmou que cerca de 800 mil contos estão este ano destinados a apoiar projectos ligados à OTL, verba que, conforme referiu, «não chega para financiar mais de metade dos programas».

O ministro disse ainda que a valorização da cultura e dos recursos humanos «são a base fundamental para a Europa comum que queremos» na qual a juventude tem um papel importante a desempenhar «tendo em conta que a partir da segunda metade da década de 90, Portugal terá a população activa mais jovem da Europa».

O «Scout Tourist Service» foi iniciado em Portugal há dois anos e excederam as perspectivas mais optimistas. Em 1986, em 39 dias, 70 jovens acolheram cerca de 14 mil turistas. Em 1987, a acções contou com 140 jovens que durante 62 dias acolheram 53 mil turistas.

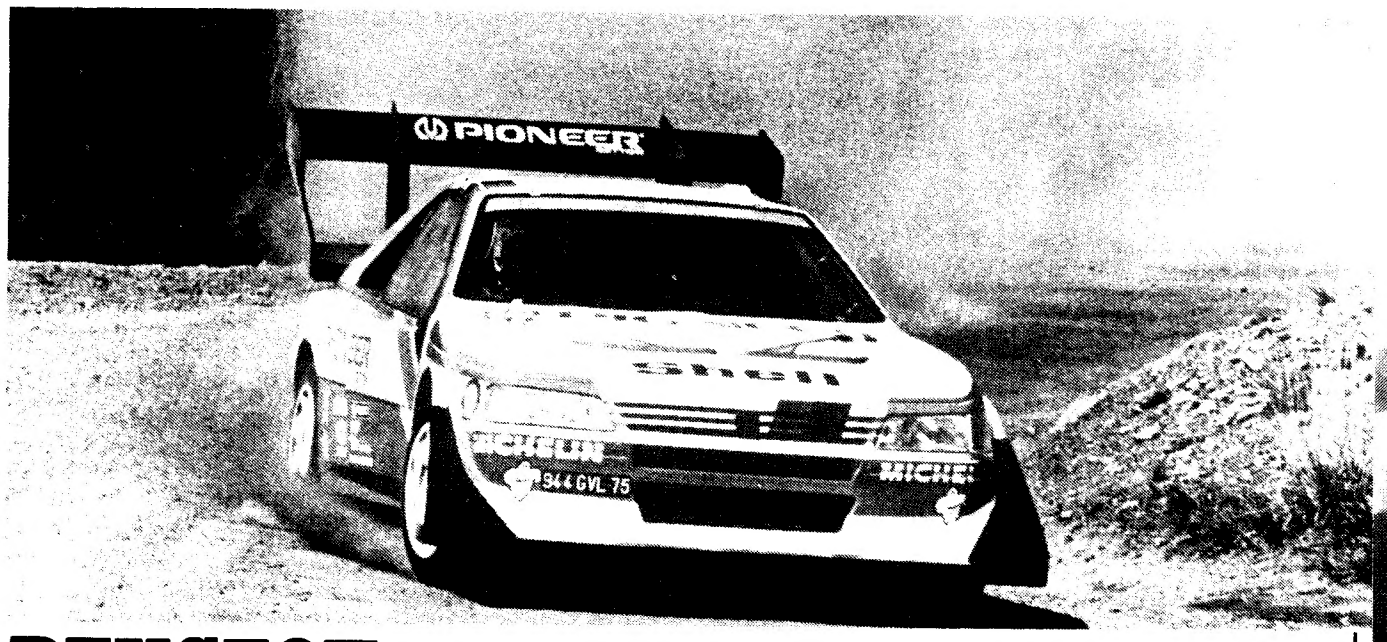
D'Auto

SUPLEMENTO ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

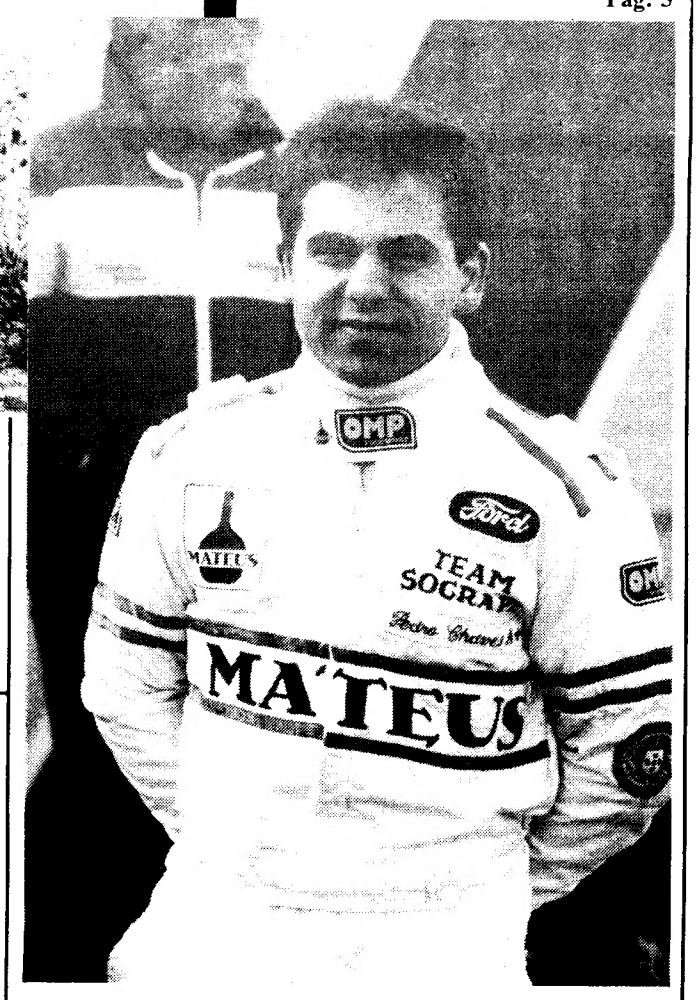
PEDRO MATOS CHAVES LIDERA CAMPEONATO BRITÂNICO DE F. FORD

Pág. 3



PEUGEOT 405 TURBO 16 SENSAÇÃO EM PIKES PEAK

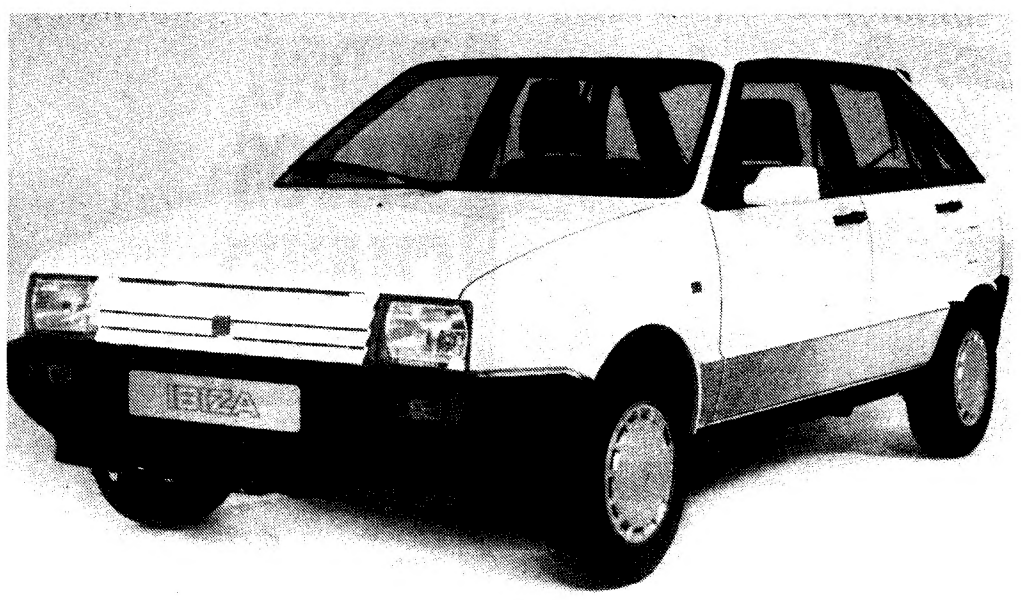
Pág. 2



Opel Kadett GTI um puro sangue

Pág. 2

lubrificantes
GALP
super
lubrificantes
GALP
GALAXIA
lubrificantes



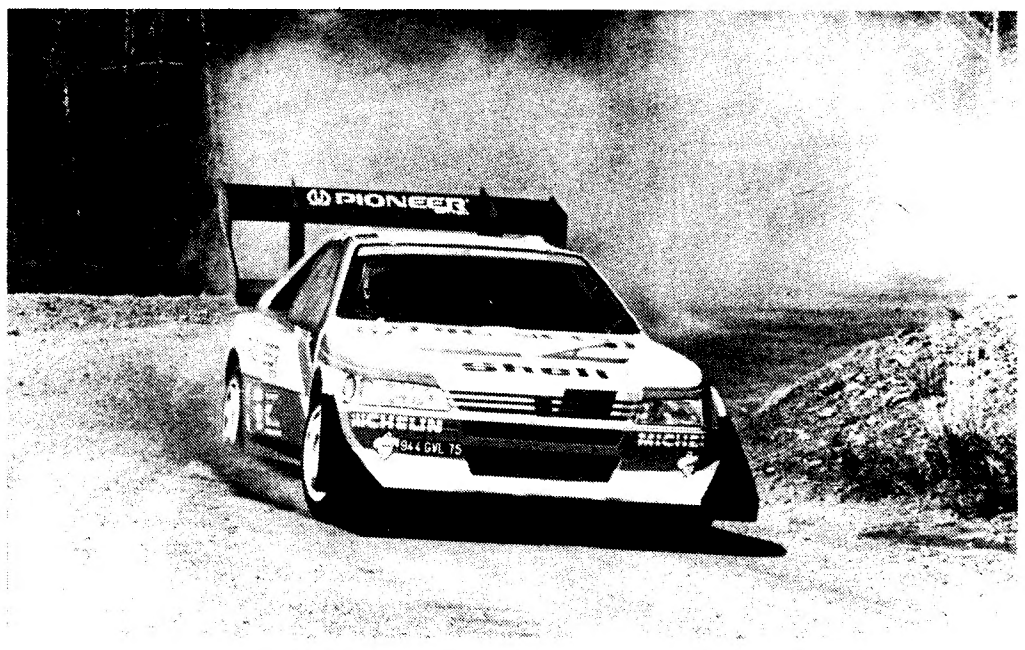
Ibiza Crono

UM DESPORTIVO ECONÓMICO

A gama Ibiza, que conta já com alguns milhares de unidades a circular em Portugal, acaba de ser enriquecida com um novo modelo. Trata-se do Ibiza Crono - um económico desportivo - que incorpora um vasto equipamento. Dois spoilers dianteiros aumentam-lhe o aerodinamismo e consequentemente a economia no consumo. Volante desportivo de dois braços, bancos dianteiros desportivos envolventes, tipo «baquet», bancos traseiros reclináveis a 50/50, são outros equipamento do Ibiza Crono, que lhe conferem um aspecto essencialmente desportivo.

Do equipapmento standard do Ibiza Crono fazem parte ainda dois retrovisores exteriores da mesma cor da carroceria e reguláveis do interior, faróis de halogéneo, conta-rotações, painel de instrumentos de cor vermelha, tampões de rodas integrais, novo logotipo, vidros fumados, parabrtisas laminado, conta-rotações, relógio digital, três velocidades de aquecimento/arrefecimento, pré-instalação de rádio, vidros traseiros com desembaciador, luz traseira anti-nevoeiro, limpa-vidros traseiro e paineis de porta com bolsas moldadas.

O Ibiza Crono está equipado com um motor de 1200 cc, com 63 CV e dispõe de uma caixa de cinco velocidades.



Afastada da Mundial de Rallyes por incompatibilidades com o presidente da FISA, a Peugeot continua no entanto a somar êxitos e produzir carros ganhadores. Um Peugeot 405 Turbo 16, conduzido por Ari Vatanen, foi a sensação na rampa de Pikes Peak, nos Estando Unidos, pulverizando o respectivo recorde. O segundo lugar foi para outro carro igual, pilotado por Juha Kankkunen.

Kadett GSI

RAÇA DE UM VERDADE CARRO DESPORTIVO

É difícil dentro desta classe encontrar uma carro que proporcione mais prazer de condução do que o novo Kadett GSi, de *16 válvulas. É o modelo «top» da gama mas que, pelas suas excepcionais caracteríticas, performances e comportamento, extravasa claramente a sua categoria.

A carroceria é a do Kadett 1.3, que recebeu um certo tratamento desportivo, mas sem exagero. Pode mesmo dizer-se que, no plano estético, terá havido um certo sentido de discrição, para que esta viatura se imponha pelo que tem dentro de si e não pela sugestão de uma estética desportiva que muitas vezes não corresponde ao que espera.

Assim, quem observa o ar discreto e civilizado do GSi, não adivinha o que se esconde naquela carroceria, a surpreendente viatura que vamos encontrar.

Um motor de dois litros, com 16 válvulas, sistema de ignição Bosch Motronic, debitando 150 Cv é o coração deste Kadett GSi, que acelera de 0 a 100 kn/h apenas em 8 segundos. O torque máximo é de 196 Nm, mas nada menos que 90 por cento deste valor está disponível entre as 3100 e as 6000 rpm.

A flexibilidade deste motor é uma das suas caracterísiticas mais impressionantes. Em quarta velocidade basta-lhe apenas 12 segundos para acelerar dos 40 aos 100 km/h e 11,5 segundos para ir dos 80 aos 120 km/h, em quinta. A velocidade máxima é de 225 km/h.

Todas estas brilhantes performances são no entanto obtidas com níveis de consumo excepcionalmente baixos: 10,1 litros/100 km em percurso urbano, 5,7 a 90 km/h e 7,2 a 120 km/h, usando o combustível «Eurosuper». Em relação ao método de teste «Euromix», o valor médio é de 7,7 litros aos 100/km.

Para aguentar o acrésimo de potência deste motor e o seu elevado torque, a Opel desenvolveu uma embraiagem com 230 mm de diâmetro e uma nova transmissão.

A suspensão também foi modificada, com um rebaixamento de 10 mm e o camber negativo das rodas traseiras aumentou de 1 grau e 41 minutos. Isto permite manter uma maior estabilidade em linha recta e facilita a condução em superfícies onduladas. Pela primeira vez são utilizadas duas barras estabilizadoras traseiras. Este sistema consiste numa barra de torsão de 18 mm de diâmetro e uma outra de 15 mm ligada aos extremos dos braços da suspensão. Amortecedores de gás são utilizados tanto à frente como atrás.

A direcção foi também modificada de modo a aumentar a sua rigidez lateral em relação à carroceria e a fornecer melhor resposta na condução.

Os travões foram igualmente melhorados com a introdução de discos nas rodas traseiras, tornando este carro extremamente seguro mesmo a altas velocidades.

Na estrada, o GSi é por excelência o prazer da condução. As acelerações são notáveis. Há sempre uma reserva de potência que permite sair de qualquer situação, seja em ultrapassagens seja noutros aspectos da condução em geral, onde a potência disponível constitui o primeiro factor de segurança.

As médias em estrada que se podem conseguir são excepcionais, mesmo sem recurso a velocidades náximas elevadas, o que revela as ex-

GARAGEM MINA PARQUE

AGENTE

PEUGEOT TALBOT

Garagem Mina Parque, Lda.
Rua D. Pedro IV, 35-A — Telefs. 95 18 63 - 95 82 62 - PEÇAS 96 34 04
2745 QUELUZ

DESEJA BOAS FÉRIAS A TODOS OS SEUS CLIENTES

DEIRO

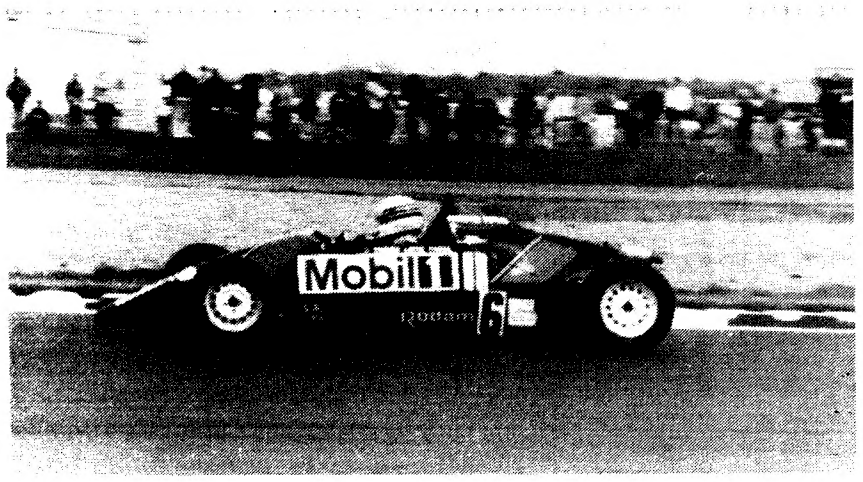
celentes acelerações intermédias que este motor proprociona.

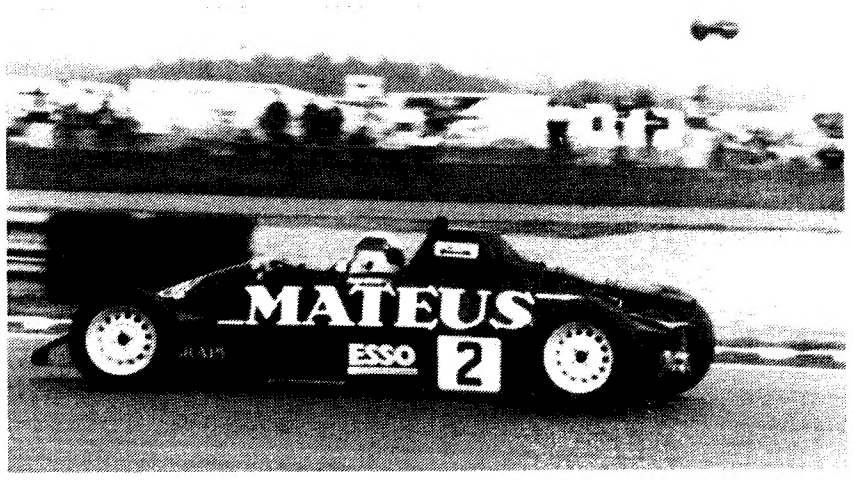
A insonorização é outro dos aspectos positivos do GSi, sem que no entanto desapareça por completo o ruído agradável do motor quando o condutor o obriga a exprimir-se. Este ruído é indispensável para que se sinta o carro em toda a sua plenitude. O grande segredo consiste p[illegible] em estabelecer o compromisso entre o nível de insonorização necessário ao conforto sem que se perca o prazer de ouvir o motor.

A direcção é precisa e eficaz. Em linha recta não há flutuações a afectar a trajectória. Em curvas, mesma apertadas, a precisão mantém-se.

O sistema de travagem mostra-se perfeitamente adequado ás performances do carro e à potência do motor. Tudo isto servido por uma caixa de velocidades suave e igualmente precisa.

O GSi é pois a alegria da condução, o prazer e a evasão, mas simultâneamente um bem sucedido exercício de segurança automóvel.





MATOS CHAVES LÍDER DO CAMPEONATO BRITÂNICO DE FÓRMULA FORD

O piloto português Pedro Matos Chaves, conquistou no domingo, no circuito de Snertteton, a sua segunda vitória no campeonato britânico de Fórmula Ford, subindo ao primeiro lugar da classificação geral, de parceria com o britânico Richard Deen, ambos com 85 pontos, seguidos de outro britânico - Derek Igins - com 83.

O jóvem piloto português tinha já vencido na semana passada, em Kirkistown, uma prova que foi dominada pela luta cerrada entre Higgins e Deen, que acabariam fora da pista, depois de se terem envolvido num acidente.

A corrida de Snertteton era a nona prova do campeonato. Os treinos cronometrados decorreram com pista seca e foram dominados pelo piloto brasileiro José Cordova, que obteve o melhor tempo com 1.09.34. Pedro Matos Chaves fez 1.09.40, seguido de Higgins, com 1.09.51. Pedro Leite Faria, o outro português presente, não conseguiu melhor que a 11ª posição, com 1.10.11.

A corrida foi disputada com tempo magnífico, pois só mais tarde a chuva apareceria em Snertteton. A luta pelo primeiro lugar durou ao longo de toda a prova, tendo como protagonistas Matos Chaves, Sospiri, Higgins e Cordova.

Pedro Matos Chaves dominou todos os adversários nas primeiras quatro voltas, para depois voltar a liderar nas três últimas voltas, enquanto Leite Faria recuperava desde o décimo primeiro lugar até ao quinto posto, que ocupou no final da corrida.

A próxima prova disputa-se no dia 6 de Agosto, em Castle Combe. A classificação final da corrida de Snertteton foi a seguinte: 1. Pedro Matos Chaves , 17.45.75; 2. Bernard Dolan, 17.48.44; 3. Minoru Tanaka, 17.49.36; 4. Vincenzo Sospiri, 17.50.20; 5. Pedro Leite Faria, 17.53,43.

Novo abandono de Simões

António Simões registou mais uma desistência no circuito de Snertteton, numa prova disputada sob difíceis condições atmosféricas. Nos treinos cronometrados, Simões conseguiu obter uma excelente quarta posição que o colocou ao lado do seu colega de equipa Eddie Irvine na grelha de partida,.

Na corrida a chuva substituiu o muito vento que se fazia sentir, o que provocou alguns abandonos nas primeiras voltas.

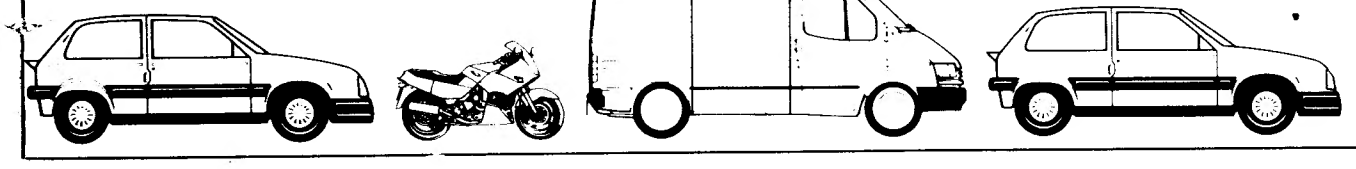
Com os carros em locais perigosos, a prova foi interrompida numa altura em que Simões já tinha desistido por ter feito um pião, por se ter encravado a caixa em terceira velocidade.

Simões pôde no entanto estar presente na segunda largada e nas duas primeiras voltas ainda rodou na terceira posição. Depois, uma saída de pista obrigou-o a abandonar definitivamente a prova.

Lubritex Lubritex

LISBOA · PORTO · FUNCHAL · BRAGA · VIANA DO CASTELO

LISBOA · PORTO · FUNCHAL · BRAGA · VIANA DO CASTELO



Remeta este cupão para LUBRITEX, LDA., Campo Grande, 28-5.º, D - 1700 LISBOA
Todas as marcas e modelos de automóveis à sua disposição SEM ENTRADA E SEM JUROS

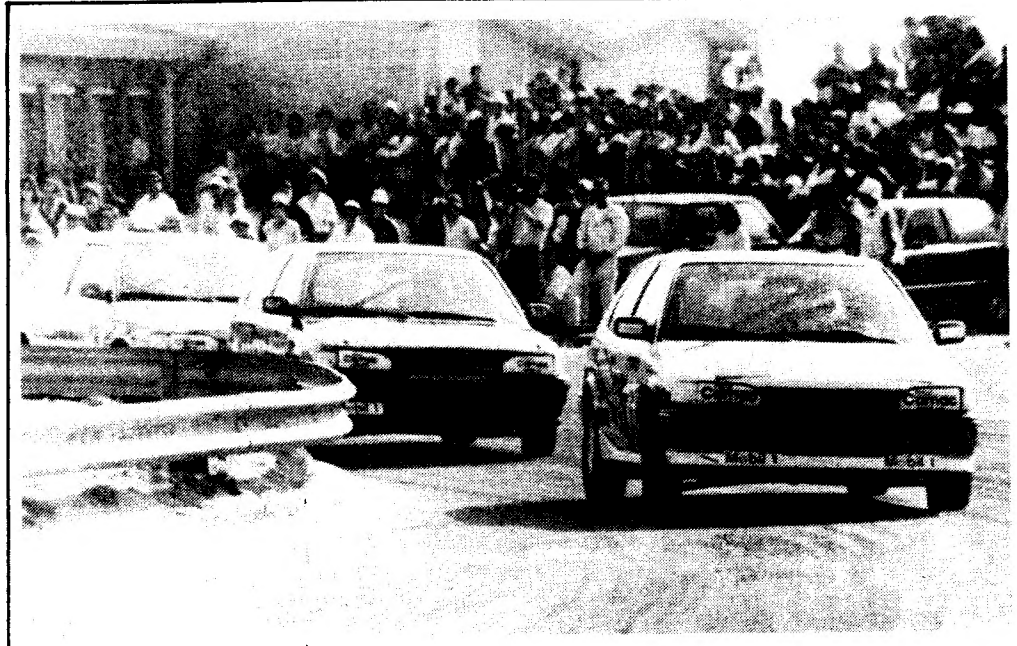
Queiram fazer-me visita pessoal ☐
Queiram telefonar-me ☐
carros (até 1750 cc.) ☐
motos (até 125 cc.) ☐
veículos comerciais ☐

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ C.P. _____

TELEF. _____



Vila do Conde

MUITO PÚBLICO E MUITA EMOÇÃO NUM PROGRAMA COMPLETO

As provas em pista no Norte do País terminaram esta temporada com a realização do circuito de Vila do Conde, jornada organizada pelo Estrela Vigorosa Sport

Muito público, muita animação fora e dentro do traçado, muito despique e acidentes, proporcionaram aos amantes do desporto automóvel, um óptimo fim-de-semana, pois nem a habitual brisa marítima compareceu durante as corridas na «Princesa do Ave«

Pontuável, para o Campeonato Nacional de Velocidade-Turismo e Produção — aquela jornada recebeu ainda os Troféus Toyota Consagrados e Iniciação, Troféu Citroën Ax Sport, Troféu Renault 5 GT Turbo, e ainda o «Nacional» de Iniciados.

Carlos Rodrigues (Turismo), Ni Amorim (Produção), Carlos Inácio (Nacional/Iniciados), Mário Silva (Troféu Renault), José Carlos Macedo (Toyota/Consagrados), João Cardoso (Toyota/Iniciação) Mário Silva (Citroën AX), foram os coroados em Vila do Conde.

Após esta prova, muitos títulos continuavam em disputa. Vila do Conde apenas entregou a Hermano Sobral — 2.º classificado — o título no Troféu Renault 5 GT Turbo.

No Turismo, Ni Amorim necessitava terminar a corrida à frente de Pêquêpê para lhe travar o ritmo na conquista do ceptro do Nacional de Velocidade.

Mas Ni Amorim que tinha obtido a «pole position» apenas completou uma volta já que viu o semieixo do seu Ford Sierra RS 500 partido.

Carlos Rodrigues, também em Ford RS 500, passou assim para o comando, nunca dando qualquer hipótese ao BMW M3 de Pêquêpê se aproximar, vencendo com naturalidade.

Se o segundo lugar cedo foi entregue, o mesmo já não se poderá dizer quanto ao lugar imediato, pois assistiu-se a um excelente despique entre Manuel Fernandes em BMW 635 CSI e Jorge Petiz, este a realizar uma prova a destacar, já que saiu da sexta linha da grelha de partida e, volta a volta, foi-se livrando dos seus mais directos adversários conseguindo ainda subir ao pódio.

Ni Amorim e Adriano Barbosa, ambos em Ford Sierra Cosworth foram os primeiros a liderar a corrida do Produção mas, como que a «vingar-se» da avaria que lhe ocorreu no Turismo, Ni Amorim nas últimas voltas impôs um andamento de tal forma que Adriano Barbosa não aguentou.

No terceiro posto rolava Araújo Pereira, mas uma avaria no turbo do seu Cosworth, obrigou-o a ficar na boxe, deixando o lugar vago para José Peres.

AX Sport: um bom espectáculo

De facto, uma vez mais os Citroën Ax Sport deram «show» valorizando o espectáculo em Vila do Conde.

Mário Silva, Pedro Mello Breyner e Manuel Mello Breyner, constituiam um «trio» muito animador, rolavam completamente colados e só na última volta e mesmo em cima da linha de chegada ficou conhecido o vencedor. Foi Mário Silva, que fez com que as bancadas «abalassem» devido ao entusiasmo do público.

A corrida dos Toyota Starlet Troféu/Iniciação foi marcada por diversos e violentos acidentes, felizmente sem consequências de maior para os pilotos, mas obrigou o director da prova, José Falcão, a mostrar por duas vezes a bandeira vermelha (sinal de parar a corrida) já que os carros obstruiram a pista.

Assim, João Pina Cardoso, foi um dos sobreviventes entre os primeiros, acabando por vencer uma prova que não teve grande animação em termos desportivos.

Quanto ao Troféu Toyota Consagrados, José Carlos Macedo na última volta, apareceu na curva do Castelo com Álvaro Parente e Rui Lages já muito perto de si. António Rodrigues deu um toque na traseira do carro de Rui Lages, este em Álvaro Parente que atirado contra os rails capotou, deixando fugir o segundo posto já com a meta à vista.

Carlos Inácio, tal como se previa à partida, conquistou facilmente a primeira posição no «Nacional» de Iniciados já que a potência do seu Ford Sierra Cosworth em relação aos restantes — quase todos Renault 5 GT Turbo — permitiu àquele piloto «passear» pelo traçado vilacondense e Duarte Guedes convenceu uma vez mais os «fãs» do desporto automóvel com a sua capacidade de condução desportiva, demonstrada ao longo da corrida do Troféu Renault que terminou como vencedor.

Classificações

Troféu Toyota Consagrados: 1.º, José Carlos Macedo, 25.31,822; 2.º, Rui Lages, 25.37,418; 3.º, David Rodrigues, 25.37,80; 4.º, Fernando Barbosa Barroso, 25.39,089; 5.º, António Rodrigues, 25.39,716.

Troféu Toyota Iniciados: 1.º, João Pina Cardoso, 15.0,220; 2.º, Fernando Pereira, 15.07,402; 3.º, Vasco Campos, 15.21,080; 4.º, Ricardo Cunha, 15.25,548; 5.º, Faria da Silva, 15.25,932.

Campeonato Nacional de Iniciados: 1.º, Carlos Inácio (Ford Sierra Cosworth), 25.15,529; 2.º, Jorge Louro (Renault 5 GT Turbo), 25.25,826; 3.º, José Pinto (Renault 5 GT Turbo), 25.43,232; 4.º, Rui Costa (Renault 5 GT Turbo), 25.46,070; 5.º, José Garcia (BMW 323 I), 25.49,541.

Troféu Citroen AX Sport: 1.º, Mário Silva, 25.26,371; 2.º, Pedro Mello Breyner, 25.26,563; 3.º, Manuel Mello Breyner, 25.38,633; 4.º, Luís Madeira Rodrigues, 25.42,588; 5.º, Manuel Amaral, 25.42,747.

Turismo: 1.º, Carlos Rodrigues (Ford Sierra RS 500), 21.45,219; 2.º, Pêquêpê (BMW M3), 21.47,602; 3.º, Jorge Petiz (BMW M3), 22.17,974; 4.º, Manuel Fernandes (BMW 635 CSI), 22.22,808; 5.º, António Rodrigues (Volvo 240 Turbo), 22.42,384.

Produção: 1.º, Ni Amorim (Ford Sierra Cosworth), 22.55,675; 2.º, Adriano Barbosa (Ford Sierra Cosworth), 22.58,133; 3.º, António Barros (Ford Sierra Cosworth), 23.00,576; 4.º, Fernando Peres (Ford Sierra Cosworth), 23.16,013; 5.º, José Peres (Ford Sierra Cosworth), 23.21,237.

Troféu Renault Turbo: 1.º, Duarte Guedes, 24.27,589; 2.º, Hermano Sobral, 24.33,266; 3.º, Mário Silva, 24.39,093; 4.º, Parada Leitão, 24.44,662; 5.º, Fernando Santos, 24.46,130.

BENJAMIN BARRAL

CONCESSIONÁRIO CITROËN

Rua Nova de S. Mamede, 74 B/C - Tel. 687555/687354 LISBOA